Diário de Lisboa

Julho 1978
Sábado
22
ANO 58.°
N.° 19 712
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Giscard regressou deixando 100 milhões de dólares

Regressou ontem a Paris, depois de uma visita oficial de três dias a Portugal, o presidente Valéry Giscard d'Estaing.

Do balanço final das conversações travadas com as autoridades portuguesas, nomeadamente com o general Ramalho Eanes, ressalta o acordo conseguido no que se refere à adesão de Portugal ao Mercado Comum, que continuará a ser defendida pela França, tendo, no entanto, em conta as dificuldades que poderão surgir para ambos os países, nomeadamente no sector agrícola.

De concreto também ficou a promessa de novo auxílio financeiro da França, que atingirá 100 milhões de dólares nos próximos dois anos, a ser concedido pelo banco central daquele país e por um consórcio da banca privada.

Por fim uma outra questão terá sido objecto de discussão – a situação no continente africano, ao qual ambos os países se encontram ligados, de formas diferentes, claro, e a recente reunião de Bissau entre Ramalho Eanes e Agostinho Neto.

Págs. 6 e 7

A NÃO SURGIR UM "VOLTE-FACE" NAS NEGOCIAÇÕES

CDS vai descer amanhã no "apeadeiro de Coimbra"

A coligação PS;CDS selada há seis meses por um acordo intergovernamental, poderá atingir amanhã o «apeadeiro de Coimbra», limite apontado na altura por Freitas do Amaral ao qualificar sinbolicamente o «casamento» como viagem de comboio de curta duração que nunca chegaria ao Porto, pois a cidade do Centro do País seria a derradeira estação atingida pelos «centristas» ao lado dos socialistas.

Com efeito, as últimas indicações sobre a evolução da crise desencadeada pelo CDS sugerem ser ténues, ou praticamente inexistentes, as hipóteses de acordo entre os dois partidos. À saída ontem de Belém, após uma reunião de cerca de duas horas e meia com o Presidente da República, o principal responsável do CDS (que à entrada avisara os jornalistas de que não prestaria declarações após o encontro) sublinhou o carácter decisivo da reunião amanhã do Conselho Nacional do seu partido para a posição final a tomar.

O líder centrista revelou que durante a semana em curso o seu partido debateu em profundidade, ao nível de todas as comissões locais e regionais do partido, os problemas existentes «de modo a habilitar o Conselho Nacional a tomar uma posição consistente e bem fundamentada». Ora, tendo em conta o regresso de Sá Carneiro e toda a pressão ao nível das bases dos centristas, radicalizadas pela intensa e sistemática campanha de Imprensa de direita e de organizações como a CAP e CIP, e até figuras da Igreja (bispo do Porto e arcebispo de Braga), não se vislumbra da parte dos membros do Conselho Nacional do CDS uma eventual receptividade às admissíveis derradeiras tentativas de Amaro da Costa e Freitas do Amaral no sentido de se adiar, por enquanto, a chegada ao referido «apeadeiro».

Acentuando no final que as conversações com Eanes «não se destinavam propriamente a obter ou a provocar qualquer mudança de situação», o presidente centrista acrescentaria significativamente a existência, nas negociações com o PS, de «um ou dois pontos em que ainda não se conseguiu um acordo». Tais pontos, ligados como ele próprio admitiu, aos ministros Luís Saias e António Arnaut, titulares respectivamente da Agricultura (Reforma Agrária) e Assuntos Sociais (Serviço Nacional de Saúde), só poderiam, assim, ser ultrapassados por um recuo do Conselho Nacional do CDS no seu ultimato de há 15 dias. Ora, ninguém, mesmo ao nível da direcção centrista, parece acreditar numa alteração de posições nesse sentido.

Uma «saída» admitida por alguns observadores, que assentaria na demissão dos ministros do CDS sem ruptura do acordo intergovernamental, permitindo nova composição do Executivo já sem Saias e António Arnaut, não parece admissível tendo em conta as recentes declarações de Mário Soares, que vincou não ceder «em matéria de pessoas».

Entretanto, os deputados do PSD próximos da linha Sousa Franco terão – segundo refere hoje o semanário «Expresso» – recusado a «sondagem» de Mário Soares com vistas a um

Continua na pág. 8

As saídas de Lisboa «entupiram» a meio da manhã de hoje com mais um êxodo maciço da população. A semelhança dos últimos fins-de-semana, também quentes, e a pedir praia, foram a Costa da Caparica e a Costa do Sol que atraíram mais gente: enquanto comboios e autocarros seguiam repletos, na auto-estrada do Estoril as faixas de rodagem apinhadas de veículos não deixavam passar uma mosca.

A GREVE CONTINUA

"Não" à requisição da Marinha de Comércio

O Governo recorreu ontem a processos restritivos das liberdades sindicais para tentar impôr as medidas de requisição civil decretadas para a marinha de comércio, que se encontra quase totalmente paralisada em consequência da greve às horas extraordinárias, que as tripulações puseram em prática para obter aumentos salariais dignos.

Até agora a requisição abrangeu as tripulações dos navios «Angol», «Rocas» e «Cabo Bojador», mas os trabalhadores recusaram-se a acatá-la, com o apoio firme do sector e dos sindicatos envolvidos no processo. Neste momento encontram-se parados em portos nacionais e estrangeiros mais de oitenta navios, prevendo-se que os restantes venham a aderir na primeira escala que fizerem, pois se encontram em viagem.

Espera-se também que a requisição seja alargada aos navios «Funchalense» e «Madeirense».

Forças da Polícia Marítima deslocaram-se ontem a bordo do «Angol», atracado em Leixões, e do «Rocas», parado na doca da Lisnave em Lisboa, para expulsar os dirigentes sindicais que aí se encontravam, no exercício das funções para que foram eleitos. A ordem, segundo apuraram os sindicatos, partiu directamente da Secretaria de Estado da Marinha Mercante e do Ministério dos Transportes, respectivamente.

Para os representantes dos trabalhadores, esta actuação revela um atentato intolerável às liberdades sindicais consagradas na lei, e mostra que o Governo se encontra à beira do desespero por ver unanimemente desrespeitadas as medidas de excepção que adoptou.

A greve às horas extraordinárias – que, na prática, envolve a paralisação dos navios, pois impede manobras essenciais ao seu funcionamento – constituiu um recurso dos sindicatos, depois de se terem frustrado as negociações que vinham decorrendo com o armamento para a actualização dos salários vigentes, que datam de 1975. Para os sindicatos o aumento deverá situar-se na ordem dos 20 por cento, enquanto o armamento se fica pelos 11 por cento.

Entretanto, os sindicatos continuam receptivos ao diálogo que permita superar a situação criada.

Constâncio anuncia apoio económico à Imprensa

A Carris e a Rodoviária Nacional foram as duas primeiras empresas a assinar o acordo de saneamento económico e financeiro criado pelo Estado para as empresas públicas, no sentido de levar à melhoria da qualidade do serviço público, à manutenção do nível de emprego e à melhoria das condições laborais. As linhas gerais deste tipo de acordo que, segundo revelou o ministro das Finanças e do Plano, Vitor Constâncio, irá ser alargado, a breve prazo, aos sectores da Comunicação Social e das Pescas e a empresas como a Siderurgia Nacional, Setenave, CP, TAP, RTP, Transtejo e STPC (Serviços de Transportes Colectivos do Porto), prevê a obrigação por parte das empresas intervenientes, do cumprimento de metas e objectivos específicos de produtividade, rentabilidade e equilíbrio financeiro. «Os recursos confiados pelo Estado – à empresas frisou Vitor Constâncio –têm de ser aplicados com eficiência e reprodutividade rentabilidade e equilíbrio financeiro. «Os resursos confiados pelo Estado às empresas frisou Vitor Constancio – têm de ser aplicados com eficiência e reprodutividade social impostas pela escassez de recursos que o País defronta».

Pág. 5

Cortes espanholas aprovam Constituição

Poucas horas depois do atentado que matou um brigadeiro e um tenente-coronel do Exército espanhol as Cortes aprovaram ontem, por 258 votos a favor, 2 contra e 14 abstenções, o projecto da nova Constituição, que eliminará de vez os últimos resquícios da era de Franco. O projecto tem assim «luz verde» para ser enviado ao Senado, de onde, após outra aprovação, irá a referendo popular previsto em princípio, para Outubro.

Pouco antes da votação definitiva do projecto os oito deputados do Partido Nacionalista Basco abandonaram as Cortes, pois a sua proposta de emenda reconhecendo os «direitos históricos dos territórios forais» havia sido rejeitada. Os votos contrários vieram de um deputado democrata-cristão e de outro pertencente a um grupo de extrema-esquerda basco ligado á ETA. A direitista Aliança Popular, de Fraga Iribarne, e bem assim os deputados catalães, abstiveram-se.

Continua na pág. 20

JOÃO CÉSAR MONTEIRO VS. ANTÓNIO REIS

"Central" de Contra-Informação

(Esclarecimento na pág. 20

post-scriptum

Esses comboios em jeito de lata de conservas

(...) Infelizmente sou um utente habitual, diário, forçado e respeitador, apesar de tudo, da Sociedade Estoril.

Moro em S. João, onde tomo todas as manhãs o comboio. Gostaria de dizer às pessoas que ao menos esse problema, o dos transportes, o tenho resolvido, já que a vida do dia-a-dia é peso bem pesado para um orçamento tão frágil como o meu. Mas a Sociedade Estoril anda um bocado esquecida dos seus passageiros...

Já depois do «25» achei justo que desaparecesse a diferença entre a primeira e a segunda classes: para tão curto trajecto, que é que se ganhava em discriminar? Enfim, lá vimos agora todas as manhãs, e regressamos todas as tardes, quer em carruagens com bastante espaço, relativamente bem estofadas, quer nas «capoeiras» da antiga segunda, onde por atavismo os utentes se comprimem «depois de deixarem os senhores da primeira» (primeira que desapareceu) «acomodarem-se a seu contento».

Se esse fosse o problema, não havia problema algum — sejamos correctos. O problema está em que a Sociedade Estoril viu crescer o índice passageiro/quilómetro de modo assustador e não tomou aparentemente as previdências que o fenómeno reclama. Por outras palavras, nas composições que ainda há três ou quatro anos transportavam o número suficiente de passageiros para já se respirar mal, hoje em dia há dias em que o respirar é sumamente difícil, uma vez que, pela técnica consabida da conserva de peixe, a gente vem às camadas...

Não quereria ser desprimoroso para com um serviço de utilidade pública, quereria apenas vincar isso mesmo, a utilidade pública. Dito isto, acho-me no direito de exigir:

1. Mais comboios;
2. Comboios com mais carruagens;
3. Horários menos elásticos do que são às vezes (e quem se trama é o mexilhão da «linha», que nem sempre tem patrões, Estado incluído, com «fair-play»);
4. E já agora, já agora um tudo-nada de limpeza (logo de manhã há carruagens que são estrumeiras acabadas, sinal de que a vassoura varreu, sim, mas talvez na carruagem do lado...).

Jorge Simas Soares
— S. JOÃO DO ESTORIL

Quem e quem na fuga de Alcoentre

(...) Há pormenores na biografia dos ditos reclusos que foram de imediato alvo da minha curiosidade. Entre os catorze mencionados, nove nasceram em Lisboa e principalmente em zonas de barracas (S. João da Pedreira, Benfica, Beato). Isto poderá significar que é exactamente nos locais de maior promiscuidade, sem as mínimas condições para uma vida decente, onde as pessoas vivem como animais sem que ninguém se preocupe com o seu futuro, que existem e estão em potência os «perigosos assassinos» de que são exemplo os que nos mostram insistentemente nos jornais.

(...) Não sou psicólogo, sociólogo, nem tão pouco político, mas penso não ser necessário grande inteligência para compreender que a única forma de ajudarmos esses «criminosos» e a nós próprios, contribuindo para que no futuro deixem de existir outros iguais, que poderá ser cada um de nós, porque não, seria conduzirmos os destinos deste País em moldes socialistas, em que a igualdade em todos os sentidos fosse uma realidade (claro que um ministro tem que ganhar mais que um cavador, mas tanta diferença, bolas!; claro que um militar tem que ter um salário compatível, mas logo uns aumentos destes!; claro que uma pessoa tem que ter um tecto para dormir, mas uma residência com três casas de banho, cinco ou seis quartos, garagem, dois ou três automóveis, duas criadas, é de mais!). Penso que todos têm direito ao pão que se produz e, sobretudo, a ganhá-lo com dignidade. Isto é utopia, dirão muitos. Não é não senhor, digo eu. É difícil, sim, consegui-lo, mas temos de tentar para o conseguir, pois, a continuarem assim as coisas, não há guardas nem prisões suficientes para conter esta vaga de vadios, assassinos, criminosos e parasitas que, encobertos nas barracas ou nos bairros luxuosos, põem em sobressalto o pacato cidadão que, tendo conseguido por esforço seu, ou por sorte, um emprego que lhe garante o sustento e a segurança social que aos reclusos evadidos possivelmente foram negados (lembremo-nos de que estamos no país do «desenrasque-se quem puder»), gostaria por certo de poder gozar ainda melhor essa «segurança social» (a maior parte das vezes fictícia) e que todos têm direito. (...)

Leitor devidamente identificado

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Aveiro: próximo inquérito aos Transportes Colectivos

Na sequência dos factos que foram, em devido tempo, referidos nestas colunas (o mau serviço prestado em Aveiro aos utentes dos autocarros e uma inesperada sobrecarga de trabalhos para os respectivos trabalhadores), a Direcção-Geral de Transportes Terrestes prepara-se para proceder a rigoroso inquérito ao sector dos transportes colectivos dos Serviços Municipalizados daquela cidade.

Conta o nosso correspondente:

«Porque um cobrador se pôs ao lado dos passageiros e denunciou, por conseguinte, as anomalias que se vinham agravando de dia a dia, foi o mesmo suspenso do serviço e impedido de entrar nas respectivas instalaçõ, ao mesmo tempo que lhe era instaurado um processo disciplinar...

Entrando em pormenores:

O referido trabalhador, Manuel da Mota, encontra-se nessa situação desde princípios de Maio do corrente ano e sem direito a quaisquer vencimentos ao abrigo do velho Código Administrativo, «contra o qual todos barafustam, mas em cuja manutenção estão empenhadas as mesmas forças que durante o regime fascista o ergueram como um monuento de sapiência dentro do chamado Direito Administrativo das sociedades capitalistas...»

O recente agravamento das taxas de tranporte tem motivado também numerosos protestos de grande parte da população, «que não sabe onde ir buscar meios para tantos e tão repetidos aumentos de preços».

Entretanto, um grupo de trabalhadores-estudantes dirigiu aos Serviços Municipalizados uma petição no sentido destes lhe propocionarem transporte para depois dos horários nocturnos das escolas que frequentam, pelo menos a partir do próximo ano lectivo, o que permitiria o alargamento da população escolar numa terra onde as escolas existem, «mas cujo acesso se vai tornando tão difícil quanto o já era no tempo do obscurantismo imposto pelo Estado Novo...»

Barreiro ENFRENTA BOICOTE

A Assembleia Popular do Concelho de Almada, através de uma moção apresentada e aprovada na Junta de Freguesia da Cova da Piedade, insurge-se contra o boiocote de que está a ser alvo a Câmara Municipal do Barreiro por parte do actual Governo.

«Governo que (lê-se na moção) cortou as verbas indispensáveis à vida daquela autarquia, e mandou a Petrogal suspender o fornecimento de gasóleo para os transportes colectivos.»

Conclui-se que tais medidas «têm como consequência a paralisação de importantes obras de melhoramentos no Barreiro» -e que não fora a boa gestão, dedicação e espírito de sacrifício da Câmara, apoiada pela população, já há muito os transportes colectivos tinham paralisado.»

Depois de considerandos vários, constata-se que a situação de injustiça vivida pela Câmara do Barreiro e respectiva população não é caso único - e que mesmo só poderá ser ultrapassada com a publicação de uma Lei de Finanças Locais que respeite os princípios de autonomia e descentralização administrativa e financeira consignada na Constituição.»

VENDEDORES AMBULANTES NO PORTO

A APU emitiu um comunicado no qual se desvincula da deliberação da Câmara Municipal do Porto, tomada por maioria de votos em reunião recente, no sentido de não permitir a continuação dos vendedores ambulantes na Praça de Lisboa, a partir de 31 de Outubro.

A evolução dos acontecimentos (diz a APU) veio demonstrar que foi correcta a posição dos seus dois vereadores ao discordarem do método aprovado que «colocou os vendedores ambulantes perante um facto consumado, sem se quer com eles se ter dialogado.»

Na sua abstenção os vereadores da Aliança Povo Unido tiveram em conta o facto daquela deliberação não ter sido antecedida de um prévio estudo e levantamento dos problemas que reultaria de tal medida.

CONSELHO MUNICIPAL DE CORUCHE

Coruche: empossado, com grande assistência, o Conselho Municipal.

Quem o compõe: o movimento sindical; as Comissões de Moradores; AS UCP's e Cooperativas; a Liga dos Pequenos e Médios Agricutores; comerciantes; trabalhadores municipais e do Ensino.

"Jornal de Setúbal" nada tem de um "produto pobre"

«Jornal de Setúbal» é um semanário com 16 páginas, a duas cores, que após doze números se conseguiu já impor como o mais representativo órgão de Informação regional de todo o distrito.

Editado sob o lema «para uma informação digna e responsável», o «Jornal de Setúbal» tem como director Álvaro Dias (vereador da Câmara Municipal) e como chefe de Redacção Guilherme da Silva Pereira (jornalista de profissão e membro da direcção da Escola Técnica). Como chefe-adjunto, funciona Luís Campos – e como chefe das oficinas um linotipista com quarenta anos de experiência, despedido do «República».

Colaboram no semanário, com regularidade, nomes como Mário Castrim (crítica televisiva), Fernanda Lopes Cardoso, Vítor Faria e Silva, Joffre Justino, Alexandre Castanheira, Kalidaś Barreto e Urbano Tavares Rodrigues. A partir do próximo mês, encontra-se já garantida a colaboração de Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», José Garibaldi, director da «Seara Nova», e Luís Sttau Monteiro.

Estruturas do «Jornal de Setúbal»: director chefe e chefe-adjunto de Redacção, chefe de vendas e publicidade e chefe de oficinas, bem como um Conselho que integra todos os elementos atrás citados. Importante: no Plenário participam quer os membros efectivos quer os colaboradores do jornal. O Conselho do jornal reúne semanalmente; o plenário uma vez por mês.

Quanto à capacidade informativa, o «Jornal de Setúbal» possui já uma apreciável rede de fontes de informação que lhe permite, com frequência, dar notícias de âmbito nacional em primeira mão. Além disso, regista no seu corpo de colaboradores os mais representativos especialistas locais em áreas como a da Habitação (Egas Sales e Francisco Lobo, ambos vereadores da Câmara de Setúbal), da Economia e Finanças (Rui Lima, inspector do Ministério das Finanças), das Autarquias, da política internacional (Adilo Costa), etc.

O conteúdo do «Jornal de Setúbal» incide sobre os problemas do distrito, muito embora o semanafio possua secções para tratamento de questões específicas: «Saúde Para Todos», «Habitação», «Secções- Opiniões», «Desporto é Notícia», «Última Hora».

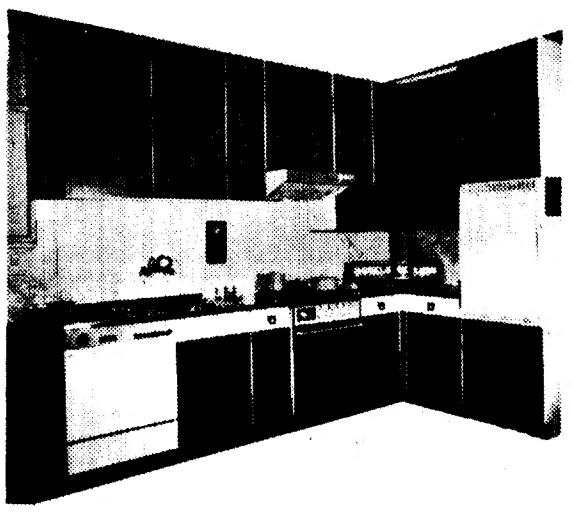
Óptimo grafismo, paginação arrumada – e o assunto de maior importância sempre colocado em «manchete».

Que linha política...? «Independente» – e tão assim é que colaboram na feitura, concepção e conteúdo do semanaário membros locais do Partido Socialista, do Partido Comunista, da UEDS e do MDP/CDE.

Palavras do chefe da Redacção, Guilherme da Silva Pereira, quando contactado pelo «DL».

«Tem sido muito grande o entusiasmo pela publicaçô do jornal. A circunstância de termos aparecido como um órgão de características claramente independentes de quaisquer forças políticas, em que frequentemente surgem textos de homens ligados ao PS, ao PCP, à LCI, à UEDS, e em que existe uma preocupação de produzir uma informação responsável eminentemente virada para os problemas locais, projectaram o «Jornal de Setúbal», de forma que não esperávamos fosse tão eficaz. A informação regional, como se sabe, tem estado normalmente acorrentada a um esquema regionalista e fechado, ou seja: em Portugal (e em Setúbal, particularmente, onde há bons hábitos de leitura) e costume associar-se um jornal regional a um «produto» pobre, de medíocre qualidade onde escrevem pessoas sem qualquer qualificação profissional. O nosso sucesso decorre precisamente da forma como estamos na Informação, como gente que fez escola, gente com experiência em vários sectores, e ainda por cima, coadjuvada por um grupo de colaboradores que goza de indiscutível prestígio na cidade e no distrito. Isto tudo a par do grande entusiasmo de todos os trabalhadores do jornal a quem é justo que se preste justiça. Daí, pois grande parte do êxito que obtivemos em Setúbal e nos treze concelhos distritais».

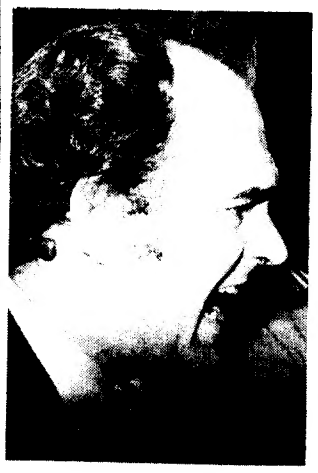
O GRUPO
DE TRABALHADORES
DE TEATRO
DA
CASA DA COMÉDIA
apresenta
«AI! NÃO FAZEM DE
NÓS GATO SAPATO»
Criação sobre o tempo
e obra de
Afonso Lopes Vieira
Espectáculo infantil
para todos
sábados e domingos às 18.30H
na Casa da Comédia
R.S. Francisco de Borja, 24
Telefone 607299
Subsidiado pela S.E. Cultura

MARINHA GRANDE • MONTIJO • PORTO • QUELUZ • TOMAR • ALFERRAREDE • ALMADA • AVEIRO • BARREIRO • BRAGA • CACÉM • CASCAIS • COIMBRA • AVEIRO • LISBOA • GUIMARÃES • FARO • ÉVORA
COMOLEX
A COZINHA QUE
A SUA CASA MERECE...

comolex móveis
LISBOA - Filial - Av. Berna, 24 - A - Tel. 776147
PORTO - Filial Rua Serpa Pinto, 182 - Tel. 482587
CORUCHE - Fábrica Av N.Sra. do Castelo, 37 - Tel. 62151

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, proferiu na manhã de ontem, no Instituto de Defesa Nacional, a conferência final do estágio interforças que ali estão a decorrer. Soares falou sobre política de defesa para numerosos oficiais das FA, tendo a sessão decorrido à porta fechada.

Convidado por Ferrer Correia, reitor da Universidade de Coimbra, encontra-se de visita a esta cidade o ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes. Trata-se de uma viagem de trabalho para se inteirar devidamente das carências da mais velha universidade do país. Obras em perspectiva: restauro da reitoria, da sala dos Capelos, da Faculdade de Direito, da ala de S. Pedro e ainda empedramento do Pátio da Universidade.



O tristemente célebre capitão Tomás Rosa chegou ontem à ilha da Madeira para mais uma das suas «cruzadas» anti-soviéticas, acompanhado de Álvaro Vasconcelos e Nuno Torres, dirigentes do chamado PC de P (m-l), grupo político maoísta. Vão os três participar num colóquio denominado «A estratégia do imperialismo russo no Atlântico Norte».

«Objectivos divisionistas e de elitização da classe profissional» assim é classificado pela Associação de Estudantes do ISEF o chamado «I Encontro Nacional de Licenciados e Diplomados pelo ex-INEF». A direcção estudantil do ISEF denuncia ainda a forma como foi convocada (aparelho oficial da DGD) a referida reunião desta tarde, ignorando a estrutura sindical, dirigindo-se unicamente aos equiparados a licenciados e diplomados pelo ex-INEF e contrariando as conclusões do 2.º e 3.º Encontros Nacionais de Profissionais e Estudantes de Educação Física.

A reformulação da carreira de bibliotecários, arquivistas e documentalistas vai ser iniciada, segundo despacho do ministro da Reforma Administrativa, pelo departamento de quadros e carreiras da Direcção-Geral da Função Pública. A reformulação integra-se, segundo o Ministério, na anunciada reestruturação global das carreiras da Função Pública.

A LIÇÃO QUE NÃO SE PODE ESQUECER

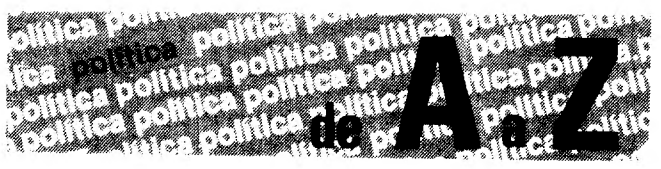
PAULO LENCASTRE

Muitas facetas brilharam no Homem excepcional que foi Bento de Jesus Caraça; e todas elas têm sido focadas pelos intervenientes nas numerosas sessões de homenagem que o país lhe tem vindo a prestar, desde a grande Lisboa à pequena Montoito, onde passou parte da sua infância. Mas se com realce a admiração se falou do professor, do homem culto, do pedagogo, do matemático, do investigador, o entusiasmo dos oradores e do auditório atingiu o auge sempre que se apontou o exemplar combatente antifascista, o lutador incansável pela liberdade e cultura do povo a que pertencia e para o qual ambicionava uma sociedade justa, humana, sem exploradores nem explorados, indicando como factor imprescindível para o conseguir a unidade de todos os antifascistas. Foi essa, como em Évora disse Remy Freire, «um das principais lições que Bento Caraça nos legou». Lição que merece relevo especial em relação com o momento difícil que atravessa a nossa revolução; lição que parecia esquecer mas que o não foi, como o provaram as dezenas de milhares de pessoas que, unidas pelo mesmo sentimento, se incorporaram na impressionante romagem ao Cemitério dos Prazeres, e que ali foram deixar, junto do jazigo onde Caraça repousa, flores de saudade, de gratidão, de fraternidade, mas também de compromisso com a Unidade de que ele foi arauto.

Neste momento em que se fala do regresso da figura grotesca mas também sinistra de Tomaz, em que é libertado o criminoso Seixas da Pide, em que a CAP interrompe o trânsito na principal estrada do país em manifesto desafio ao poder executivo, é necessário e urgente dar satisfação aos anseios de unidade do povo, inequivocamente manifestados, sem evasivas e sem ambiguidade, procurando de facto combater o fascismo, defender a Constituição, caminhar para o socialismo. Mas não se combate o fascismo de mãos dadas com os seus antigos colaboradores; não se defende a Constituição com os que a rejeitaram ou que procuram destrui-la; não se caminha rumo ao socialismo seguindo em sentido contrário.

O povo português sabe o que quer e para onde o querem levar, mas já não se deixa enganar. Não acredita na falta de memória do PS e não acredita também que ele esteja inocente. As promessas que se não cumprem, o irresponsável optimismo, as incoerências constantes dos dirigentes socialistas trazem o descrédito para o partido, provocam amiudados conflitos no seio e aumentam assustadoramente o número dos seus desertores. Isto é um facto que ninguém hoje desconhece e que terá a sua tradução numérica nas próximas eleições que se realizarem; e isso não constitui um benefício para a democracia que queremos construir.

Está ainda a tempo o PS de fugir das más companhias e de arranjar outras que convêm, não apenas a si mas à Nação, e de se afastar das vielas tortuosas por onde se tem deixado conduzir. Aos camaradas socialistas, desejamos que readquiram o bom senso e o sentido das realidades. O PS anda mal acompanhado; e o povo tem o direito de pensar no velho ditado; «Diz-me com quem andas...»



A OPINIÃO PÚBLICA E O CDS

A «crise» do 2.º Governo Constitucional, segundo é lícito prever, terá o seu desfecho neste fim-de-semana. Perante a opinião pública, o CDS assumirá a dupla responsabilidade de a ter provocado e das suas consequências.

E não se diga que o 2.º Governo Constitucional não deixa saudades. Não é disso que se trata. Trata-se de saber o que se vai seguir, qual a fórmula política de substituição, qual a alternativa, democrática e constitucional, para dar continuidade, não só ao expediente dos negócios correntes, como à solução de problemas graves e à execução de tarefas nacionais e de compromissos internacionais.

Provocando a «crise», com uma motivação obscura, o CDS terá comprometido a imagem de marca que pacientemente procurara criar perante a opinião pública: a de um «partido» atento aos interesses do País dirigido por pessoas calmas e responsáveis. Ressurge agora, nesta ofensiva partidária, a patrulha das «mocas», a guerrilha ultramontana, que ataca a Democracia para conquistar o apoio eleitoral da CIP e da CAP. Foi possível concluir da entrevista do engenheiro Amaro da Costa a um semanário, que a orientação «centro-direita» prevalecia, que o CDS se inquietava com movimentos de opinião, reivindicações corporativas, pressões de grupos de interesses opostos às transformações em Abril iniciadas, e, designadamente, com o revigoramento previsível da actividade do PPD/PSD. Este CDS tem medo de Francisco Sá Carneiro. Acusou as suas críticas. Se, como tudo faz prever, sair do Governo, e fizer cair o Governo, cairá na órbita do PPD/PSD e ficará entalado, na distribuição das forças políticas, entre os «populistas» e os «mirnistas». Mais uma vez terá falhado, e com prejuízo para o equilíbrio democrático, a autonomia de uma corrente conservadora mas respeitadora das regras democráticas e a definição de um reformismo de tendência social-democrata. Nem o «capitalismo» português, nem a «Igreja católica» portuguesa, terão sido capazes de os conceber e de os apoiar.

A opinião pública, e concretamente no próximo acto eleitoral, não deixará de exprimir a sua reacção quanto à responsabilidade da «crise». Reacção que será tanto mais negativa, em relação ao CDS, quanto maiores forem as dificuldades e mais graves as consequências. A «direita», e os aventureiros políticos de vários quadrantes, tentarão a sua sorte, a intriga, a desestabilização. Este desafio à Democracia, ao Presidente da República, às forças democráticas, pode provocar uma situação de «crise institucional».

Devolvendo a «crise» ao CDS, a sua responsabilidade original e a iniciativa da eventual ruptura, o Partido Socialista coloca-se como o insubstituível parceiro de uma convergência democrática e constitucional que, com ou sem expressão política na área governamental, é uma potencialidade parlamentar, e constitui, no «País real», uma enorme força de resposta democrática e antifascista.

O PROBLEMA DO CDS

O professor Diogo Freitas do Amaral foi o último a saber. Quando nos prometeu, sorridente e sereno, dias tranquilos, estava ele próprio tranquilo e confiado. A «crise», entretanto, roía as entranhas do CDS. E seja qual for a leitura que se faça da entrevista do eng. Amaro da Costa ao semanário «Tempo», e sejam quais forem as conclusões que resultem do confronto dessa entrevista com os discursos, para uso interno, e com as declarações, para uso externo, do fogoso militante «centrista», é possível dizer que os dirigentes do CDS foram postos perante a necessidade de escolher entre permanecer à frente do CDS e desencadear uma «crise» da coligação governamental.

Preferiram a «crise». Mas, perdendo as posições no Governo, e não dominando as bases partidárias, e, com a concessão às bases, legitimando as críticas à política de «coligação», deram um passo de consequências imprevisíveis e correm o risco do isolamento político. O beneficiário da «crise» do Governo e da «crise» do CDS é o PPD/PSD, é Francisco Sá Carneiro e a sua equipa.

Internacionalmente, o CDS revelou-se inseguro; nacionalmente, mostrou-se frágil. Queremos dizer que o fim deste Governo é o fim deste CDS? Não vamos tão longe. Mas com esta «crise», o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral – e qualquer que venha a ser a decisão do Conselho Nacional – mostrou já que não tem a necessária experiência política. O erro dos «dias tranquilos» não se apaga facilmente da memória de milhões de Portugueses.

Como poderá governar-nos quem, nem o seu «partido» conhece, escuta, controla e governa?

Os Lucas Pires e os Rui de Oliveira, os Ribeiro e Castro e os Azevedo Coutinho, vão entender-se com Amaro da Costa. Se o Governo cair, vão rolar cabeças no CDS. A de Freitas do Amaral? Não é certo. Mas Basílio Horta e Sá Machado perdem o jogo em dois tabuleiros.

A ESQUERDA E A «CRISE»

Da «crise» do 2.º Governo Constitucional fazer uma «crise do Partido Socialista», esquecendo que a «crise» deste Governo contestado poderá abrir a «crise das instituições democráticas», permitir o avanço das forças antidemocráticas e as manobras dos aventureiros, é uma tentação que compreendemos, mas que lamentamos. Tentação que consideramos perigosíssima. No curso contraditório do nosso processo político, esta «crise» depara-se-nos como um momento de definição política. Para o Partido Socialista, em primeiro lugar. Para a Esquerda, em segundo lugar.

Admitimos que a convergência, ou a unidade, das forças democráticas não tenha uma realização a curto prazo no plano governamental. Mas a «direita» tem que saber que ela é possível.

Com efeito, face ao perigo do avanço da «direita» e das aventuras presidencialistas, com um general Ramalho Eanes defensor da Constituição e com um Partido Socialista respeitador da Constituiçõ, a Esquerda poderá dialogar e encontrar a alternativa democrática e constitucional que dê ao Povo Português a palavra e a decisão.

SINDICATO DO COMERCIO DE LISBOA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

5.ª feira 27 de Julho às 21h. na Sede do Sindicato

(Av. da República, 29 — metro "Saldanha")

Ordem de Trabalhos

1 . **Juízes Sociais**
(candidatos a indicar pelo nosso Sindicato

2. **Campanha de Organização Distrital**

3. **Informações**

a) Encontro de Representantes dos Trabalhadores dos Grandes Armazéns de Retalho da Europa
b) Contratação Colectiva

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 23 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Foros, Ramos e Medos de Baixo, das 07.00 às 12.00.

CONCELHO DE PALMELA: Bela Vista, das 06.00 às 14.00

CONCELHO DO SEIXAL: Desportivo, Boieiro, Gimno e Rústico, das 07.00 às 12.00 e Paivas, Conde, Lomelino, Velosa, Quatro Caminhos, Vito, S. Tomé, Inglesinhos, Preciosa, Monte Sião, Comuda, Borja, Qta. da Atalaia, Brigadeiro e Amora, das 06.00 às 14.00.

Lisboa, 22 de Julho de 1978
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
Zona de Distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

CARLOS ALBERTO MARTINS

OPERÁRIO DA TAP

Os camaradas de trabalho e os colégas do ISEL comunicam o falecimento do Carlos Alberto Martins e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10h, saindo do Instituto de Medicina Legal para a sua terra natal.

SAÚDE

POR INSULTOS PESSOAIS

António Arnaut processa Ruy de Oliveira (CDS)

O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, vai participar criminalmente do dirigente do CDS Rui de Oliveira, por declarações deste a um semanário de direita, considerando que elas «são uma grave ofensa à minha honra, à minha dignidade e à consideração que me é devida como cidadão e como ministro».

O porta-voz centrista para os Assuntos Sociais afirmou em entrevista ao referido semanário, «o país», (que vai ser também processado) não ter o ministro Arnaut «valor moral, intelectual e político...».

Solicitado a fazer comentários, António Arnaut considerou que não devia produzi-los «porque o assunto vai ser objecto de participação criminal, não só contra o dr. Rui de Oliveira, mas também contra o jornal que acolheu e deu relevo desmesurado e intencional a essa entrevista. Portanto, a partir de agora, serão os tribunais que se pronunciarão sobre o assunto».

Em foco, e como factor das palavras insultuosas do representante do CDS, continua a estar a firmeza e coragem daquele ministro socialista em não ceder, ou recuar, na arrancada para um Serviço Nacional de Saúde que corresponda mais às necessidades da população portuguesa do que aos interesses da medicina particular.

VISITA A FARO

Entretanto, o titular dos Assuntos Sociais, actualmente de visita a Faro, avistou-se ontem, juntamente com o Secretário de Estado da Súde , com os representantes das autarquias locais inteirando-se das carências regionais nos sectores da saúde e da segurança social.

Os dois membros do Governo visitaram, durante o dia, o Hospital Distrital de Faro, os serviços médico-sociais e o centro de terceira idade de Vila Real de Santo António. Na altura, António Arnaut comentou que, na actual situação, o sector da saúde, em Portugal «vai desde a falta de hospitais, médicos e enfermeiros, até à existência de instalações devolutas ou mal aproveitadas e de hospitais funcionando como asilos».

Estas as razões, acentuou, porque se empenha em levar por diante o projecto do Serviço Nacional de Saúde, na medida em que estes problemas «não podem resolver-se pontualmente, mas sim reformulando profundamente a política de saúde».

Por seu turno, o secretário de Estado Mário Mendes garantiu que até fins de 1978 se efectuará o arranque da escola de enfermagem de Faro, bem como serão desenvolvidos esforços para que o novo hospital distrital, cujas obras duram há sete anos, seja posto em funcionamento. Disse, também, que se vai efectuar a descentralização através da administração distrital dos serviços de saúde, sobre a qual virá a recair toda a capacidade de decisão ao nivel local.

Subdesenvolvimento explica muitos casos de cegueira

A falta de condições de habitabilidade de algumas casas, nomeadamente deficiências em sistemas de esgotos e canalizações de água corrente, que têm especial incidência nos meios rurais, contribuem bastante para a cegueira — disse Pedro Matos Miguéis no decorrer de uma conferência sobre «Prevenção e profilaxia da cegueira».

Segundo o conferencista, o subdesenvolvimento provoca determinadas doenças que, não sendo tratadas convenientemente, poderão ocasionar a cegueira, nomeadamente a tuberculose, a meningite e a conjuntivite. Foram ainda salientadas outras causas da cegueira, que poderão ser evitadas ou tratadas quando detectadas e diagnosticadas na devida altura, como é o caso das ligações de consanguinidade, automedicamentação, alcoolismo e tabagismo.

Foi ainda sublinhada a importância de se proceder a um rastreio perfeito dos cegos, da incidência da cegueira por idades e áreas, e ainda das causas da enfermidade, a fim de ser lançada uma campanha a nível nacional com vista a alertar e consciencializar as pessoas dos perigos a que estão sujeitas.

Avança o Hospital de Santarém

A execução de trabalhos de construção civil, de instalações, ampliação e equipamento de águas e esgotos, no Hospital Distrital de Santarém, orçados em cerca de 429 753 contos, encontram-se entre as principais acções empreendidas pela Direcção-Geral de Construções Hospitalares, durante o passado mês de Junho.

Outras obras executadas no mesmo período: construção da Unidade de Cuidados Intensivos e Serviços de Nefrologia com Sectores de Hermodiálese, no Hospital Curry Cabral, e beneficiação e ampliação de Centro de Saúde (primeira fase), no Hospital Central de Montemor-o-Novo.

A Direcção-Geral de Construções Hospitalares aprovaria ainda o teor dos contratos com as equipas projectistas para a elaboração dos projectos da Escola e Lar de Enfermagem de Ponta Delgada e dos Centros de Saúde de Sesimbra e Vale de Cambra.

Prevenção de doenças cardiovasculares

A Fundação Portuguesa de Cardiologia, instituição emanada da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, pretende contribuir fundamentalmente para a promoção da saúde e a prevenção das doenças cardiovasculares em Portugal, através da estreita colaboração entre os profissionais de saúde e de todos os interessados.

Constituem fins da Fundação promover a saúde cardiovascular e contribuir para um melhor tratamento dos doentes cardíacos nos seus aspectos físico, mental e social.

A Fundação solicita apoio do público em geral através do contacto com o Serviço de Terapêutica Médica, piso 4, Hospital de Santa Maria ou com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, Avenida da República, 34, 1.º, em Lisboa.

Governo da Madeira protesta por não ter sido consultado

FUNCHAL, 22 — O Governo Regional da Madeira protestou contra a nomeação do director da Alfândega do Funchal junto da Presidência da República pelo facto de ter sido feita a nomeação de uma pessoa para aquele cargo sem a prévia consulta ao Executivo da Região Autónoma da Madeira como o exige o artigo 231,2.º da Constituição. O dr. Carlos Marcelino Paiva é o controverso empossado.

BANANA PARA LISBOA

O Governo Regional da Madeira obteve a vinda ao arquipélago do navio norueguês «Praga» que se encontrava nas Canárias, sendo aguardado hoje no Funchal para carregar cerca de 600 toneladas de bananas com destino a Lisboa.

Por outro lado, através do ministro da República da Madeira, foi pedida a requisição civil do navio fruteiro funchalense que se encontra carregado em Lisboa com mercadoria necessária à Madeira.

TOMÁS ROSA FALA DA AMEAÇA

O proselitismo do capitão na reserva Tomás Rosa chegou à Madeira sob a bênção do presidente do Governo Regional, Alberto Bonjardino. Tomás Rosa «falou» na sala de congressos de um hotel madeirense na «ameaça russa». Falou sob o beneplácito do presidente de um Governo Regional que o apresentou à selecta assistência.

Programadas várias iniciativas para defesa do consumidor

No próximo mês de Outubro a Televisão vai lançar um programa regular intitulado «Dez milhões de consumidores»; a Deco, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, iniciará também neste mês a publicação de uma revista bimestral; enfim o Governo desenvolverá a informação e protecção do consumidor através de programas radiofónicos e eventualmente da criação de um Instituto de Defesa do Consumidor.

Representantes da Deco participaram recentemente num encontro em Londres em que estiveram reunidas associações de 38 países, sendo abordados a crise energética, e o problema da alimentação. De acordo com as conclusões do encontro, foram dirigidos apelos aos governos para que criassem condições de auto-abastecimento alimentar e ainda para que a nível internacional fossem promovidas condições para o fornecimento de alimentos através da criação de esquemas de estabilização e apoios de emergência.

As associações de defesa do consumidor têm uma crescente importância em todo o mundo devido às diversas formas de intervenção que praticam, nomeadamente greves contra o aumento dos preços, jornadas e manifestaçoes diversas, e ainda publicação de testes comparativos da qualidade dos produtos.

COMEMOS MAIS CARNE?

Nos primeiros quatro meses deste ano o gado abatido para consumo totalizou 69.133 toneladas de carne contra 53.618 em igual período do ano passado, o que representa um aumento de 28,9 por cento. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, as espécies suína e bovina, com aumentos de 32,7 e 22,9 por cento, foram as que mais contribuíram para o acréscimo global.

A carne de porco abatida de Janeiro a Abril do ano corrente atingiu 39.483 toneladas (57,1 por cento do total), o que constitui uma subida de 9730 toneladas, e a de bovino somou 25.495 toneladas (36,7 por cento do total), ou seja mais 4755 toneladas que em igual período do ano passado.

Seguiram-se, a grande distância, os ovinos, com 3249 toneladas (mais 928 toneladas), os caprinos, com 635 toneladas (mais 85), e os equídios, com 271 toneladas (mais 19).

Projectos no domínio do ambiente estudados pela respectiva comissão

A Comissão Interministerial do Ambiente reuniu para apreciar o planeamento e programação de actividades futuras, no âmbito do PIDDAP 79 e do Plano a Médio Prazo.

Foi salientado, durante os trabalhos desta reunião (em que participaram ministros, secretários de Estado e chefes do Estado-Maior) que da colaboração entre o Departamento Central de Planeamento e a Comissão Interministerial poderão resultar formas integradas de actuação no que respeita a projectos do domínio do ambiente.

Foram referidos também vários casos concretos de estudos e empreendimentos com implicações sobre o ambiente que poderão ser susceptíveis de analise por parte daquela Comissão Interministerial, tendo sido acentuada, ainda a conveniência de o Plano a Médio Prazo abordar não só os aspectos económicos como as implicações sociais.

Coimbra anima

COIMBRA, 22 — A Comissão Municipal de Turismo promove nas noites de sábado da época alta turística, no denominado «Jogo da Pela», Jardim de Santa Cruz, uma série de espectáculos folclóricos.

Os espectáculos iniciam-se hoje, pelas 21 e 30, com uma sessão de fados de Coimbra.

CARRIS E RODOVIÁRIA NAO SÃO OS ÚNICOS SECTORES A APOIAR

Vítor Constâncio anuncia para breve medidas de saneamento da Imprensa

A Comunicação Social, as Pescas e os Transportes,são três das áreas do sector empresarial em que se encontram em estudo acordos de saneamento económico e financeiro, segundo foi ontem à tarde anunciado pelo ministro das Finaças e do Plano, Vítor Constâncio, durante a assinatura do primeiro acordo deste tipo entre a Rodoviária Nacional e a Carris. Vítor Constâncio lembrou ter o Conselho de Ministros aprovado, recentemente, uma verba de um milhão e 450 mil contos para as negociações de acordos naqueles três sectores, sendo 900 mil contos destinados ao sector dos Transportes, 400 mil às Pescas e 150 mil à Comunicação Social.

De acordo com o titular da pasta das Finanças e do Plano, encontram-se, igualmente, já em negociações, acordos semelhantes com a Setenave e a Siderurgia Nacional, devendo iniciar-se brevemente, as negociações com a RTP, TAP, CP, STCP (Serviços de Transportes Colectivos do Porto) e Transtejo. «Com a assinatura destes acordos – frisou Vítor Constâncio – é dado um passo fundamental no cumprimento do Programa do II Governo Constitucional relativamente à dinamização e racionalização do sector empresarial do Estado e à resolução dos estrangulamentos que vinham afectando fortemente a vida das empresas públicas prejudicando a normalidade da sua actividade» Vítor Constâncio recordara que no caso da Rodoviária Nacional e da Carris os desequilíbrios económicos que as duas empresas apresentavam «constituiam grave entrave ao desenvolvimento das suas actividades», nomeadamente no que se refere à impossibilidade de renovação das respectivas frotas envelhecidas, «piorando dessa forma a qualidade e a quantidade do serviço prestado e atrasando encomendas de equipamentos e a construção de instalações que beneficiam inúmeras empresas fornecedoras, particularmente de menor dimensão».

Sublinhando depois de que «entre os problemas financeiros do País os que afectam as empresas em geral encontram-se dentro das preocupações do Governo», Vítor Constâncio recordaria a seguir que «a má estrutura financeira existente na maioria das empresas antes do 25 de Abril e os prejuízos acumulados por muitas entre 1974 e 1975, em resultado da depressão e de uma política de preços irrealistas da contenção artificial, conduziram à criação de um instrumento do contrato de viabilização para empresas privadas».

Referindo-se, por outro lado, e de um modo geral aos prejuízos existentes, neste momento, nas empresas de serviço público, Vítor Constâncio teria oportunidade de afirmar que, neste caso, não se poderá falar de prejuízos sem «objectivamente ponderar as causas de interesse colectivo que determinam as suas condições efectivas de exploração». Na opinião do ministro, não ter em conta essas causas significativas seria «falsear e distorcer uma questão com evidentes propósitos de pôr em causa uma situação que não é nova e que é hoje tendência corrente na generalidade dos países».

POR CINCO ANOS

Ao usar da palavra, o ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima, afirmaria, por seu turno, ter sido esta a primeira vez que o apoio financeiro às empresas transportadoras deixou de revestir «a forma de um subsídio arbitrariamente fixado, para passar a ser feito em função do nível de actividade da empresa e do serviço prestado ao público».

Debruçando-se depois sobre os diferentes tipos de serviço das empresas intervenientes nos acordos ontem firmados, Ferreira Lima diria, quanto a Rodoviária Nacional, poder e dever aquela empresa «desenvolver a sua actividade de forma flexível», utilizando toda uma gama de modelos possíveis, «desde a exploração directa, com ou sem viaturas próprias, ao regime «fermier» ou à mera gestão de resdes por conta de outrém, funcionando neste caso como vendedora de serviços». Quanto à Carris, empresa dos transportes colectivos da capital, ela tem, na opinião de Ferreira Lima, «a função de viabilizar esta cidade, enquanto vai suportando nos seus custos os reflexos das boas ou más decisões que ao nível de grande Lisboa se tomam sobre urbanismo, habitação e gestão da via pública».

«Daí –acrescentou – a necessidade de chamar os munícipes à co-tutela desta e doutras empresas locais, assumindo uma quota-parte da responsabilidade na sua orientação, princípio que o Governo deseja ver reflectido nos estatutos da empesa».

Uma nota divulgada, entretanto, aos jornalistas no decorrer de sessão, pelo Gainete de Ferreira Lima referia constituirem os acordos assinados «contratos de direitos e obrigações entre o Estado e as empresas ficando estas obrigadas à pressecução de objectivos bêm determinados, no âmbito dos planos de médio prazo», ressaltando o princípio, segundo o qual, «não deve ser o utente a financiar, pelo preço do seu transporte, a totalidade dos serviços de prestação de um serviço público, cujo interesse é claramente comunitário»,

A nota informa, por sua vez, que para um progressivo dimensionamento da frota, que permita satisfazer face às necessidades da população, o Ministério dos Transportes e Comunicações irá desencadear as seguintes acções. «Recepção, a partir do próximo mês de Outubro e durante o ano de 1979, de 200 autocarros; construção de duas estações de serviço e recolha, e das oficinas gerais na Musgueira e Miraflores; encomenda de mais 200 autocarros em 1981, depois da execução das estações referenciadas e renovação da actual frota de eléctricos».

A tese entretanto defendida pelos intervenientes dos acordos de ontem, cuja duração será de cinco anos, é a de que «na medida em que se obrigam as empresas ao cumprimento de índice de produtividade, as negociações estabelecidas facilitem o controlo das respectivas gestões por parte do Estado e fomentem, em consequência, uma melhor utilização dos recursos disponíveis, tanto materiais como humanos».

Na cerimónia da assinatura dos contratos, para além de Vitor Constâncio e Ferreira Lima, estiveram igualmente presentes, entre outros, os secretários de Estado da Comunicação Social do Planeamento e dos Transportes, respectivamente, João Gomes, Manuel Serrão e Consiglieri Pedroso e o ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI para a ANOP condena representantes do PSD

Anteontem reunido, o Conselho de Informação para a ANOP decidiu condenar «vigorosamente» os representantes do PSD por se recusarem a tomar posição através do voto. Tratar-se-ia, acrescenta o respectivo comunicado, de uma «não aceitação do funcionamento normal da Democracia».

Eis o texto enviado ontem à Imprensa:

«1 – O Conselho de Informação para a ANOP-EP reuniu no dia 20/7/78 a fim de analisar o relatório trimestral e uma proposta do PS sobre posições de voto do PSD.

«2 – Aprovado o relatório, o Conselho deu também o seu voto favorável à seguinte moção:

«O Conselho de Informação para a ANOP condena vigorosamente a atitude dos representantes do PSD ao recusarem-se a tomar posição através do voto, posto que tal posição viola claramente o dever dos membros do Conselho de Informação estipulado na alínea c) do art. 7.° do regimento e se configura com uma não aceitação do funcionamento normal da Democracia representativa, que pressupõe o acatamento das decisões maioritárias».

«3 – O Conselho de Informação decidiu convocar nova reunião para o dia 10/8/78, às 9 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° – Directrizes de orientação geral na actividade da ANOP-EP, 2.° – análise da carta do jornalista Renato Soares (da ANOP-EP).

SANEAMENTO DA TELEVISÃO

Por despacho conjunto do ministro das Finanças e do Plano e do secretário de Estado da Comunicação Social, datado de 7 do corrente, foi criada uma comissão mista para apreciação da proposta de reequilíbrio económico e financeiro oportunamente apresentada pela RTP.

A referida comissão desenvolverá os seus estudos sob directa supervisão do Grupo de Trabalho de Saneamento Financeiro das Empresas do Sector Empresarial do Estado, dispondo do prazo de 30 dias para entrega do respectivo relatório final.

Simultaneamente prevê-se que aquela empresa pública inicie negociações com os bancos credores, tendo em vista a consolidação do seu passivo.

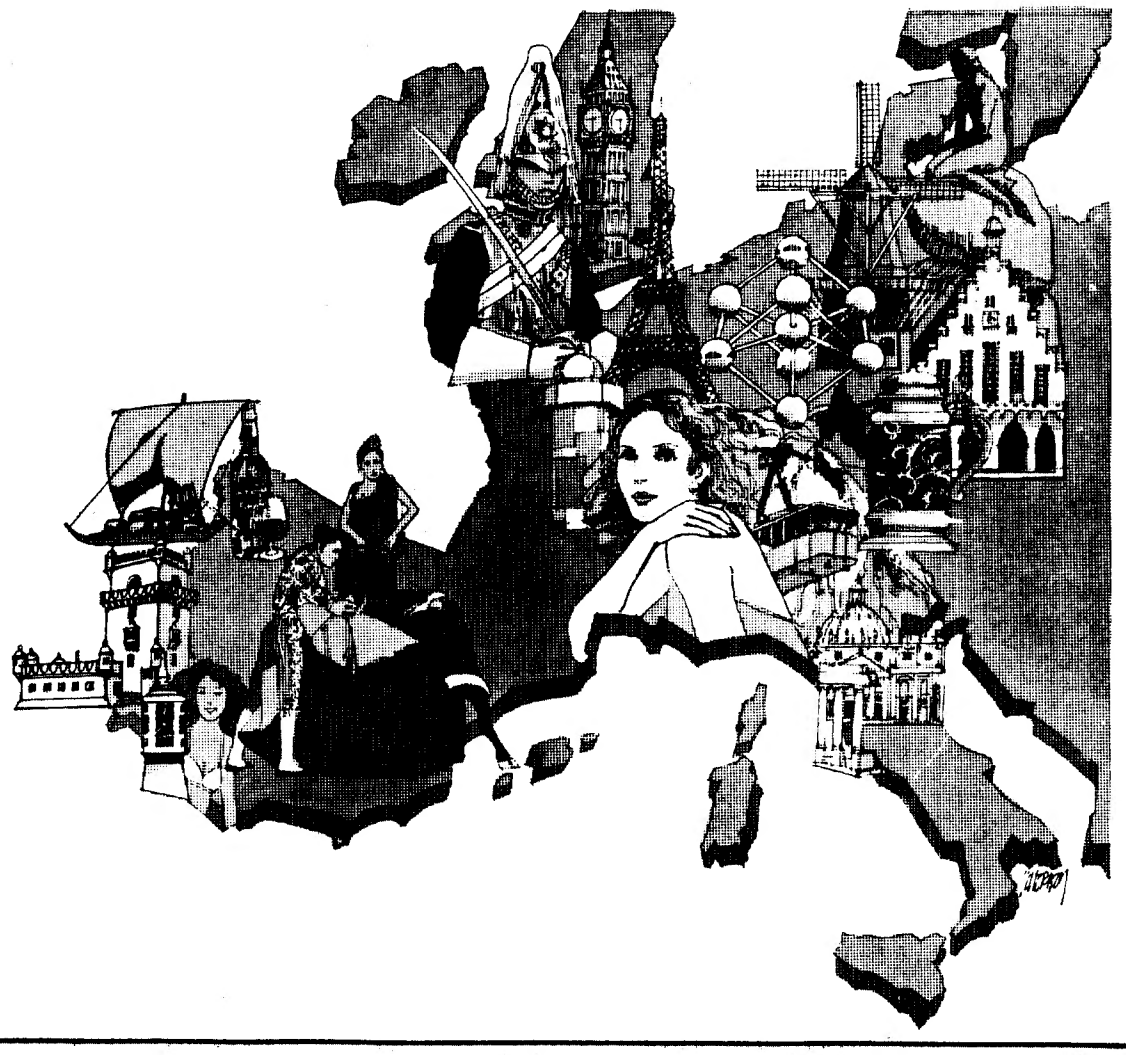
RDP RECEBE UM CARRO DE REPORTAGENS

A Radiodifusão Portuguesa acaba de receber, para o seu serviço de reportagens, um novo carro de exteriores oferecido pelo Governo da República Federal da Alemanha. Trata-se de um «Mercedes» apetrechado com material técnico fixo, o qual foi entregue pela «Süddeutscher Rundfunk.»

Nova fábrica de têxteis

COVILHÃ, 22 – Uma nova unidade de fabrico de confecções vai ser instalada na Covilhã iniciativa que se insere no plano de recuperação e diversificação industrial da zona anunciado nesta cidade pelo secretário de Estado da Indústria Ligeira.

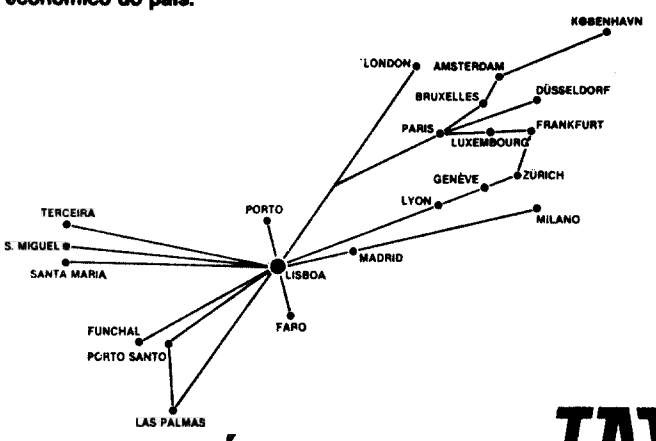
A nova unidade industrial, que exige um investimento de mais 30 mil contos, criará 1.700 postos de trabalho. A instalação proceder-se-á numa das fabricas de têxteis que estão encerradas, sendo o custo suportado pela Secretaria de Estado da Indústria Ligeira.



De Portugal para a Europa

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos na Europa. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais europeus, a TAP está sempre a seu lado, através de 38 escritórios em 11 países do Velho Continente.
Voando para qualquer dos 21 destinos da TAP na Europa, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros.
E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CGTP-IN promove formação de colectivos de artistas

O primeiro colectivo de artistas de «Canto Livre», integrado numa vasta de iniciativas da CGTP-IN que visa a promoção de séries de espectáculo junto dos trabalhadores e é integrado por Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Edumundo Silva e Braga Santos, tem já previstos espectáculos para hoje e amanhã (música, canções e poesia) respectivaoente na sede do Sindicato dos Ferroviários do Barreiro, às 21 e 30, e na Cova da Piedade, na Sociedade Filarmónica Artística Piedense, às 18 e 30.

A iniciativa da CGTP-IN visa ainda, conforme operámos, criar, através da concessão de parte substancial das receitas dos espectáculos aos artistas, condições para uma maior profissionalização de muitos dos bons intérpretes musicais portugueses, permitindo-lhes condições de trabalho mais favoráveis à criação artística.

JS presente no Festival de Havana

Fernando Sotto Almeida será o representante da Juventude Socialista no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que decorre em Cuba de 28 de Julho a 5 de Agosto.

A JS refere ainda um comunicado, sobre esta questão, ter-se afastado do Comité português juntamente com, a JOC, JUC, JEC e Corpo Nacional de Escutas.

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE HOTELARIA E TURISMO

COMUNICADO

A proposta de greve para o dia 29 de Julho continua a ser ratificada pelos trabalhadores da hotelaria e similares. Nomeadamente os trabalhadores dos hóteis Tivoli, Mundial e Ritz, em plenários de empresa já realizados pornunciaram-se favoravelmente pelo cumprimento da forma de luta decidida pelo Secretariado desta Federação.

Entretanto o Secretariado da Federação tomou conhecimento, pelos jornais, de que a Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve teria decidido aceitar o início de negociações com os sindicatos.

A este propósito, importa a este Secretariado informar e alertar em especial os trabalhadores do sector para o seguinte:

1. O Secretariado da Federação não conhece, nem dispõe de qualquer documento escrito onde conste haver qualquer alteração da posição das associações patronais, quanto ao início das negociações. Isto é, a posição do patronato transmitida a esta Federação até à data, a de não aceitação de negociações.

2. O Secretariado da Federação Nac. da Hotelaria recorda o âmbito territorial da proposta de CCTV, que é nacional à excepção da Região Autónoma dos Açores, o que torna necessária a presença de todas as associações patronais na reunião convocada por esta organização para o dia 25 próximo, para início de negociações.

3. Assim, o Secretariado da Federação interpreta as notícias divulgadas nos órgãos de Informação, como novas tentativas do patronato para desmobilizar os trabalhadores da jornada de luta marcada para o dia 29 de Julho e cuja convocação esta Federação reafirma.

4. O Secretariado da Federação insiste para a necessidade dos trabalhadores continuarem a preparar-se para paralisar por vinte e quatro horas toda a hotelaria e similares, como forma de avisar o patronato de que a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores não ficará em mãos alheias.

5. O Secretariado da Federação reafirma que não tolerará quaisquer tentativas ou manobras dilatórias por parte de quem seja, nem tolerará qualquer nova provocação como aquelas que o patronato irresponsávelmente tem feito e que já poderiam ter causado justificadamente uma resposta sindical e colectiva por parte dos trabalhadores.

POR UM NOVO CCTV EM 1978.
UM SÓ PAIS, UMA SÓ CLASSE, UM SÓ CONTRATO.
NA UNIDADE VENCEREMOS.

O SECRETARIADO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo n.º 34 dos nossos estatutos convocam-se todos os sócios deste sindicato para assembleia geral extraordinária a realizar no salão do Inatel, Praça da República em Setúbal, no dia 6 de Agosto de 1978 pelas 15 horas com a seguinte ordem de trabalhos.

Ponto único:

Eleger os candidatos a juízes sociais nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

O Presidente da Assembleia Geral
António dos Reis Silva

GISCARD REGRESSOU A PARIS • GISCARD REGRESSOU A PA

Em Portugal ficaram mais e a garantia de apoio à

«A minha resposta é sim, mas não direi mais nada!» – estas as palavras com que o presidente francês Giscard d'Estaing encerrou ontem a sua visita a Portugal, respondendo à pergunta de um jornalista sobre se a sua estadia em Lisboa contribuira, de alguma forma, para a resolução da crise política portuguesa.

O último acto da presença do presidente francês foi uma conferência de Imprensa no Palácio de Queluz que o reuniu com representantes de meios de comunicação social nacionais e estrangeiros e durante a qual foram abordados todos os temas que se sabe terem sido tratados com as autoridades portuguesas, nomeadamente com Ramalho Eanes e Mário Soares.

Questão candente, a da África, onde a França mantém actualmente um exército de intervenção, encarregado de defender regimes reaccionários como o do Zaire ou o da Mauritânia e com a qual Portugal tem, hoje em dia, relações de algum modo privilegiadas, foi motivo para várias perguntas e respostas. Em síntese, Valéry Giscard d'Estaing não escondeu que a situação em África tinha sido focada nos encontros bilaterais, mas, segundo as suas palavras, só para que os dois países trocassem informações, relacionados como estão, cada um, com um grupo diferente de países africanos. No fundo, a situação actual em Angola e a cimeira que reuniu em Bissau o general Eanes e o presidente Agostinho Neto, que significa decerto uma nova atitude da política externa angolana, deverão ter sido um dos pontos principais da «troca de informação».

A mulher do presidente francês, na foto com Manuela Eanes, cumprindo um dos números do seu programa social

Giscard referiu, no entanto, que a França não apoia nenhum movimento que conteste ou lute contra o Governo ou as novas instituições da República Popular de Angola, nomeadamente a FLEC. Relembrou, a propósito, que o governo francês foi um dos primeiros a reconhecer o governo do MPLA como o legítimo governo do território angolano, incluindo Cabinda.

PONTOS ESSENCIAIS

Mas outros assuntos, mais ligados com as relações entre os dois países foram também objecto de declarações do presidente francês. Quatro pontos essenciais teriam resultado das conversações com Ramalho Eanes, deixando mais clara para as autoridades francesas a actual situação de Portugal: primeiro, a opção do povo português pela democracia pluralista; segundo, a orientação dos dirigentes de Portugal para a Europa e a CEE; terceiro, a necessidade de cooperação internacional para resolver ou atenuar os problemas económicos, nomeadamente a inflação e o desemprego, cooperação que se concretizará com o alargamento dos créditos a conceder pela França a Portugal e que atingirá o montante de 100 milhões de dólares, divididos pelos anos de 78 e 79, e subscritos, 35 milhões pelo Banco Central Francês e o restante por um consórcio da banca privada; por fim, mas não a menos importante, a questão dos emigrantes, sobre os quais o presidente francês afirmou: «temos o privilégio de ter no nosso país 10% da população portuguesa». Se-

O CASO DO EXTRAVIO DE ARMAS

Defensor diz que absolvem o 11 de Março "a prestações"

O julgamento do caso de extravio de armas, que tem estado a decorrer no 3.º TMT, prosseguiu ontem com a apresentação das alegações da defesa. Aguarda-se, portanto, para a próxima segunda-feira a leitura da sentença.

Começou por usar da palavra na audiência o promotor de Justiça, coronel Pinto Baptista, que, depois de tecer algumas considerações de carácter jurídico, enquadrou este processo, de que são réus dois oficiais da Força Aérea e quatro ex-milicianos que prestaram serviço no SDCI, numa «difícil e conturbada fase da vida nacional». O coronel Pinto Baptista classificou ainda o ano de 1975 como um ano recheado de acontecimentos e marcado por um assoberbado militantismo partidário.

«Os autos falam que foram distribuídas armas no 11 de Março pelo capitão Santos Ferreira, que, estando de oficial-de-dia, tomou medidas no sentido de defender o seu serviço. Quadra bem referir que todos os oficiais, testemunhas neste processo, afirmaram que em iguais circunstâncias tomariam a mesma atitude» – salientou o promotor de Justiça.

Na sua intervenção, o coronel Pinto Baptista tentou retirar a carga de «delito» às acusações dos réus, sublinhando que «para nós surge menos grave porque as consciências estavam intoxicadas e manipuladas pelas palavras de ordem de cariz político».

Numa outra passagem da sua exposição, ao referir-se ao capitão Santos Silva, disse que este, ao assumir a responsabilidade da entrega de uma arma, demonstrou «uma formação militar ou civil digna de realce».

«BODE EXPIATÓRIO»

Após ter ressaltado algumas contradições deste processo, e até do próprio julgamento, que transformou o seu constituinte capitão Santos Ferreira «em bode expiatório de muitas coisas», o dr. Jorge Araújo afirmou que no fim de contas era o SDCI que estava ali a ser julgado. Ainda a propósito das declarações do major Almeida, para quem, numa das sessões do julgamento, pediu a prisão por perjúrio, o dr. Jorge Araújo destacou o facto de não ter sido feita a prova se a história contada por aquele oficial era ou não verdadeira. Quanto ao facto de o capitão Santos Ferreira ter distribuído armas no 11 de Março, «mais não fez do que cumprir a sua obrigação de militar do 25 de Abril», tanto assim que nessa data desempenhava as funções de oficial de dia. Então o dr. Jorge Araújo perguntou se afinal o 11 de Março não tinha sido nada e se não se justificava que fossem tomadas medidas contra ele.

Comparando a forma como o poder militar actual encarou o 11 de Março em relação com a maneira «intransigente» como são tratados os militares afastados dos seus cargos depois do 25 de Novembro, o dr. Jorge Araújo concluiu que o 11 de Março está a ser «absolvido a prestações, dada a grandiosidade da dívida e a falta de crédito do devedor».

SDCI TORPEDEADO

Também o dr. Cancela de Abreu, defensor do réu Nunes Ferreira, diria na sua alegação, a propósito do SDCI, que «julgar organizações através dos seus elementos é errado». E em determinada altura confessou achar estranho estarem a ser julgadas pessoas acusadas dos mesmos actos que outra que, não estando a ser julgadas, podem acabar nomeadas para o Supremo Tribunal Militar.

Finalmente usou da palavra o dr. Martins Lopes, defensor do capitão Santos Silva, que iniciou a sua intervenção dizendo que se sentia muito honrado por estar a defender aquele oficial, «antes de mais pela estatura moral de que deu provas». Em seguida falou da sua estada como oficial miliciano na guerra colonial e enalteceu o papel dos capitães de Abril, que «nos permitem viver num País sem ter que fazer mais guerras».

O dr. Martins Lopes não perdendo nunca de vista a questão política que envolve este processo, sublinhou que o SDCI foi um alvo que certas forças sempre torpedearam. Fundamentou as suas afirmações na leitura de um trecho do livro «Resistência», do comandante Gomes Mota, em que este menciona o SDCI como «polícia política dirigida por Almada Contreiras». O advogado citou ainda uma conversa que surge no livro, travada entre o autor deste e Ramalho Eanes, em que Gomes Mota desabafa: «Lá se resolveram os casos de Rio Maior e de Vasco Lourenço». Pergunta Ramalho Eanes: «E o SDCI?»...

O dr. Martins Lopes viria ainda mais uma vez dizer, durante a sua intervenção, que o que estava em jogo eram os homens do 25 de Abril, que prestaram um enorme serviço ao País restituindo-lhe a liberdade.

A defesa pediu a absolvição dos réus.

L.F.

RIS • GISCARD REGRESSOU A PARIS • GISCARD REGRESSOU A PARIS • GISCARD REGRESS

um empréstimo entrada na CEE

gundo anunciou, os dois países vão desenvolver esforços no sentido de alargar o ensino de português no primeiro ciclo da escolaridade, e o governo francês não fará discriminações no tratamento dos trabalhadores portugueses radicados em França, vítimas da crise económica.

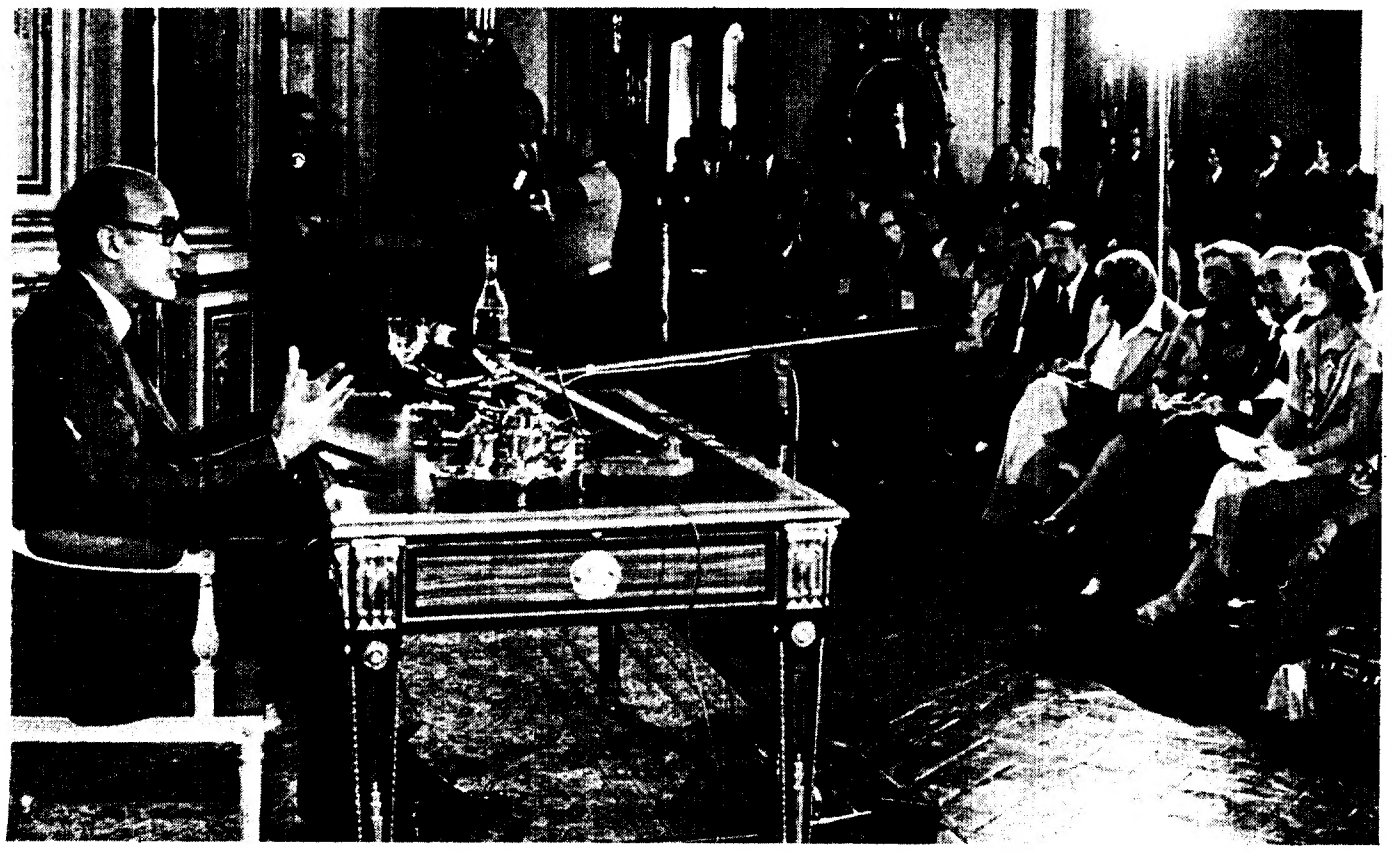
Nas suas declarações à Imprensa, o presidente francês ocupou-se do alargamento do Mercado Comum aos três candidatos do Sul da Europa – Portugal, Grécia e Espanha. Segundo afirmou a entrada de Portugal cujo produto interno bruto é de apenas 1% do produto interno bruto de todos os países da Comunidade, poderá trazer sérios desequilíbrios não só para aquela organização internacional, nomeadamente no que se refere ao funcionamento das instituições comunitárias, como também para cada um dos países membros. Mas, segundo Giscard, os problemas sectoriais, principalmente os que se referem aos produtos agrícolas mediterrânicos, que os países candidatos produzem, em concorrência com a França e a Itália, terão também de ser objecto de análise cautelosa.

Defendendo uma alteração do centro de gravidade da CEE que, do Norte para o Sul da Europa, o actual ocupante do Palácio do Eliseu foi lembrando que não será a França, nem qualquer dos países mais desenvolvidos, que virá a ter maiores problemas com o alargamento, uma vez que todos têm poderosas estruturas, capazes de aguentar a crise.

Reconheceu também que dificilmente a França poderia, dadas as relações que há séculos mantém com Portugal, ser o único país a opor-se à nossa entrada na CEE.

Voltando a falar da situação portuguesa, o presidente da República francesa afirmou ter recebido todos os dirigentes partidários que lhe solicitaram audiências – Sá Carneiro e Freitas do Amaral – aos auais salientara a necessidade de estreitamento de laços com os partidos congéneres da CEE e de cada um dos países da Europa.

Giscard d'Estaing anunciou ainda que convidara o general Ramalho Eanes a visitar a França, convite que foi aceite e que se deverá concretizar nos finais do próximo ano, princípios de 1980.



Valéry Giscard d'Estaing durante a conferência de Imprensa

Eanes e Giscard coincidem sobre integração na CEE

Ontem, durante a manhã, o presidente francês manteve conversações com Ramalho Eanes, no Palácio de Belém, tendo-se conseguido, segundo informação da Presidência da República, «coincidência de pontos de vista» entre os dois presidentes nas matérias relativas à adesão à CEE e à participação de Portugal nas instituições comunitárias no decorrer da fase de transição que se seguirá à adesão.

Ainda segundo o mesmo informador, os dois presidentes «exprimiram a sua congratulação pela cordialidade e pelos resultados das conversações realizadas no quadro da visita de Giscard d'Estaing a Portugal».

ALMOÇO EM SINTRA

No Palácio da Vila, em Sintra, o Primeiro-Ministro ofereceu um almoço ao presidente Giscard, no qual estiveram presentes numerosas individualidades da cena política portuguesa.

Nas alocuções proferidas pelos dois estadistas, a Europa e a democracia pluralista foram os temas principais.

Para Mário Soares «A França e o seu presidente defendem a causa da Europa» e Portugal «dobrado o cabo da descolonização, não pode deixar de plenamente assumir o seu destino europeu». Ainda segundo o secretário-geral do Partido Socialista, a união das nações da Europa Ocidental é «condição de uma organização democrática e pluralista» e «a Europa só terá garantida a sua própria segurança, só estará em condições de propor o seu modelo ao Mundo, se o seu flanco Sul vier a partilhar o seu destino único e exemplar».

Giscard d'Estaing manifestou, no discurso que proferiu, o apoio francês aos esforços de Portugal para entrar na CEE, ressalvando, no entanto, que o alargamento da comunidade terá de ser «conforme aos interesses dos dois países».

PARTIDA

Depois da conferência de Imprensa, o presidente francês e a sua comitiva dirigiram-se ao aeroporto, percurso que foi marcado por um acidente que forçou a hospitalização de quatro batedores da GNR, onde embarcaram no avião que os levou de regresso a França.

Na Portela estiveram a apresentar documprimentos de despedida o Presidente Ramalho Eanes, Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, Mário Soares e outros membros do Governo, e outras individualidades da vida política nacional.

Efectivos do Corpo de Tropas Pára-quedistas formaram na pista a guarda de honra a Giscard d'Estaing.

Barreto defende Europa e CAP e ataca descolonização

PORTO, 22 – «Para levarem por diante a sua integração económica, os portugueses terão de pôr primeiro a casa em ordem» – afirmou aqui o antigo ministro António Barreto, quando ontem proferiu uma alocução durante um colóquio promovido pela Câmara de Comércio Luso-Britânica naquela cidade.

Barreto declarou-se defensor da alternativa europeia para Portugal, considerando como «imagens ilusórias e não correspondentes à verdade» as atitudes dos que defendem para o nosso país um papel de charneira entre Portugal e o Terceiro Mundo.

O antigo responsável do MAP pronunciou-se também sobre a situação económica tendo afirmado que se registou em Portugal um exagero no estabelecimento das fronteiras do sector público, e que as empresas públicas não podem ter almofadas administrativas ou orçamentais.

Mais tarde, e em resposta a perguntas da assistência, a descolonização das antigas colónias africanas foi focada, tendo Barreto afirmado que ela «não foi feita no cabal interesse dos portugueses ou dos africanos...»

Entretanto e em declarações esta manhã publicadas pelo matutino oficioso, o ex-responsável pela Agricultura e Pescas considera a CAP como a «organização mais representativa do mundo rural».

Festa nacional da Bélgica

Comemorou-se ontem o Dia Nacional da Bélgica, tendo o embaixador em Lisboa oferecido uma recepção a que compareceram muitos membros da colónia daquele país em Portugal.

Compareceram a recepção, além do Primeiro-Ministro, vários membros do Governo e do Corpo Diplomático e bem assim dirigentes dos principais partidos políticos.

PUB.

INAUGURAÇÃO
SÁBADO – 22 DE JULHO – 15 HORAS

PALÁCIO DE CRISTAL
PORTO

•DE 22 DE JULHO A 6 DE AGOSTO DE 1978

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Sábados e Domingos das 15 às 23 horas
Restantes dias: das 19 às 23 horas

O LIVRO «TARRAFAL» (testemunhos) será autografado por sobreviventes do Campo de Concentração

DEPOIS DE AMANHÃ

"Manif" em Benfica contra o gasómetro

A decisão tomada pelo Conselho de Ministros na sua última reunião, ao autorizar a EDP a completar a construção de um gasómetro com capacidade para 40 mil metros cúbicos de gás, na Rua Carolina Michaelis, na orla do Parque Florestal de Monsanto, levou a Comissão de Moradores de Calhariz de Benfica a convocar uma manifestação de protesto para a próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

No decorrer da manifestação, a realizar na Rua Carolina Micaelis, os moradores daquela zona irão decidir sobre as formas de luta a adoptar, no caso de o Governo não alterar a sua atitude, como já aconteceu há dez meses, quando o então ministro Nobre da Costa, por pressão e alerta dos milhares de moradores da área de Benfica, mandou suspender os trabalhos de construção do gasómetro.

Nessa altura, os moradores de Benfica, reunidos em plenário, haviam aprovado um documento, mais tarde remetido ao director-geral dos Combustíveis, no qual consideravam o gasómetro «uma autêntica bomba» que, a ser construído, para além de pôr em perigo os milhares de habitantes da zona, iria igualmente prejudicar seriamente os passageiros da Linha de Sintra», ao aumentar, de forma bastante pronunciada, a trepidação dos comboios». Neste momento, os moradores de Benfica, recordam a propósito, as recentes explosões de gás em Espanha e no México e os seus efeitos devastadores, com a morte de cerca de três centenas de pessoas.

ENSINO

Demitem-se professores do Propedêutico

Os 50 professores da comissão pedagógico-científica e dos grupos de apoio ao Ano Propedêutico decidiram, após reunião, demitir-se das funções que têm desempenhado por não concordarem com a decisão do MEC em não autorizar a revisão de provas.

Estranham aqueles docentes, em comunicado entretanto divulgado, a atitude do MEC considerando que « de uma decisão de primeira instância costuma haver recurso para instância superior». A recusa do MEC, contrária à opinião da comissão pedagógica-científica, vai pôr em causa, segundo o comunicado, o futuro de centenas, senão de milhares, de estudantes pelo que os professores «não podem, por mais tempo, continuar a avalizar, com o seu nome, atitudes das quais discordam profundamente».

ESTUDANTES EM LIBERDADE

Saíram ontem à tarde em liberdade, após a leitura da sentença no Tribunal de Coimbra, os dois estudantes acusados de, em 9 de Abril último, terem tentado lançar fogo ao edifício onde funcionam os serviços de apoio ao Ano Propedêutico nesta cidade.

No decorrer do julgamento, veio a provar-se que a não consumação do crime se deveu à desistência de última hora dos réus e não à pronta e eficaz actuação da PSP, como pretendia a acusação.

Os réus foram, todavia, condenados a penas de dois meses de prisão e 10 dias de multa a 30$00 por dia. A pena foi já expiada pela longa prisão preventiva. Os réus foram Humberto Soares Frias e Bento Manuel da Fonseca Anastácio, ambos com 18 anos e estudantes do Propedêutico.

ALOJAMENTO EM DEBATE

O problema do alojamento, que preocupa a maioria dos estudantes procedentes das ilhas e dos países de expressão portuguesa a frequentarem as escolas no Porto, foi tema de debate, realizado ontem na Faculdade de Economia daquela cidade, com a participação de estudantes, de elementos da Reitoria da Universidade e dos Serviços Sociais Universitários.

Na oportunidade, o reitor da Universidade do Porto informou que, no próximo ano lectivo, esses problemas iriam ser considerados com vista a uma solução possível.

Durante o encontro foi também encarecida a necessidade urgente de se criarem, no Porto, residências próprias para estudantes estrangeiros.

Cem escudos de multa para matrícula liceal

Por razões não de todo esclarecidas, mas que se atribuem, em princípio, ao Ministério da Educação e Cultura, muitos encarregados de educação (escreve o nosso correspondente em Aveiro) foram forçados ao pagamento de uma multa de cem escudos por não terem efectuado a matrícula dos educandos, até ao dia 10 do corrente mês, no Liceu José Estêvão.

Muitos desses encarregados de educação tinham sido anteriormente informados pela respectiva secretaria do Liceu que tais matrículas poderiam ser feitas até ao dia 19, mas...

«Mas o prazo viria a ser posteriormente antecipado para o dia 10, limitando-se aqueles serviços à afixação de um edital para o efeito...»

Os pais dos alunos que, à última hora, ainda puderam acorrer àquele estabelecimento de ensino no próprio dia 10 (sábado), ainda puderam regularizar a situação sem agravamento de taxa. O mesmo não aconteceu, porém, àqueles que, pelo encerramento da secretaria durante a tarde de sábado, só puderam efectuar as matrículas na segunda-feira seguinte, tendo então que suportar do seu bolso as «culpas» de uma informação errada dos próprios serviços do MEC.

Curiosamente, em determinado departamento do Liceu de Aveiro foi possível aos encarregados de educação levar a cabo a formalidade na mesma segunda-feira sem a taxa extraordinária de cem escudos – e isso porque foi legitimamente reconhecido pela própria gestão não ser possível em tão curto como inesperado prazo atender numa só manhã de sábado todos os pedidos de matrícula de última hora, até porque não cabia aos pais dos alunos qualquer responsabilidade na súbita alteração da data para o efeito estabelecida pelos chamados organismos competentes.

Greve de "sinaleiros do céu" afecta férias em Portugal

Os voos de férias para Portugal, Espanha, e África Ocidental, a partir de muitos aeroportos da Europa Ocidental, voltarão novamente a cair no caos, este fim-de-semana, quando controladores franceses do tráfico aéreo recomeçarem a sua greve de zelo, revelaram fontes afectas às linhas aéreas – conforme «telex» da Reuter.

Os sinaleiros do céu de Bordéus e Aix-Provence, que entre si têm a cargo todo o trafico passando através do espaço aéreo do Sul da França, iniciaram, no último fim-de-semana, uma greve de zelo que causou grandes atrasos em muitos voos.

Representantes sindicais, afirmando que a sua acção reduziu em metade as carreiras sobre a França, decidiram repetir, este fim-de-semana e no próximo, a greve de zelo, em apoio de reivindicações de maior segurança aérea e de melhores condições de trabalho.

A solidariedade de controleiros de outros aeroportos aumentou a probabilidade de que nos próximos dois dias se assista a uma repetição do caos do último fim-de-semana, com voos de aeroportos do Norte da Europa para a Península Ibérica e a África Ocidental sendo cancelados ou sujeitos a grandes atrasos.

O caos é causado porque, quando os sinaleiros do céu fazem greves de zelo, comunicam antecipadamente pela rádio para aeroportos de que aceitarão apenas um número limitado de aviões no seu espaço aéreo, em qualquer altura.

A disputa entre os controladores aéreos e as autoridades, há muito pendente, baseia-se em reivindicações do pessoal de melhor equipamento e aumento da capacidade operacional, para fazer face ao tráfico cada vez maior nos períodos de ponta de férias.

Um informador sindical disse, na semana passada, que o tráfico nos fins de semana, em Julho e Agosto é frequentemente quatro vezes superior ao normal.

Os sindicatos anunciaram já a sua intenção de efectuar outra greve de zelo, no próximo fim-de-semana, a partir de sexta-feira, 28 de Julho, e ate quarta-feria, 2 de Agosto.

Se cumprirem essa ameaça, a sua acção poderia ter ainda consequeências mais espectaculares no tráfico aéreo visto milhões de turistas europeus regressarem de férias ou partirem para lugares banhados pelo sol.

Associações de Inquilinos rejeitam aumento de rendas

O Secretariado Coordenador das Associações e Inquilinos anunciou em conferência de Imprensa os motivos porque não aceita o projecto governamental do aumento de rendas.

De acordo com o Secretariado, o projecto governamental visa atrair o investimento privado para a construção e compra de prédios de arrendamento, cedendo para tanto às reivindicações dos proprietários em prejuízo dos inquilinos.

A orientação governamental tem-se traduzido na prática — diz — pelo não cumprimento do programa do I Governo Constitucional e travagem do programa SAAL, inclusivamente embargando obras em curso.

Foram igualmente salientados a ausência de apoio financeiro adequado às cooperativas de construção civil e a aceitação da demolição em larga escala de prédios com boas condições de habitabilidade. Toda a política habitacional sugerida pelo Governo tem-se caracterizado pelo sacrifício sistemático dos trabalhadores — defende a Associação.

A situação presente conduziu a este absurdo: enquanto cerca de 600 mil famílias se encontram mal alojadas ou sem alojamento, existem milhares de fogos novos constituídos pela iniciativa privada e que se encontram vagos, tal como acontecia antes do 25 de Abril.

As Associações de Inquilinos apresentaram uma proposta alternativa ao projecto do Governo, defendendo que a mais ampla capacidade de iniciativa seria reservada aos sectores público e cooperativo, descentralizando-a pela via das autarquias locais, que tomariam a iniciativa da construção de habitações e exerceriam o controlo do parque habitacional.

Os senhorios cujo agregado familiar «tenha um rendimento **per capita** inferior a um valor que se venha a considerar justo», de acordo com a proposta, «receberiam do Fundo Nacional de Habitação um subsídio de compensação».

CIP contesta entrada para o Mercado Comum

Num comunicado ontem divulgado a CIP contesta o «optimismo manifestado pelos membros da classe política quanto à situação económica e financeira portuguesa».

Segundo a CIP, a entrada para a CEE, que é apresentada como um mito salvador, poderá «acabar por representar um factor adicional e poderoso de aniquilamento económico».

Ainda segundo o mesmo comunicado «se prosseguir a política de delapidação dos recursos provenientes do acelerado endividamento ao estrangeiro», o país será conduzido «à bancarrota a curto prazo e à consequente perda total da nossa dignidade como país independente».

Segundo a CIP, estes factos derivariam de continuarem a não existir condições para a actuação eficaz e consequente das empresas privadas, nas quais estaria a «salvação da economia».

O comunicado da central patronal dos industriais termina exigindo do legislador, ou seja do Governo, o não cumprimento da Constituição, nomeadamente as normas que prevêm «a colectivização a prazo de toda a economia, numa óptica marxista-leninista».

Se for de "charter" leve dinheiro para o carburante

PARIS,22 (FP) – Ter que abrir subscrição entre os passageiros para pagar o atestamento de carburante dos tanques dum «Boeing 707», eis o que sucedeu num voo «Charter» em 13 do corrente.

O avião, pertencente a uma sociedade criada recentemente, a SATT (Sociedade Antilhana Turística de Transporte), voava de Orly para Lima via Pointe-à-Pitre, mas, devido a ventos contrários teve que pousar nos Açores para atestar os depósitos. A factura somava quatro mil dólares. Não sendo a companhia conhecida das autoridades locais, a tripulação foi convidada a pagar a pronto em moeda americana.

Mas esta só tinha francos suíços, que foram recusados. Perante este facto insólito, os passageiros anuiram em participar numa subscrição para reunir os dólares necessários e receberam francos suíços em troca, que lhes pareceram muito bons, apesar da desconfiança que inspiraram as autoridades açorianas.

CDS "desce" em Coimbra?

Continuação da pág. 1

eventual acordo interparlamentar e governamental, evitando assim o Governo de gestão (cada vez mais provável) e as inevitáveis eleições antecipadas. Recorde-se que esse sector do PSD, hostil a Sá Carneiro, conta com cerca de 40 deputados.

Outra hipótese, além da referida antecipação de eleições, poderá passar por um Governo de base PS mais independentes. Mas nem mesmo os dirigentes socialistas manifestam muito interesse numa tal solução (Soares parece preferir novo acto eleitoral), pois os efeitos no seu eleitorado de um Governo deste tipo, até 1980, não seriam, aparentemente, positivos, já que o PSD e o PCP parecem alargar cada vez mais as respectivas bases sociais de apoio.

Em resumo, tudo aponta para que o «não» do Conselho Nacional do CDS, amanhã, leve a Comissão Directiva do PS, no dia seguinte, segunda-feira, a uma análise detalhada das alternativas possíveis: antecipar eleições ou elaborar nova fórmula governativa com base no PS.

Bibliotecários musicais

Começa amahã, prolongando-se até sexta-feira que vem, a conferência anual das Associações Internacionais dos Bibliotecários Musicais e dos Arquivos Sonoros, este ano programada para as instalações da Gulbenkian. As referidas associações, recorda-se, fazem parte de organismos sob a égide da UNESCO.

Sanches Osório volta a secretário-geral do PDC?

O major Sanches Osório, actualmente adjunto de um secretário de Estado CDS e portanto na iminência de perder o seu emprego, poderá reassumir amanhã, em Aveiro o cargo de secretário-geral do Partido da Democracia Cristã, que ocupou até ao 11 de Março. Com efeito, o almirante Pinheiro de Azevedo, presidente do Partido, convocou para amanhã um Congresso extraordinário daquela organização política de direita, durante o qual poderá ser afastado do partido o actual secretário-geral, Valdês dos Santos, personagem de extrema-direita que é também director do jornal Economia e Finanças e publicamente conotado com o MIRN. O Congresso foi convocado exactamente por haver um certo descontentamento dentro do PDC a propósito das actividades de Valdês dos Santos, de entre as quais se salienta a iniciativa de uma recolha de fundos para a construção de uma estátua a Salazar, a ser reposta no mesmo local de Santa Comba Dão onde já esteve um busto do ditador, destruído depois.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

COMPANHIAS NACIONALIZADAS

Pesca-se menos, perde-se mais

trabalhadores insistem na reestruturação

As deficiências que se verificaram no abastecimento de peixe ao País, a especulação a que se dedicam os comerciantes, e a progressiva degradação das empresas de pesca nacionalizadas são consequência directa da falta de uma política coerente de reestruturação que permita viabilizar o sector e satisfazer o consumidor.

Esta é em linhas gerais a panorâmica traçada pela comissão de trabalhadores da Compamhia Portuguesa de Pesca (uma das nacionalizadas), nmuma exposição divulgada aos órgãos de comunicação.

«Já em meados da década de 60 a crise estava instalada no sector vindo a agravar-se de tal modo que, quando chegou o 25 de Abril a situação das empresas era já de falência técnica e, nalguns casos, havia sérios riscos de paralisação. O Estado teve que intervir (em Abril de 1975), tentando com isso não só garantir os milhaares de postos de trabalho e o regular abastecimento público de pescado como também salvaguardar os importantes dinheiros públicos, dado que as dívidas das empresas do «império Tenreiro a entidades estatais se aproximavam de um milhão de contos».

Esta, em suma, a história recente do sector. A nacionalização das principais empresas ocorreu há precisamente dois anos, por iniciativa do então VI Governo provisório, que se comprometeu a tomar medidas imediatas no sentido de garantir a sua viabilidade. Até hoje, nada. Donde, concluem os trabalhadores que «a nacionalização se limitou a revestir a forma clássica de 'socialização dos prejuízos', transformando-se num serviço público (deficitário) de fornecimento de peixe (barato) aos intermediários, enquanto o consumidor continua a ver os preços cada vez mais altos».

A apreensão dos trabalhadores quanto ao que se está a passar no sector envolve toda uma perspectiva crítica sobre a actuação do governo, baseada nos seguintes pontos:

–O Estado não controla o processo de comercialização do pescado, apesar da produção se encontrar submetida a regras estritas em matéria de preços;

– o protelar da reestruturação das empresas pesqueiras nacionalizadas está a estrangulá-las, dificultando a sua viabilização;

– a dependência das empresas em relação à banca nacionalizada tem vindo a agravar-se, devido, entre outros factores, ao aumento das taxas de juro e à falta de medidas que permitam consolidar o passivo;

– faltam medidas de saneamento financeiro e de reequipamento;

– a frota pesqueira vê-se forçada a paralisar, devido à limitação das actividades em águas estrangeiras, consequência da desvalorização do escudo;

– diminuição brutal do volume de capturas e, consequentemente, de receitas para as empresas, sem que aos trabalhadores se possam assacar quaisquer responsabilidades;

– agravamento das condições de remuneração dos trabalhadores, a quem o Governo pretende fazer pagar a crise.

Assinale-se que as empresas de pesca nacionalizadas empregam cerca de quatro mil trabalhadores, operam com 65 unidades de captura e asseguram a produção de cerca de vinte por cento do peixe desembarcado e de 90 por cento do congelado.

«Negando às empresas o que de fundamental é necessário para a sua sobrevivência, o Governo tenta criar a ideia de que tudo se resolverá se os trabalhadores, particularmente os do mar, aceitarem salários de fome, que, sendo um real benefício para as empresas do ponto de vista puramente capitalista, de facto não resolvem os problemas que as empresas têm. Tantas vezes quantas foram necessárias os trabalhadores reafirmam que estão dispostos a fazer os sacrifícios possíveis para salvar as empresas. No entanto, não pode ser apenas a partir dos sacrifícios dos trabalhadores que as empresas se salvarão. Na verdade, há que dizê-lo, muito mais há que fazer».

E acrescentam os trabalhadores:

«A paralisação da frota traz consequências muito graves e imediatas para o abastecimento público, devido à redução da oferta de pescado, com consequente aumento dos preços, agravado pela especulação que reina no sector. Para os trabalhadores do mar, cujos rendimentos são calculados a partir das receitas da pesca, a paralisação a que são forçados tem com efeito imediato a redução substancial dos seus salários».

Mantendo-se dispostos ao diálogo aberto e construtivo com os órgãos de soberania, os trabalhadores não deixam no entanto de lançar um desafio ao Governo no sentido de «perante o Povo português, de uma vez por todas, defina e aplique uma verdadeira política de pesca e recuperação económica e financeira e possibilite ultrapassar a gravíssima situação destas empresas».

Pela parte que lhes toca, os trabalhadores apenas desejam «ver os barcos a pescar, a produzir, a trazer peixe para o consumo público, a contribuir assim para a sobrevivência das suas empresas, para o seu prógresso, para o seu desenvolvimento».

A recuperação da Tomé Feteira tem sido obra dos trabalhadores

VIEIRA DE LEIRIA

Feteiras continuarão à porta

Enquanto os trabalhadores continuam a gerir com êxito a fábrica de limas União Tome Feteira, de Vieira de Leiria, o Tribunal da Relação de Coimbra, acolhe o ponto de vista dos antigos patrões da empresa, no recurso interposto contra a decisão do tribunal judicial da Marinha Grande que atribuiu poderes de gestão aos trabalhadores na ausência da administração.

Esta decisão, recorde-se, foi tomada algum tempo após a devolução da empresa (que se encontrava intervencionada) à antiga administração privada, que teve a frontal discordância dos trabalhadores. Os Feteiras, porém, não regressaram, talvez apostando na progressiva paralisação da empresa, devido à falta de poderes legais da respectiva comissão de trabalhadores para praticar actos de gestão e movimentar a conta bancária. Inconformados, os trabalhadores recorreram para o tribunal da Marinha Grande, que lhes deu razaõ, conferindo-lhes esses poderes.

A decisão não agradou às instâncias conservadoras do poder judicial, que ordenaram a remoção do juíz, numa atitude que na altura levantou diversos protestos em alguns meios forenses. Idêntica medida, não sera ´de certo de esperar agora em relação ao colectivo da Relação de Coimbra, que decidiu em sentido oposto...

Mas os trabalhadores não estão dispostos a ficar por aqui, e vão recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça. Entretanto, as portas da empresa continuam fechadas para os Feteiras, cujo regresso significaria, segundo os trabalhadores, a ruína da empresa. Foi exclusivamente graças ao esforço destes que a produção e o volume de vendas registaram aumentos assinaláveis, e que as dívidas deixadas pelo patronato têm sido progressivamente amortizadas.

Os trabalhadores apostam na reestruturação da empresa, dispondo de um plano para três anos que envolve o dispêndio de 60 mil contos. O Governo, no entanto, tem ignorado este projecto, apesar de um parecer positivo do IAPMEI. Este alheamento é bastante de estranhar, pois o plano permitiraaumentar a exportação de limas, portuguesas que são bastante procuradas no estrangeiro, com os consequentes reflexos positivos que daí poderiam advir para a nossa balança comercial.

SÁEZ-MERINO

Tribunal ordena reintegração

Acaba de ser ordenada judicialmente a reintegração da delegada sindical despedida pela administração da Saez Merino, empresa de confecções de capital espanhol, que fabrica em Portugal o vestuário da marca «Lois».

A suspensão do despedimento foi requerida pela trabalhadora despedida, e tem efeitos até ao momento em que a questão for definitivamente apreciada pelo Tribunal do Trabalho.

A empresa já foi notificada da decisão, mas mandou a trabalhadora aguardar em casa, até que seja convocada para retomar as suas funções. «Esperemos que essa convocatória apareça muito depressa, porque o Sindicato não parará os seus esforços até que a decisão do tribunal se cumpra», adverte o Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul.

Comentando a suspensão do despedimento, o Sindicato afirma que esse facto «vem confirmar a correcção de recorrermos a todos os meios possíveis de defesa dos trabalhadores, inclusivamente os tribunais, quando os seus interesses são ameaçados».

Recorda-se que o despedimento em questão esteve na origem de um processo de luta que levou ao «lock-out» da empresa durante algum tempo.

Risco de desemprego numa empresa de Bragança

Os 48 trabalhadores da «Precinorte» (prefabricados de cimento), de Bragança, que se encontram sob a ameaça de desemprego em consequência do que consideram como alheamento e desinteresse da administração, vão diligenciar junto de entidades governamentais, através da respectiva organização sindical, no sentido de serem criadas condições ao recomeço da actividade da empresa e manter os postos de trabalho.

A empresa, com cerca de seis anos de actividade, está neste momento parada, enquanto os trabalhadores se mantêm nos seus postos a aguardar que as entidades oficiais e os patrões se pronunciem também sobre a situação. Pelas dificuldades económicas da empresa os trabalhadores responsabilizam a administração, lembrando que em diversas alturas lhe deram o seu contributo, nomeadamente pagando eles próprios voluntariamente «execuções fiscais a que a empresa foi condenada».

Os trabalhadores sustentam que a empresa tem viabilidade para se manter em laboração. A delegação da S.E. do Trabalho tem mandado ali a inspecção para que os salários em atraso sejam pagos, dado que esse tipo de problemas se tem repetido ultimamente com maior frequência.

Agricultores do Baixo-Mondego fazem amanhã o primeiro plenário

PORTO, 22 – Amanhã à tarde, a partir das 14 e 30, decorre no parque de campismó de Montemor-o-Velho o primeiro plenário de agricultores do Baixo-Mondego, por iniciativa do Secretariado provisório das Uniões e Ligas de Agricultores da região e outras organizações dos concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Condeixa, Soure, Cantanhede e Montemor-o-Velho. Estarão presentes representantes da Confederação Nacional de Agricultura na qualidade de convidados.

Da agenda de trabalhos sobressai a questão das obras no rio Mondego, que os agricultores, em posição já tornada pública, afirmam dever ser concluídas «o mais rapidamente possível», com iniciativas de esclarecimento junto dos agricultores. Sustentam ainda que «ninguém deverá ser prejudicado pelas obras, não se admitindo que um agricultor fique privado das terras que são o seu meio de trabalho».

Para as suas férias

CP

Desde 16 de Junho
Comboios nocturnos directos com camas e porta-automóveis

LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Partidas de Lisboa-Santa Apolónia
às segundas, quartas e sextas

Partidas do Algarve
às terças, quintas e domingos

Consulte os nossos Serviços
sobre horários e preços

A viagem segura, cómoda e económica, que faculta...
mais 2 dias de férias

O político com Edith Cresson num bar de Châtellerault

A CRISE NO PARTIDO SOCIALISTA (FRANCÊS)

Algumas pergu próximo de Fra

Alguns contestatários do PCF privados do direito de se exprimirem na sua imprensa, confiaram ao **«Monde»** as suas dúvidas sobre a linha, ou linhas, da direcção do seu partido. Por seu lado, os militantes do Partido Socialista pensavam possuir uma imprensa democrática onde se poderiam exprimir livremente todos os matizes das correntes de pensamento, das «subcorrentes» e as sensibilidades... que são um factor de animação da sua vida interna.

Contudo um secretário nacio exprimindo além disso o per alguns dirigentes nacionais mente, como estando próxim tário» — expor no **«Monde»** (1 dária e com direito condicion esta não depende do partic de imprensa independente, os que se desencadeou no PS.

Os militantes do PS não podem ser acusados de culto pelo secreto. Somos contudo de opinião que as tribunas do partido, **«Le Poing et la Rose»**, **«Combat Socialiste»**, **«L'Unité»**, **«La Revue Socialiste»**, seriam mais adequadas para um debate em profundidade do que uma exposição pública das divergências internas que os militantes nem sequer tiveram ainda oportunidade de conhecer.

Mas já que o terreno escolhido para esta reflexão colectiva é público não temos outra solução a não ser a de o aceitar. O artigo de Gérard Delfau levanta mais de uma interrogação. Tentaremos enunciá-las fazendo um esforço para abstrair dos privilégios de expressão e acção que são conferidos pela proximidade do primeiro secretário.

Sete anos após Epinay, sete anos depois de ter aderido ao partido que daí saiu, depois de ter calado as dúvidas embora sofrendo-as com amargura, parece-me que atingi a idade da razão e poder interrogar o partido sobre alguns assuntos tabus que, felizmente, foram abordados pelo artigo de Gerard Delfau. Começo por não esconder a minha estupefacção diante de duas questões que seriam ainda de actualidade: que partido queremos, que projecto temos a propor ao nosso País?

Pensava que, depois de Epinay, nos esforçáramos por construir um partido enraizado na massa dos trabalhadores, um partido para defender os seus interesses: aquilo a que Gérard Delfau chama um partido de massa e um partido de classe. Mas, na verdade, depois de olhar com atenção o meu partido não posso deixar de perguntar onde está o partido de massa e de classe.

Será que os 130 ou 150 mil aderentes abandonem o partido, assim é como se explica que não sejamos capazes de reunir num grande Partido Socialista, como na Alemanha, em Inglaterra, na Áustria e nos Países Baixos e na Suécia... milhões de trabalhadores. Porque é que a taxa de crescimento do PS é tão fraca nos últimos dois anos?

Como se explica que novos adrentes abandonem o partido, desiludidos, ao fim de algumas semanas? Quais as causas de um tal fenómeno será necessário admitir que existem actualmente no PS obstáculos que impedem a sua transformação num verdadeiro partido de massa? Em caso afirmativo quais são? Os dirigentes nacionais próximos do primeiro secretário podem explicá-los e dizer porque é que não foram capazes de os ultrapassar?

O momento actual não se compadece com os projectos, os sonhos ou os **slogans**. Exige, pelo contrário, a constatação de responsabilidades. Ora a constatação mostra que se o eleitorado do PS é um «eleitorado de massas», o PS, enquanto tal, não se tornou um partido de massas.

O PS «partido de classe»? Não cometerei a crueldade de perguntar de que classe e de responder a partir da multidão que se juntou na torre de Montparnasse durante a eleição presidencial de 1974. Penso, pelo contrário, que através do PS se exprime a continuidade de uma tradição operária e socialista tão legítima como a do PC, ou mesmo mais autêntica porque não cometeu os crimes do estalinismo.

Mas quando examino a estrutura deste partido, a origem social dos seus dirigentes e os laços que têm com o mundo do trabalho não posso deixar de levantar algumas questões sobre a relação entre a direcção do partido e a sua base social.

É pois necessário mostra quais os mecanismos de selecção que explicam esse hiato entre a vocação de classe do PS, o seu eleitorado amplamente representativo das camadas assalariadas produtivas da população, a sua base militante já mais marcada pela presença das «novas camadas sociais» e a direcção e o grupo parlamentar de dominância largamente universitária, «burguesa» no sentido mais liberal e não marxista do termo.

Gostaria igualmente de saber porque é que esta direcção é incapaz de traduzir na realidade dos factos a vontade reafirmada em todas as moções do Congresso no sentido de implantar realmente o partido no mundo operário. O facto de o mais eminente membro da direcção (2) ter tido de se encarregar **pessoalmente** dessa tarefa há alguns dias, diz muito sobre o êxito alcançado por aqueles que dela eram responsáveis.

AMORTECIDA

Estas distorções entre a direcção do partido e aquilo que ele representa no País explicam em grande parte a sua incrível insensibilidade em relação às novas aspirações que nele se exprimem. Enquanto o partido vivia os problemas postos pelos ecologistas, as mulheres e os movimentos associativos... a direcção integrou estas novas formas de vontade de libertação com desconfiança e reticência. O espírito de 1968 impregnou o partido e contaminou a sua mensagem política mas mantem-se quase absolutamente estranho à sua direcção. E não foi certamente por acaso que a campanha eleitoral das legislativas foi tão macia, com um conteúdo político tão fraco, tão frouxo, tão pouco convincente, tão pouco

untas a um militante ançois Mitterrand

JACQUES LHOMET

ional do PS preferiu — ensamento colectivo de « considerados, geral- mos do primeiro secre- (1), à sua maneira, parti- nal de resposta, já que ido mas de um órgão os elementos do debate

mobilizador.

Comprometemos uma credi- ilidade que nas custara a ad- uirir (cf. as reviravoltas a pro- pósito do salário mínimo); dei- amos extinguir o élan do nos- o projecto inicial para o qual CERES tinha dado uma con- tribuição significativa (antes da sua fossilização) e que ti- nha sido enriquecido pelos novos socialistas, quer os que aderiram individualmente quer os da corrente de «Assises». Não é legítimo afirmar que a ecologia, o feminismo, os movi- mentos associativos, a procura de um novo modelo de cresci- mento... são apenas novas fa- ces da luta de classes. A não ser que não se compreendam tais fenómenos, a não ser que se queira encerrar a vida num esquema de pensamento defi- nitivamente fixado, contribuin- do assim para privar o partido da sua capacidade de escutar e da sua função de transfor- mação política das múltiplas aspirações a mais liberdade e libertação que se manifestam no nosso país. O lugar ocupa- do pelas mulheres no partido constitui um libelo esmaga- dor. Gérard Delfau constata que no Parlamento só existe uma mulher socialista (3). A quem cabe a responsabilidade por uma tal situação? Como é possível que toda a riqueza do movimento feminino no par- tido possa ser desperdiçada a tal ponto? Desde há cinco anos que mulheres de valor e de fortes convicções, procuram fazer evoluir o partido através do seu trabalho na comissão feminina. A verdade, porém, é que a sua voz não encontrou aí uma tribuna mas um abafa- dor. Com toda a razão deci- diu-se criar uma cota de repre- sentação feminina mínima nas instâncias do partido sem nada fazer para que seja respeitada, para que a regra deixe de ser um artifício jurídico destinado a acalmar uma contestação que a direcção do partido não consegue assimilar. É certo que foi convocada uma decep- cionante convenção nacional sobre as mulheres. Mas a ver- dade é que a sua realização se verificou **in extremis**, em condições escandalosas e com fins eleitorais, para ouvir um homem dizer qual deve ser o lugar das mulheres no seio do PS. Que confusão e que mi- séria! Como não compreender a saturação dos militantes que procuram exprimir-se e que pa- ra isso têm de meter o dedo na perigosa mecânica das cor- rentes?

O partido não é suficiente- mente democrático, gritam vo- zes de vários lados. Regionali- zemos, propõe. Descentralize- mos. Sim, mil vezes sim! Cons- truamos secções com uma di- mensão que lhes permita ter uma vida autónoma. Sim, mil vezes sim! Mas que autoridade têm vocês para dizer isso?

São homens que concentra- ram todos os poderes nas mãos de um só homem e que parecem ter por única vocação protegê-lo contra eventuais su- cessores demasiado talento- sos.

O novo Partido Socialista não se criou em Epinay, criou-se sim a partir daí. As secções foram reorganizadas. As federações voltaram a ter vida. Toda uma nova geração de quadros forjou o partido e nele se forjou. Mas isso não teve uma expressão nacional. O partido funciona ainda de acordo com um modelo ante- rior a Epinay, um modelo feu- dal. É por isso que os artistas do compromisso partilham o poder de acordo com uma re- lação de forças que já não tem actualmente qualquer corres- pondência no partido.

Antes de se falar de regiona- lismo ou de descentralização nas moções do congresso, era bom que nos deixassem eleger os nossos dirigentes. Já lá vai o tempo em que a composição da comissão directiva podia ser decidida por cooptação no seio dos feudos e nas nego- ciações cimeiras entre alguns barões. Os militantes do PS es- tão já suficientemente amadu-

Mitterrand, líder do PSF

recidos para poderem designar directamente os seus respon- sáveis.

Qual o significado de uma tal situação? Será que a apli- cação do escrutínio proporcio- nal não permite aos militantes fazerem-se ouvir tanto nas grandes como nas pequenas federações? Será possível compreender tais propostas sem ver nelas estranhas am- bições de aparelhos sem tro- pas.

As intenções ingénuas são o privilégio das minorias. As maiorias que exercem o poder não podem desculpar-se com elas a não ser por irresponsa- bilidade. Ora a verdade é que você exerce o poder no partido há sete anos e nada fez para melhorar o seu funcionamento democrático.

Reduziu os debates a algu- mas considerações de ordem táctica, fazendo em geral da fidelidade ao primeiro secre- tário e não da adesão a um corpo de ideias, o critério de filiação à maioria do partido, à «corrente 1» ou ainda «à maioria da maioria», esse clã que tem, por vezes, tendência para considerar o partido como sua propriedade exclusiva.

Daí resultou que a Imprensa do partido não foi capaz de assumir o seu papel no con- fronto de ideias que deveria permitir averiguar quais são as verdadeiras superfícies de cli- vagem. Este órgão está ligado a um barão, aquele a outro...

Não permitistes que o parti- do vivesse em autogestão, por- que tinheis medo dos riscos que isso implicava. Não haveis, portanto, deixado que o parti- do fosse ele próprio e é talvez por isso que ele marca passo e que a sua mensagem não passa para o exterior. Ela é com efeito demasiado mal vivi- da no interior!

Ah, como as coisas seriam diferentes se existisse um míni- mo de trabalho de equipa na direcção, solidariedade, con- fiança mútua, partilha de pa- péis e divisão de responsabili- dades.

Não acontece assim. O cen- tralismo não é só uma questão para o PC... Paralelamente a um debate sobre o centralismo democrático seria necessário realizar um outro sobre o cesa- rismo democrático, estranha adaptação do partido ao ca- rácter presidencial das insti- tuições do País.

Eis as questões que queria por-vos a propósito do funcio- namento do partido. Tereis de lhes responder no próximo congresso do partido, diante de todos os militantes, pois é isso que está verdadeiramente em discussão. Pretendeis fazer crer que o debate incide sobre a união de esquerda. Mesmo sem serdes «unitários por am- bos» desejareis ter o mono- pólio da unidade. Não consen- tiremos que tal suceda, tal co- mo não consentimos no mono- pólio do partido.

A questão essencial não é a da unidade. Para vosso gran- de desgosto ela é aceite por todo o partido e só através da falsa interpretação de pensa- mentos reservados vos é possível fazer crer que é recu- sada por aqueles que vos cau- sam incómodos.

Se a especificidade do PS ti- vesse sido melhor e há mais tempo afirmada os resultados teriam, sem dúvida, sido me- lhores.

É importante sublinhar essa especificidade num «projecto socialista». Tal projecto existe desde 1971 e enriqueceu-se constantemente, com a possível e paradoxal excepção do período posterior a 1974. O excesso de talento assusta e há quem prefira o conformismo da disciplina maioritária ao trabalho de procura de uma formulação da nossa mensa- gem que a adapte melhor às necessidades do nosso tempo e do nosso país.

MARXISTA OU NÃO MARXISTA

Ser unitário hoje consiste em dar ao PS os meios que lhe permitem existir plenamen- te como partido e organização, de tal modo que o seu reforço permita o acesso ao poder do conjunto da esquerda. Não souberam fazê-lo. Os france- ses reconheceram-no e prova- ram que assim era. A derrota de 1978 é certamente o resulta- do da derrota do PC. Mas é também o produto da falta de confiança dos franceses na ca- pacidade do PS em ser o ele- mento motor e a principal força da união da esquerda.

Ser unitário é também saber aquilo que nos aproxima e aquilo que nos separa do PC.

Não é certamente um para- doxo menor que os PC's oci- dentais sejam agitados por um debate sobre o marxismo e que o PS ignore completamen- te um tal tema.

Dizeis que somos marxistas. Afirmais mesmo que Marx se concretize hoje diante de nós! É certamente uma afirmação que surpreenderá numerosos militantes do PS, já que, sem serem «novos filósofos», pen- sam certamente que o balanço do pensamento e da prática marxista exige, pelo menos, uma opinião mais cautelosa so- bre Marx.

Mas para debater este as- sunto de um modo mais frutuo- so conviria saber, antes do mais, se o PS é ou não marxis- ta. Os textos fundamentais do partido são discretos a esse respeito. O partido evita apre- sentar-se como tal à opinião pública. O próprio primeiro-se- cretário afirmou, por diversas vezes, não ser marxista. Será ou não possível que outros façam afirmações semelhantes e continuem a ser militantes do partido no usufruto de todos os seus direitos?

A questão é digna de análise mas não parece interessar-vos. Ora a verdade é que tem uma importância central no debate entre «as duas culturas» no seio do movimento socialista. Talvez seja precisamente por isso que recusem o debate. Não vos é conveniente que se possa estar no PS sem que se seja marxista ou sem que se tenha de suportar o vosso mar- xismo. A tradição do socialis- mo é, no entanto, suficiente- mente rica para que possa con- duzir ao PS militantes com ou- tras concepções.

Esta riqueza e esta diversi- dade de inspiração deveriam ser um factor de demarcação elementar em relação ao PC. Ora a verdade é que é por ve- zes imposta no PS uma forma de dogmatismo que nos apro- xima do PC.

As interrogações a fazer a um secretário nacional próxi- mo do primeiro secretário de- veriam poder exprimir-se nor- mal e amplamente no partido.

A verdade, porém, é que há demasiado tempo que só uma voz se exprime no seio do PS mesmo que por vezes isso seja feito através de alguns mos- queteiros.

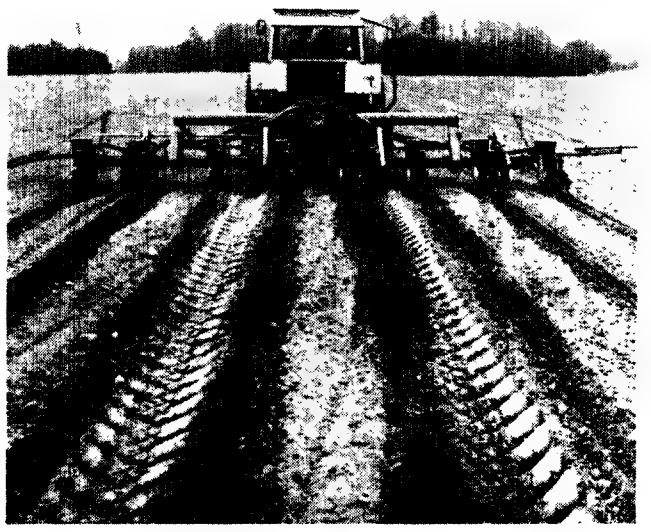
Para mim o que está em cau- sa no debate actual é precisa- mente o acabar com uma tal situação. Não se trata de um problema de sucessão. Tra- ta-se de construir um partido à imagem dos seus militantes e do seu projecto político.

O que talvez tenha como condição o desaparecimento do «primeiro» círculo...

(1) Trata-se do artigo de Gerard Del- fau «Nesta Primavera chuvosa da es- querda...» aparecido no «Le Monde» de 18-19 de Junho.

(2) Trata-se de François Mitterrand.

(3) Delfau enganou-se. O Partido So- cialista tem uma militante eleita na As- sembleia Nacional, a senhora Jacq (Fi- nistère) e outra no Senado, Rapuzzi (Bouches-du-Rhone).



A agricultura: um dos domínios da economia onde a revolução socialista da Polónia deu mais frutuosos resultados

Polónia agrícola no "pelotão da frente"

p A Polónia, que hoje, dia 22 de Julho, vive o dia da sua Festa Nacional, orgulha-se de se encontrar na vanguarda dos países agrícolas. Dados: e ´o segundo produtor de cen- teio e batata, o quinto de aveia, beterraba e leite, e o nono de carne. Dispõe o país de uma superfície de terras aráveis que atinge mais de 19 milhões de hectares. Dessa superfície, encontram-se cul- tivados 14,7 milhões de heta- res. Em média, reflecte-se em cada habitante meio hetare de terras aráveis, ou, então, 04, ha das terras cultivadas...Saliente-se o aproveitamento intensivo da terra. O grande passo, nesse domínio, ocorreu nos primei- ros anos da presente década, quando o desenvolvimento da agricultura foi considerado uma das tarefas principais pelo Partido Operário Unifi- cado Polaco.

O programa complexo do desenvolvimento da agricul- tura foi delineado não só para o primeiro e segundo quin- quénio dos anos setenta, como também contém directi- vas extensivas até 1990.

Assim, planeando para o futiro prevê-se uma colheita de cereais em 1980 da ordem de 31 a 33 quintais por hec- tarre, e em 1990 da ordem de 36 a 40 quintais por hectare. A colheita da batata deverá pro- porcionar os seguintes núme- ros: 220 quintais por hectare em 1980 e 260 quintais por hectare em 1990. Outros pro- dutos, outros números: beter- raba, 380 e 400 quintais por hectare: feno, 68 e 75 a 80 quintais por hectare.

O número de cabeças de gado bovino deverá alcançar em 1980 quinze e quinze mi- lhões e meio de unidades – e em 1990 cerca de 17 milhões de unidades. Um termo de comparação: em 1970, a pro- dução foi de 10,8 milhões de unidades. Gado porcino: 25 a 26 milhões de unidades em 1980, e 27 a 28 milhões em 1990. Em 1970, a produção foi de 13,4 milhões de cabeças.

Foi também definido o valor dos fornecimentos de equi- pameto destinado à agricul- tura: mais de 700 biliões de «zlotys» (o «zloty» tem o valor aproximado do escudo ante- rior à desvalorização) em 1990.

Se tais cifras se concretiza- rem, a Polónia aproximar- se-á dos países que lideram no mundo agrícola, fará au- mentar o consumo individual dos cidadãos e contribuirá para que as exportações po- lacas aumentem nos merca- dos internacionais.

Efectivamente, a indústria alimentar, para que tenha a maior aceitação possível, encontra-se num constante aperfeiçoamento, indo ao en- contro dos novos gostos e exigências dos consumido- res. Prevê-se um rápido de- senvolvimento dos produtos dietéticos, muitos deles des- tinados às necessidades do turismo, que está a crescer de ano para ano. Também se in- crementa a produção de ali- mentos «prontos a cozinhar», insistindo-se na sua quali- dade.

Apesar das dificuldades im- postas por alguns anos de más colheitas, e originadas também pelo aumento dos preços do petróleo nos mer- cados mundiais e pelas oscil- ações dos preços dos cereais e da forragem, a primeira me- tade dos anos 70 caracterizou-se por resulta- dos consideráveis no campo da economia e do bem-estar.

Alguns números para boa compreensão do exposto: os investimentos na agricultura, em 1976, ascenderam a 103,8 biliões de «zlotys» (ín- dice: 248,7; em 1970, 100); o número de tractores aumen- tou de 224,5 mil unidades em 70 para 467 mil unidades em 77; a utilização de adubos químicos cresceu de 123 k/ha, em 70, para 189 k/ha em 77; etc.

A produção para o mercado não procede unicamente das unidades agrárias estatais e das cooperativas agrícolas de produção: também aí tem um importante papel o sector pri- vado. Sublinhe-se, no en- tanto, que o sector correnteme- nte designado como «não socializado» encontra-se em perfeita harmonia com a eco- nomia estatal e com as coope- rativas, uma vez que a venda dos seus produtos se pro- cessa no mercado comerial cooperativista, inserindo-se, além disso a sua actividade no sector socializado através dos mais diversos acordos. Com o passar dos anos, as pessoas vão entregando as terras de que eram proprietá- rias ao sector socializado. Por exemplo: em 1977, essas pessoas, já na idade da re- forma, entregaram à colecti- vidade cerca de 222 mil hecta- res de terra. Assim, pois, toda a terra se vai integrando no socialismo...Para finalizar: cerca de cinco milhões de ci- dadãos (28 por cento das pessoas profissionalmente activas) dedicam-se à produ- ção agrícola na Polónia socia- lista.

AMÉRICA LATINA

Bolívia: golpe legaliza escândalo eleitoral

Acabou-se. O assunto está resolvido. Depois das denúncias das escandalosas fraudes ocorridas nas eleições presidenciais da Bolívia no passado dia 9 corroboradas por observadores internacionais e condenadas inclusive pela Secretaria de Estado norte-americana, na sequência da anulação dessas mesmas eleições pelo Tribunal Nacional Eleitoral e da marcação de novo escrutínio para Janeiro, o «vencedor» do dia 9, general Juan Pereda Asbun, «delfim» do ditador Hugo Banzer, deu um golpe no seu próprio «patrão» e assumiu o Poder no segundo país mais pobre da América Latina, (o primeiro é o Haiti), embora grande produtor de estanho.

Tudo começou ontem quando oficiais do exército direitistas rebelaram-se na cidade de Santa Cruz de La Sierra, apoiados por uma base aérea local, invadiram três estações de rádio da cidade e passaram a difundir programas «nacionalistas» exigindo a posse de Pereda, que, horas antes, lançando uma cortina de fumaça, pedira, pelo seu lado, a anulação das eleições fraudulentas que «vencera». Também noutra cidade importante, Cochabamba, as estações de rádio foram ocupadas. Agora o apelo era às populações para que se concentrassem nas praças centrais das suas cidades e vilas em manifestações «contra o comunismo internacional». Tropas armadas de metralhadoras e grupos civis pró-Pereda, também armados, patrulhavam as ruas de Santa Cruz. O comércio parou. Ameio da manhã de ontem Santa Cruz, a 550 quilómetros de La Paz, estava cortada do resto do país, inclusive com aeroporto fechado e ligações telefónicas cortadas.

A seguir foi a proclamação do estado de sítio, ordem dada por Banzer, em La Paz, para «assegurar a paz e as liberdades cívicas».

Entretanto, por todos os lados surgiam elementos da Falange Socialista Boliviana, organização de extrema-direita que já organizou levantamentos similares no passado enquanto as minas de Potosí, onde já se registaram massacres de trabalhadores, eram ocupadas pelas tropas que queriam Pereda no Poder.

Enquanto se falava que a Bolívia estava a um passo da guerra civil, pois tudo indicava a existência de dois grupos o de Pereda e o de Banzer, que conforme a «programação» somente resignaria no próximo dia 6 de Agosto, os chefes militares permaneciam reunidos, e o diálogo entre os generais continuava aberto, ao mesmo tempo em que chegavam notícias de recontros entre tropas direitistas e mineiros de Or uro, 220 quilómetros a Leste de La Paz.

À noite, a situação começava a se definir. Vencido ou conivente, Banzer, o ditador que «criou» Pereda, entregava o Poder a uma junta composta por representantes dos três ramos das Forças Armadas na Sala dos Espelhos do palácio presidencial. A Junta não esperou mais e proclamou Juan Pereda Asbun,

Pereda: «presidente eleito»

general da Força Aérea boliviana como o novo «presidente» da República. Pouco depois, no seu discurso de posse, que durou 15 minutos, diria que «este governo saiu do sufragio maioritário e da vontade popular».

Agora, com a «paz» e a «calma» restabelecidas, os órgãos de informação continuam sob severa censura, o estado de sítio ainda não foi levantado e as liberdades individuais permanecem suspensas. Naõ se sabe o destino de Hernan Siles Suazo, o candidato de uma coligação de esquerda que obteve o «segundo lugar» nas eleições.

O Cone Sul da América Latina continua na mesma.

Brasil: medalha de honra para torcionário do DEIC

«Um polícia torcionário acaba de receber uma medalha de honra «pelos bons serviços prestados à sociedade».

Segundo a «Folha de São Paulo», um grupo do Departamento de Investigações Criminais – de que faziam parte o comissário Sérgio Flury (o dirigente do Esuqadrão da Morte, em São Paulo) e o torcionário Oscar Matsuo – tentou deter, nos arredores da cidade, o autor de um assalto, à mão armada. Não o tendo encontrado em casa, os polícias levaram para a esquadra o pai, a mãe e um irmão do acusado, que foram torturados completamente nús «por ser assim que se tortura no Departamento de Investigações Criminais», conforme afirma a «Folha de São Paulo».

As vítimas foram submetidas à tortura do «pau de arara», barra de ferro que o torturado é suspenso como um porco em gancho de talho, para ser sobado em todo o corpo. A mãe do assaltante foi submetida a electrochoques e violada à frente do marido, acrescenta o jornal.

As vítimas viriam a denunciar todos estes fàctos à Comissão de Justiça e Paz do Arcebispado de Saõ Paulo, e a Justiça abriu um inquefito, que continua em curso...

O curioso é que o torcionário Oscar Matsuo foi louvado «pelo seu excelente trabalho» e condecorado.

Fleury, segundo a «Folha de São Paulo», todos os meses condecora um dos seus fiéis torcionários.

Nicarágua: "roquettes" contra Anastasio Somoza

Guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua, atacaram com «roquettes», ontem à noite, o Estado-Maior da Guarda Nacional, uma fortaleza de vários prédios e onde no interior de um deles decorria uma reunião do Gabinete o ditador Anastasio Somoza. Os disparos, que acabaram por matar dois soldados do hotel Intercontinental, situado em frente à fortaleza. Imediatamente, pelo menos 250 soldados precipitaram-se para fora das instalações militares, abrindo fogo contra o hotel. Nesse tiroteio, morreu um civil e outros três ficaram feridos.

Os atacantes dispararam três «roquettes» de 81 milímetros. O primeiro visava o local onde corria a reunião mas acabou por acertar e destruir um jipe. O segundo explodiu na escola de treinamento básico de Infantaria, cujo comandante é filho do ditador. O tercéiro não explodiu e foi desactivado por peritos. Agentes de segurança interrogaram os 120 hóspedes do hotel e um repórter da revista «Stern», da RFA, respondeu a perguntas durante sete horas, tendo suas máquinas e filmes apreendidos. Dentro dos edifícios ninguem ficou ferido e dos guerrilheiros que dizem ser um casal, nem sombra.

Preços:
Partidas de Lisboa
Fins-de-semana
desde Esc. 2.570$00
Uma semana desde
Esc. 3.390$00

VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS

EUROPA

Grã-Bretanha: aumentos salariais limitados a cinco por cento

O Governo britânico anunciou ontem novas è duras disposições anti-inflação que limitam quaisquer aumentos salariais nos próximos doze meses a cinco por cento dos vencimentos actuais – ou seja, justamente metade da linha geral de dez por cento aprovada há um ano para o período que agora termina.

O chanceler do Tesouro, Denis Healey, disse na Câmara dos Comuns que, com os vencimentos na média presente de oitenta libras por semana, o novo limite de cinco por cento manterá os aumentos salariais em quatro libras semanais.

Acrescentou que as anteriores limitações foram «um êxito impressionante» e reduziram a inflação a 7,4 por cento, cerca de metade da média de há um ano.

Esta medida governamental suscitou reacções imediatas da parte de Sindicatos e elementos do Partido Trabalhista que defendem a livre contratação colectiva e consideram as disposições anunciadas como prejudiciais às perspectivas da convocação de eleições gerais pelo Governo do primeiro-ministro James Callaghan.

«Puro masoquismo político, má economia e má política» foi como Norman Atkinson, tesoureiro do Partido Trabalhista e membro do poderoso grupo, que quer que os trabalhadores e empresários sejam livres de solucionar entre si as reivindicações salariais, sem pressões do Governo, classificou a proposta de Denis Healey.

Os observadores fazem notar que, apesar de tudo, os aumentos de vencimentos ao longo dos passados doze meses atingiram uma média de 14 por cento, mau grado o acordo dos dez por cento.

Ex-chefe da GESTAPO em Paris vai a tribunal em Colónia

Kurt Lischka, antigo chefe da Gestapo em Paris foi inculpado ontem pelo Ministério Público de Colónia por «participação em homicídio» em 33.000 casos. A inculpação, anunciada hoje, verifica-se após longos anos de inquérito do Ministério Público especializado na instrução dos processos de criminosos de guerra.

O antigo chefe adjunto da Gestapo de Paris (de 1942 a 1943). Tinha sido condenado, à revelia, à detenção perpétua por um tribunal francês.

Kurt Lischka, actualmente com 68 anos de idade, vive em Colónia. É o mais tristemente célebre dos 40 criminosos de guerra que os tribunais oeste-alemães tem de julgar depois da aprovação pelo Parlamento de Bona da Convenção Franco-Alemã para a acção judicial aos criminosos de guerra condenados em França à revelia.

A sra. Beate Klarsfeld e seu marido, conhecidos pela sua persistência na caça aos criminosos nazis, tinham sido objecto em Julho de 1974 de uma ordem de prisão ordenada por um tribunal de Colónia por tentarem raptar Lischka em plena rua em 21 de Março de 1971, mandato que foi retirado contra uma caução de 30.000 marcos (cerca de 650 contos).

AFRICA

Intervenção francesa continua a ser ponto quente na OUA

A cimeira da Organização de Unidade Africana entrou hoje em mais um dia, devido a uma demorada confrontação sobre o envolvimento militar francês em África e o conflito no antigo Sara espanhol, atacando o Senegal por conceder facilidades de bases a jactos franceses «Jaguar» que estão a ser empregados contra guerrilheiros da Polisario que lutam na Mauritânia.

Houari Boumedienne, presidente da Argélia, disse que o Senegal estava agora a apoiar também incursões militares francesas, que constituem uma nova forma de colonialismo, e pediu à assembleia de 30 chefes de Estado e quatro de Governo para condenar as acções francesas e permitir que o povo do Sara Ocidental, partilhado entre Marrocos e a Mauritânia, em Fevereiro de 1976, decida o seu próprio destino. O presidente Leopold Sedar Senghor do Senegal respondeu defendendo os acordos militares do seu país com a França.

A cimeira tenta reconciliar resoluções propostas sobre a questão espinhosa do Sara. Mais de 30 oradores pediram para falar e a reunião entrou em mais um dia, com poucas perspectivas de chegar a qualquer solução.

Quando terminar o debate sobre o Sara, a cimeira tem ainda de elegar um novo secretário-geral da OUA e achar maneira de decidir sobre medidas, discutidas acaloradamente, destinadas a atacar o governo espanhol no arquipélago das Canárias, ao largo da costa noroeste de África, e a administração francesa nas ilhas de Reunião e Mayotte, no oceano Índico.

O actual secretário-geral William Eteki M'boumoua fez ontem uma comunicação inesperada retirando a sua candidatura para um segundo mandato de quatro anos e o novo favorito para ser eleito é o ministro dos Negócios Estrangeiros de Togo, Edem Kodjo.

Dissiparam-se também as esperanças de sanar outro conflito quando a Etiópia rejeitou um plano para um cessar-fogo e criação de uma zona tampão desmilitarizada ao longo da sua fronteira com a Somália.

Africa do Sul: 64 enforcados desde o começo deste ano

O regime fascista de Vorster já enforcou 64 pessoas na África do Sul, desde o princípio do ano, anunciou a delegação de Petória do jornal «Star» de Joanesburgo.

Segundo a agência sul-africana, estão actualmente nas celas da morte, aguardando a execução mais 115 pessoas condenadas à morte por crimes diversos.

NÃO ALINHADOS

Quase cem países reunidos em Belgrado

Dezassete anos depois da primeira cimeira dos 27 países «não-comprometidos» da época, Belgrado voltará a ser hoje e durante oito dias a capital dos não-alinhados.

Participarão na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Movimento dos Não-Alinhados, que decorrerá de 25 a 29 deste mês – quase uma centena de países e uma dezena de movimentos de libertação. No entanto, já hoje haverá uma reunião do «bureau» de coordenação dos não-alinhados que terá por missão fazer as últimas correcções nos projectos e documentos da conferência.

Assistem também, com um estatuto de simples «convidados» sete países (Áustria, Finlândia, Portugal, Suécia, Suíça, Roménia e Filipinas), tendo a Costa Rica e o Paquistão, nomeadamente, pedido um estatuto semelhante.

Um importante serviço de segurança, embora discreto, foi montado pelas autoridades jugoslavas para assegurar o desenrolar dos trabalhos que terão lugar no centro «Sava», inaugurado no ano passado durante a Conferência Sobre a Segurança e a Cooperação na Europa.

No aeroporto de Belgrado as bagagens dos passageiros estão a ser sistemática e metodicamente examinadas e os documentos de identificação cuidadosamente controlados.

A conferência deverá fazer um balanço da actividade do movimento desde a Cimeira de Colombo, em 1976, e elaborar um «programa de acção» dos não-alinhados tendo em vista a sexta cimeira que terá lugar no próximo ano em Havana.

Os debates vão articular-se à volta de grandes temas tais como o desanuviamento, o desarmamento e os problemas económicos. No entanto, são os focos de crise (o Corno de África, o Sara Ocidental, o Sudeste Asiático, o Médio Oriente e Chipre) que vão reter a atenção dos delegados, juntamente com as dissensões que existem entre eles a propósito da orientação do seu movimento.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Noite do Terror Rastejante" de Jeff Lieberman

Um filme que confunde repugnância com inquietação

FICHA:
Título original: Squirm
Realização e argumento: Jeff Lieberman (USA-1976)
Fotografia (movielab): Joseph Mangine.
Música: Robert Prince.
Montagem: Brian Xmedley-Aston.
Interpretação: Don Scardino **(Mick)**, Patricia Pearcy **(Geri)**, R.A. Dow **(Roger)**, Jean Sullivan **(Naomi)**, Peter Mac Lean **(Sheriff)**, Fran Higgins **(Alma)**, etc..
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Apolo 70.
Classificação: Interdido a menores de 18 anos **(c/cenas eventualmente chocantes).**
Duração: 92 minutos.

Geralmente o amador de cinema fantástico tem de esperar pela época morta estival para assistir (moderadamente embora) a algumas estreias desse género. Há, claro, as excepções: filmes com marcadas caractrrísticas de mercado como **A guerra das estrelas** ou **Encontros imediatos do terceiro grau**. Mas a produção dita corrente só surge quando os primeiros sopros do Verão aparecem no céu.

Infelizmente nem agora nos chegam filmes «fantásticos» longamente esperados. Alguns títulos: **Silent Running** de Trumbull, **Phase IV** de Saul Bass, **THX 1138** de Lucas, Dune de Jodorowsi, **La Clepsydre** de Has... Como compensação (?) eis que estreou **A noite do Terror Rastejante** de Jeff Lieberman. Fraca compensação.

Eis o exemplo típico de um filme que confunde inquietação com repugnância. Porque se nem por um momento o ataque maciço dos vermes (e, leitor!, são milhares de vermes) é crível ao nível da ficção, seguramente que um grande plano de um verme pegajoso é nojento, seguramente que baldes e baldes de vermes despejados sobre um cenário até o inundarem é particularmente insuportável.

Ao nível dos efeitos especiais (caracterizações, sobretudo) o filme é frágil e inconvincente. As cenas que os exigem são montadas rapidamente ou passam-se num escuro que mascara as deficiências. E andou.

Quanto aos actores melhor é esquecer. Trata-se de pouco mais que alguns inaptos que resolveram juntar-se numa produção sem responsabilidades.

É, no entanto, a ideia nem era má, muito pelo contrário. Só que encenada com mais força, menos puerilidade (o herói, por exemplo, quase que se passeia incólume na tal noite do terror) e um pouco mais de jeito. Assim não. Assim trata-se só de um filme desgostante (por momentos) e aborrecido (na totalidade).

GIH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

«...Espectáculo altamente recomendável» — Carlos Porto (Diár. Lisboa).

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 07 46

HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

FLORBELA
Grande criação em «Retrato»

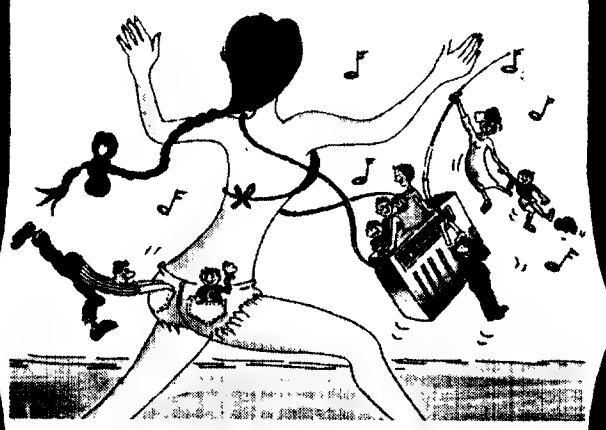
- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

A frente de uma grande companhia

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE ALEGRIA E BOM HUMOR

O NOVO GRANDE EXITO DE MICHEL LANG, O REALIZADOR DE "O PRIMEIRO AMOR"



O HOTEL DA PRAIA
(L'HOTEL DE LA PLAGE)

A EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA HÁ MAIS DE CINCO MESES EM EXIBIÇÃO EM PARIS COM UM EXITO VERDADEIRAMENTE INVULGAR.

MYRIAM BOYER
DANIEL CECCALDI
MARTINE SARCEY
MICHELE GREILLER
GUY MARCHAND
FRANCIS LEMAIRE

A maravilhosa musica de MORT SCHUMAN com os grandes exitos: "Un été de porcelaine", "I got the feeling", "J'te vois plus" e outros.

UM DIVERTIMENTO EM CHEIO!
GRANDE ÊXITO — 3ª SEMANA

Exclusivo Mundial Filmes
Nao aconselhavel a menores de 13 anos

City Cine STAR

TEATRO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)
ANIMA
Representa:
RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita
Com: MANÉ
SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI
Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)

(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)

Sub. SEC

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA (Metro PALHAVÃ)

grupo 4 APRESENTA

3as. 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS

Em 4.º Mês

a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:

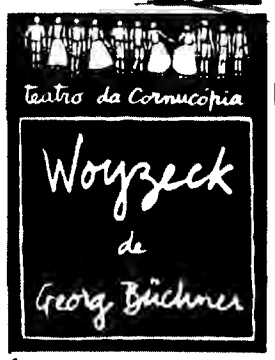
HENRIQUETA MAYA
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
LUISA BASTO
PEDRO OSÓRIO
HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA
CARLOS GONÇALVES
ALVARO FARIA
ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO
MANUEL MENDONÇA

ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS
SUBSÍDIO do S.E.C.

TNT
TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO
PARA CRIANÇAS
«UM...
DOIS...
TRÊS..
CINCO HISTÓRIAS
DUMA VEZ...»
Encenação de
Luís Mata
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

A BARRACA
SUBSÍDIO

ZÉ do TELHADO
Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)
3.ª a SÁB.: 20H30 — 22H30
DOMINGO: 16H00 — 21H30

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto


1.ª série de espectáculos até 6 de Agosto
3.º a 6.º às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio da SEC

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Hoje

Rita Hayworth em «Vidas Separadas»

I PROGRAMA

17.00 **Telejornal** – 1.ª edição.
17.15 **Desporto 78** – revista semanal de acontecimentos nacionais e do estrangeiro.
17.35 **Inglês a Sorrir (Iniciação)** – 22.ª lição.
18.05 **«Uma Casa na Pradaria»**
18.55 **Em Foco**
19.45 **Cinema de Animação**
20.20 **O Povo e a Música**
21.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
21.30 **O Tempo**
21.35 **O Espelho dos Acácios**
22.35 **Telejornal** – 3.ª edição.
22.40 **Sábado Especial** – «Vidas Separadas», intérpretes: Rita Hayworth, Deborah Kerr, David Niven, Burt Lencaster, Gladys Cooper, Cathleen Nesbitt, Felix Aylmer, Rod Taylor, Andrey Delton e May Hallett. Ralização: Delbot Mann.
00.04 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Espelho dos Acácios (21.35)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período – 12.30: Missa de Domingo; **13.15**: Fecho. **2.º Período – 14.25**: Abertura; **14.30**: Eurovisão – ciclismo – transmissão directa da última etapa da 55.ª Volta à França em Bicicleta; **16.15**: TV Jazz – Festival Cascais 77; **17.00**: Telejornal – 1.ª edição; **17.20**: TV Rural; **17.55**: Circo Estatal de Moscovo; **19.00**: Milenário de Santo Tirso; **19.25**: Grande Encontro – apresentação de Mário Zambujal; **20.25**: A Festa da Música; **21.00**: Telejornal – 2.ª edição; **21.30**: O Tempo; **21.35**: «Homem Rico, Homem Pobre» – 2.ª série (6.º episódio); **22.30**: Entre Barreiras – a tauromaquia em actualidade; **23.00**: Telejornal – 3.ª edição; **23.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ESTREIA EM DOIS CINEMAS NO DIA 25

"A última valsa" de Scorsese

Dois cinemas, um de Lisboa (Vox) e outro de Cascais (Oxford), estreiam no próximo dia 25, terça-feira, o último filme de Martin Scorsese – «A última valsa», desfile de música ligeira norte-americana que inclui aparições de Bob Dylan, Eric Clapton, Joni Mitchell, Neil Diamond, Van Morrison, Muddy Waters, Neil Yong e «The Band».

Tudo poderia ter tristemente morrido e sido enterrado sob a forma de um longo, longo concerto, mas Scorsese «deu-lhe a volta» e fez da obra «um hino à música» (palavras suas textuais). O espectador não tem nunca a sensação de ver «de fora», antes está imerso no espectáculo, ombro com ombro com os intérpretes. O olhar de Scorsese não éoblíquo comoo de Robert Altman em «Nashville», sim penetrante até à tensão máxima Onde Altman não aderiu, nem poderia ter aderido, o italo-americano fez-se parte do «show» e da sua idiossincrasia, para já não falarmos do que essa música representou de contracultura na aparentemente estável sociedade norte-americana.

Eis como Scorsese conta as (parte das) coisas:

«Este filme levou-me dois anos de vida. A «mixagem» do som foi a mais longa de sempre na História do Cinema: imagem, durou sete meses!»

O público aderiu logo na apresentação americana. Reacção do realizador:

«É fantástico: toda a gente vem ver o meu filme, mesmo quem não gosta de «rock». Há até quem venha com harmónica na boca e tudo. Fazem cá um destes barulhos! É igualzinho a um concerto de verdade, parece-me a mim».

A música foi para Scorsese uma herança paterna: o progenitor metia-o em sucessivas salas para ouvir Django Reinhardt, o cigano violinista de «jazz», ou então Ray Charles, Little Richard, Fats Domino, Chuck Berry, Elvis Presley.

O autor de «Taxi Driver», que detesta ficar parado na «praça», prepara já um outro filme, agora sobre a figura do pugilista Jack La Motta, célebre no imediato pós-guerra. Trabalhará aí de novo com Paul Shraeder, que lhe escreveu o guião do «Driver» (filme galardoado, recorda-se, com a «Palma de Ouro» de Cannes em 1976). A história de La Mota será rodada em Nova Iorque: Scorsese confessa-se farto de Los Angeles e da vizinha Hollywood.

«Rock» dos anos 60 no filme de Scorsese. A «banda» inclui Richard Manuel, Rick Danko, Robbie Robertson, Garth Hudson e Levon Helm

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACEUTICOS

ASSEMBLEIA GERAL-SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do artigo 32.º dos Estatutos convoco, em sessão extraordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos que se realizará no próximo dia 31 do corrente mês, pelas 21 horas na Sede do Sindicato com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Discussão e eleição dos Candidatos no nosso Sindicato no cargo de Juízes Sociais.

Lisboa, 21 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Amilcar dos Santos Carvalho

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 31 de Julho de 1978 e de acordo com o artigo 56.º dos Estatutos, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral:

Delegações	Local	Data	Horas
NORTE	Delegação do Norte R. da Constituição, 319 — Porto	28-7-78	21 h.
CENTRO	Delegação do Centro Av. Fernão Magalhães, 171 — 1.º Coimbra	26-7-78	21 h.

Lisboa, 21 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Amilcar dos Santos Carvalho

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

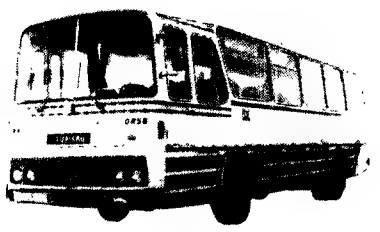
CERTIFICO que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas C-8, de folhas 48 a folhas 49 verso, se encontra exarada, com data de 14 de Julho de 1978, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOSÉ MARTINS MARQUES, casado, natural de Rio Tinto, concelho de Gondomar e residente, que foi, em Maputo-Moçambique, onde faleceu em 18 de Abril de 1977;

Na referida escritura foi declarada única herdeira do falecido a sua mulher, GERDA EMMA FRANSISKA ELLI ROSSMAN, viúva, natural de Diesterwegst, 2080, Pinneberg-Alemanha Federal, onde reside.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Nova de Foz Côa, 15 de Julho de 1978.
O AJUDANTE,

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA


RN
RODOVIÁRIA NACIONAL
nasceu com o País Novo
para aproximar os portugueses

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANUNCIO

Faz saber que por este Tribunal e Segunda Secção de Processos nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira n.º 12 844 em que é requerente Maria Lídia Pereira de Oliveira e requerido Guilherme Eugénio Fernando Pereira, residente em parte incerta de Moçambique, correm éditos de 50 (cinquenta) dias, contados da Segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido para no prazo de 10 (dez) dias findo o dos editos, deduzir, querendo, oposição ao pedido de revisão da sentença que decretou o divórcio entre ambos a fim de que a mesma produza todos os efeitos legais em Portugal.

Lisboa, 5 de Julho de 1978.
O JUIZ DESEMBARGADOR,
Augusto Azevedo Ferreira
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Daniel Alves Coelho

"TOUR": O "CRONO" FOI MESMO DECISIVO

Hinault pôs toda a França a sorrir

Agostinho no pódio pela primeira vez

Hinault ganhou de forma impressionante o «crono» que levou os sobreviventes do «Tour» de Metz a Nancy, em 72 quilómetros que constituíram a demonstração da plenitude do pupilo de Guimard e «operário» da Gitane, e pôs toda a França em alvoroço. «Morreu» Bernard Thévenet, apareceu Bernard Hinault: «rei morto, rei posto». E a legião de gauleses que acreditava (e acredita) em Hinault tinha razões para isso: o homem fez menos 4 minutos e 10 segundos (só precisava de 14) que Zootemelk, distanciou o segundo na tirada, o belga Bruyère de 1 m e 06 s, percorrendo a distância em menos 3 m e 1 s de Agostinho, que alcançou um interessante 5.º lugar equivalente ao «crono» do Puy de Dôme, onde ainda estavam Pollentier e Kuiper.

O francês da Gitane, já assediado com contratos para o fim da época e com os olhos no «Mundial» de Profissionais da Estrada, provou, de facto, ser o melhor ciclista do seu país dos últimos anos, e o mais completo deste 68.º «Tour» que os comissários «dominaram» com a história do «chichi» de Pollentier. E sem Michel, o da Flândria, desclassificado e afastado, as coisas apresentaram-se, aparentemente, simples para Hinault, que relegou Zootemelk para o seu acostumado lugar, a fazer-nos lembrar o Poulidor dos tempos de Anquetil e Merckx: o «eterno 2.º».

Poucos quilómetros faltam para Paris neste «Tour» com uma extensão maior que a separação de Lisboa a Estocolmo, e menos que a ligação da capital portuguesa a Atenas, já que esta Volta à França comportou, até agora, 3.900 quilómetros, restando cerca de 370 para cumprir nas duas últimas etapas, entre Epernay -Soissons -Compiègne-Senlis, hoje (207), e Saint--Germain el Laye-Paris St. Germain, amanhã (161).

Agostinho esteve ontem, como nos outros dias, à altura dos seus pergaminhos, e deverá amanhã subir ao pódio em Paris pela primeira vez, desde que participa, de há dez anos a esta parte, no «Tour», posição honrosa para quem tem 35 anos e começou a correr, talvez, tarde (mas a tempo, pois então). Martins, por seu lado, também não «escapou» a uma posição razoável, um 32.º lugar que lhe deu direito a subir dois «furos» na geral.

Agostinho: pela primeira vez no «podium» do «Tour», amanhã (salvo qualquer azar ou uma investida de Joseph Bruyère)

Guia virtual desde os 11 km

Já assinalámos que, afinal, se confirmou o que os especialistas franceses previam (esperemos que Hinault tenha feito em ordem o chichi, que os comissários se tenham mostrado tão sédulos e atentos como aquando da história do Pollentier, e que a urina do jovem gaulês agora elevado aos píncaros da glória e da histeria colectiva tricolor seja de resultados negativos), mudando-se o «maillot», por causa dos 4m e 10 s que Bérnard «sacou» a Joop (só eram precisos 14 segundos) deste (Zootemelk) para aquele (Cinault). Bruyére, de acordo com as suas habilitações para este tipo de provas, e Agostinho, sempre pujante e regular, corresponderam ao que deles se esperava. Surpresa, para além da demonstração de Hinault, Knetemmann, Wellens, que precederam Agostinho, e De Meyer, seu companheiro.

Pois Zootemelk perdeu, de forma insofismável, em obediente vassalagem ao novo guia do «Tour», a camisola símbolo de guia entre Matz e Nancy, uma Volta à França em cuja lista de honra o nome de Bernard Hinault pode passar a figura às 17 horas de amanhã. Contra o relógio, contra o vento e contra o holandês, Hinault cobriu sozinho o percurso de 72 km, à média de 43,424 km/h.

Como já se previa, o bretão adoptou nesta etapa decisiva um andamento inicial ultra-rápido para enfraquecer o moral do seu adversário, que era o último a partir, e que logo aos 11 quilómetros se viu desapossado virtualmente da camisola amarela, anulada a vantagem de 14 segundos qque lhe garantia o cobiçado símbolo. Aos 18 o avanço de Hinault cifrava-se em 29 segundos, aumentando para 33 aos 25, e baixando para 32 aos 29 quilómetros. Foi nesse momento que a corrida se decidiu. Depois de cortar a meta em Nancy, Zoetemelk confessou que o esforço desenvolvido para acompanhar o andamento de Hinault lhe custara vários segundos. Advertido do gradual avanço de Hinault, o holandês lutou animosamente, mas em vão.

O nono lugar alcançado nesta etapa por ZoZoetemlk não reflecte, de modo algum, as suas actuais possibilidades. Cyrille Guimard, que na qualidade de director desportivo se prepara para ganhar, no domingo, a sua segunda volta nos três anos que leva nesta nova faceta da sua carreira desportiva, fizera horas antes o reconhecimento do percurso com o seu pupilo. Em função da distância e das dificuldades, aconselhara-o a «meter» o carreto mais adequado. Seguindo à letra as indicações do seu técnico, só por três vezes, em longas descidas, é que Hinault utilizou a máxima desmultiplicação, em 54x12 (10,61 metros a cada pedalada).

Aos 46 quilómetros o campeão nacional francês tinha a corrida praticamente ganha, já com 1'27" de vantagem sobre Zoetemelk, 16 s sobre Bruyère 57s sobre Knetemanon, 1m e 8s sobre Wellens, e 1m e 27s sobre Agostinho, que partira três minutos antes, e resistiu durante 43 quilómetros, altura em que, numa extensa recta, ficou à vista do seu perseguidor, a encurtar gradualmente a distância graças ao bom ritmo da sua pedalada.

Vinte quilómetros mais adiante, os carros de apoio que acompanhavam os dois corredores ficaram quase a par. Fazendo questão de não ser alcançado por Hinault, o corredor português acelerou o andamento, mas o bretão não largava a sua «presa», acabando por assegurar, na meta, 1 segundo de vantagem sobre Agostinho.

Bernard Hinault construiu assim nesta etapa da Lorena a sua primeira vitória no «Tour» aos 23 anos de idade. Domingo será a vitória em Paris, salvo acidente ou uma espectacular recuperação de Zoetemelk no Vale de Chévreuse. Mas o próprio holandês não acredita em tal possibilidade. Com efeito, ser-lhe-á praticamente impossível anular a vantagem de 3'56" assegurada por Hinault na tirada de ontem.

O TRAÇO DE PARGANA

GRANDE PRÉMIO DO PORTO

António Ferreira (Coelima): vestir o "amarelo" na sua área

Tal como no Grande Prémio do Minho, onde houve luta renhida de princípio ao fim, tudo se conjuga para que este GP, levado à cena pela Associação de Ciclismo do Porto, venha a conhecer também alguns momentos altos e recheados de interesse, já que a avaliar pelos dois primeiros dias de prova, os ciclistas estão mesmo dispostos a colaborar no espectáculo, independentemente de serem parte interessada na questão. O dia de ontem foi preenchido com duas corridas, sendo a primeira disputada durante a manhã, entre as Guardeiras e a Quinta de Santoinho (Viana do Castelo) e a segunda, já ao fim da tarde, no sistema de contra-relógio individual, em pleno coração da princesa do Lima.

Na etapa matinal, as honras vão, por inteiro, para o corredor do S. Jorge, José Sá, que quis dar nas vistas à passagem pela sua terra e sem mais aquelas arrancou no pelotão, ainda antes de Vila Nova de Famalicão, fazendo por sua conta e risco um contra-relógio de quase 50 quilómetros. A iniciativa do cicista bracarense foi ganhando corpo e à passagem em Braga o seu avanço sobre o pelotão cifrava-se em pouco menos de 3 minutos. Nessa altura, José Sá «tinha a camisola amarela no corpo», já que à partida apenas 17 segundos o separavam do guia da geral. A caminho de Barcelos, porém, e beneficiando de uma certa apatia que reinava no pelotão, o sangalhense Manuel Durão resolveu partir à procura do fugitivo um pouco depois seria António Ferreira, da Coelima, a tentar também a sua «chance» e a lograr isolar-se.

À medida que nos aproximavamos da meta, os três homens da frente iam também encurtando as distâncias que os separavam. Em Barcelos, Durão já tinha José Sá debaixo de olho, mas viu-se obrigado a puxar sozinho durante largos quilómetros, já que o corredor do S. Jorge evidenciava uma certa fadiga. A cerca de 20 quilómetros da chegada, a posição dos três figutivos mantinha-se quase inalterável enquanto cá atrás o grosso da coluna continuava adormecido, à espera não se sabe bem do quê. E a verdade é que o trio foi ampliando a sua vantagem sobre o pelotão, chegando a ter cerca de 5 minutos já na parte final da etapa, tempo mais do que suficiente para, António Ferreira ou José Sá «despirem» a «camisola amarela» a América Silva. Na chegada à Quinta de Santoinho, verifica-se que Manuel Durão recolhe os «frutos» do seu trabalho para António Ferreira, que é segundo na etapa, enquanto que o «herói» José Sá é vítima de um «colapso» na parte final da corrida e chega com 3m 55s de atraso em relação ao sangalhosense.

O «CRONO»

De tarde, e perante numeroso público, por vezes inconveniente disputou-se a «prova da verdade» deste Grande Prémio, um contra-relógio individual na distância de 4200 metros. Aqui, os ciclistas mais credenciados tentaram tanto quanto possível remediar a «ausencia» da manhã e angariar alguns segundos ao novo camisola amarela. Um tanto surpreendente, no entanto, seria o portista Manuel Gomes a conseguir o melhor tempo, mas com escassos segundos de vantagem sobre Américo Silva, Venceslau Fernandeu, Joaquim Sousa Santos e Fernando Mendes.

Em síntese, pode dizer-se que os ciclistas continuam apostados em conseguir a melhor forma possível para a Volta a Portugal. Disso não temos a menor dúvida. Os mais credenciados, como já era de esperar, não evidenciam grandes pressas. Isto porque embora a volta já esteja aí à porta, eles preferem não arriscar e esperar pela melhor oportunidade para ganharem mais uns tostões. Enquanto isto, os «segundos planos» vão recolhendo os dividendos e, como aconteceu ontem, conseguem alguns feitos que, em princípio, não seriam viáveis.

Hoje e amanhã serão disputadas as últimas etapas deste Grande Prémio. Hoje, os ciclistas terão de regressar à Vila Maia para, da parte da tarde, disputarem a segunda etapa do dia (Grijó-Grijó), um circuito do outro lado do rio Douro, com um perímetro, 9,2 quilómetros que os ciclistas terão de percorrer seis vezes.

Entretanto, amanhã, haverá também duas etapas, a primeira (de manhã entre S. Mamede de Infesta e Santo Tirso, na distância de 63 quilómetros com partida às 9,30 horas e chegada prevista para cerca das 11,15. À tarde será a derradeira tirada, entre Santo Tirso e a Praça do General Humberto Delgado, no Porto, com partida marcada para as 17 horas e chegada prevista para as 19,15. Será por assim dizer, a etapa dos louros, já que será a primeira vez que se verifica uma chegada na «baixa» portuense e, mais exactamente, defronte dos Paços do Concelho.

CLASSIFICAÇÕES

Etapa Guardeiras-Santoinho (107km): 1.º Manuel Durão (Sangalhos) 3h oom, 59s; 2.º António Ferreira (Coelima) 3h, 01m, 09s.

Classificação geral: 1.º António Ferreira (Coelima) 6h, 31m, 41s; 2.º José Sá (S. Jorge) 6h, 25m, 15s; 3.º Américo Silva (Sp. Braga) 6h, 25m, 36s; 4.º Venceslau Fernandes (Porto) 6h, 25m, 38; 5.º Joaquim Sousa Santos (Bombar.). 6h, 25m, 41s; 6.º Fernando Mendes (Porto) 6h, 25m, 42s; 7.º Francisco Miranda (Bombarral). mt; 8.º Guilherme Rocha (Coimbrões) 6h, 25m, 45s; 9.º Belmiro Silva (Coimbrões) 6h, 25m, 46s; 10.º João Sampaio (Coelima) mt. 11.º Fausto Pinheiro (Señior B) 6h, 51m, 21s. Por equipas (geral): 1.ª COELIMA 19h, 14m, 41s; 2.ª F. C. PORTO-SANDEMAN 19h, 16m, 53s; 3.ª BOMBARRALENSE UNIROYAL 19h, 17m, 02s; 3.º José Sá (S. Jorge) 3h, 04m, 54s; 4.º Wilson Sá (Dramático) 3h, 05m, 38s; 5.º Guilherme Rocha (Coimbrões) 3h, 05m, 52s; 6.º Manuel Gomes (F.C. Porto) mt; 7.º Luís Teixeira (Coelima) mt; 8.º Fancisco Miranda (Bombarral). mt; 9.º Carlos Aires (Sangalhos) mt; 10.º Manuel Martins (Coelima) mt.

1. Prémio da Montanha (geral); 1.º Manuel Durão (Sangalhos--Órbita), 10 pontos; 2.º António Ferreira (Coelima), 7; 3.º Luís Teixeira (Coelima) 6. Por pontos (geral): 1.º Américo Silva (Braga-Lameirinho) 18 pontos; 2.º Manuel Durão (Sangalhos--Órbita), 10; 3.º António Ferreira (Coelima) 7. Contra-relógio (Avique-Avique, 4200 metros): 1.º António Ferreira (Coelima) 5m 48s; 2.º Américo Silva (Sp. Braga) 5m, 53s; 3.º Venceslau Fernandes (Porto) 5m 53s; 4.º Joaquim Sousa Santos (Bombar) 5m, 56s; 5.º Fernando Mendes (Porto) 5m 57s; 6.º Francisco Miranda (Bombarral) 5m, 57s.

CLASSIFICAÇÕES

Classificação (em Nancy) na etapa de ontem («crono»): 1.º, Bernard Hinault (Gitane), 1.39,29 (média de 43,424km/h); 2.º, Joseph Bruyère (CEA), 1.40,30; 3.º, Gerrie Knetemann (Raleigh), 1.41,27; 4.º, Paul Wellens (Raleigh), 1.42,16; 5.º, Joaquim Agostinho (Flândria), 1.42,30; 6.º, Marc de Meyer (Bélg.-Flândria), 1.43,05; 7.º, Vandenbroucke (Bélg.-Peugeot), 1.43,15; 8.º, Francisco Galdos (Esp.-Kas), 1.43,23; 9.º, Joop Zoetemelk (Hol.-Mercier), 1.43,39; 17.º, Freddy Maertens (Bélg.-Flândria), 1.45,17; 18.º, Ward Janssens (Bélg.-CA), 1.45,19; 19.º, Mariano Martinez (Fr.-Jobo), 1.45,20; 20.º, Michel Laurent (Fr.-Peugeot), 1.45,21; 32.º, José Martins (Port.), 1.47,20; e 78º (último), Tinazzi (Fr.-Flândria), 1.55,08.

Classificação geral após o «crono»: 1.º, Bernard Hinault (Gitane), 97.55,08; 2.º, Joop Zoetemelk (Mercier), a 3,56; 3.º, Joaquim Agostinho (Flândria), a 7,04; 4.º, Joseph Bruyère (CEA), a 9,04; 5.º, Vhristian Seznec (Mercier), a 12,50; 6.º, Paul Wellens (Bélg.-Raleigh), a 14,38; 7.º, Francisco Galdos (Esp.), a 17,08; 14.º, Laurent (Fr.), a 40,00; 15.º, Romero (Fr.), a 49,28; 16.º, Hézard (Fr.), a 52,00; 17.º, Menendez (Esp.), a 53,27; 18.º, Bittinger (Fr.), a 53,47; 19.º, Schoenmacker (Bélg.), a 54,14; 20.º, Bazzo (Fr.), a 55,45; 21.º, Janssens (Bélg.), a 56,19; 22.º, Martins (Port.), a 57,07; e 78.º (último), Tesnière (Fr.)(, a 3.52,54.

Após a etapa, a classificação geral por equipas é a seguinte: 1.ª, Mercier, 510.11,32; 2.ª, Raleigh, 510.31,17; 3.ª, CA, 510.59,56; 4.ª, Flândria, 511.27,17; 5.ª, Gitane, 511.59,18; 6.ª, Peugeot, 514.37,08; 7.ª, Lejeune, 514.41,51; 8.ª, Teka, 515.03,04; 9.ª, Jobo, 515.14,20; 10.ª, Fiat, 517.16,09.

Açores
AVIÃO, BONS HOTÉIS, TRANSPORTES EM TERRA, ASSISTÊNCIA abreu
Circuito Açoriano – 8 dias
S. MIGUEL - TERCEIRA - FAIAL (PICO)
Partidas todos os Domingos
Preços excepcionais desde 8.900$
Circuito Açoriano – 9 dias
S. MIGUEL - TERCEIRA - FAIAL (PICO)
Partidas todas as 5ªs feiras de 15 6 a 28/9
Preços excepcionais desde 9.250$
8 DIAS NA ILHA DE S. MIGUEL
Partidas todas as 5ªs feiras de 15/6 a 5/10
Preços excepcionais desde 6.750$
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

"MATCH" KARPOV-KORCHNOI EM COMENTÁRIO

De empate a empate nas delícias do Pacífico

Duas horas e meia foi o tempo que o soviético Karpov e o apátrida Korchnoi demoraram para empatarem a segunda partida do «match» para o Campeonato do Mundo de Xadrez, que disputam em Baguio (Filipinas), anteontem.

Anatolji Karpov chegou à confortável sala de jogo cinco minutos antes da hora marcada para o início do encontro. De cada lado do palco existe um pequeno gabinete, espécie de «retiro» dos xadrezistas. Foi para o seu que Karpov se dirigiu, concentrando-se para a importante partida. Pouco depois chegava Viktor Korchnoi, que também seguiu imediatamente para o seu «canto».

Às cinco horas em ponto, Karpov avançava o peão de rei duas casas – a sua abertura favorita.

Como se esperava, Korchnoi pegou também no peão de rei mas, um tanto surpreendentemente, avançou-o não uma, mas duas casas.

FRANCESA «TRAÍDA»

Quase sistematicamente, Korchnoi emprega a defesa Francesa (1. e4 e6), mas a variante aberta da Espanhola, que utilizou nesta partida, é um terreno onde se sente também muito à vontade. No penúltimo Torneio de Candidatos, Korchnoi aplicara-a duas vezes contra Hübner (em Solinger) e outras tantas contra Mecking (em Augusta), perdendo uma contra o primeiro e empatando as outras.

Possivelmente, Korchnoi pretendeu resguardar a Francesa, sua «filha dilecta», para uma altura mais importante do «match», ao mesmo tempo que aproveitava para demonstrar que se encontra com uma sólida preparação teórica. Com efeito, e numa super-analisada posição de uma das variantes «da moda», efectuou uma importante novidade teórica, sacrificando um peão, que viria a recuperar lances mais tarde.

Como nota pitoresca, valerá a pena referir que Korchnoi apareceu com óculos escuros, de lentes espelhadas. Os seus «segundos» afirmaram que o «challenger» se sentia perturbado quando o Campeão do Mundo o fitava com os seus penetrantes olhos azuis claros. «Assim, se Karpov olhar para ele, verá apenas a sua própria imagem» – acrescentaram.

KARPOV–KORCHNOI (2ª. PARTIDA) ESPANHOLA

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4

Fica assim definida a variante aberta da Espanhola. Actualmente, Karpov é o maior especialista mundial da variante fechada (5...Be7), e só alguém com alma de «Kamikaze» se atreveria a desafiar o lobo em semelhante covil...

6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9. c3

Karpov mantem-se fiel às suas linhas habituais. As preferências dos teóricos e grandes-mestes oscilam entre 9. c3 e 9. De2, mas também merece uma séria atenção 9. a4!?, que raramente se emprega.

9...Bc5

Por seu lado, Korchnoi mostra-se mais agressivo do que em 1974, contra Mecking. A segunda partida do «match» de Augusta prosseguira com 9...Be7 10. Cbd2 0-0 11. De2 Cc5 12. Cd4 Cxb3 13. C2xb3 (a teoria recomenda 13. Cxc6 Cxcl 14. Taxcl Dd7 15. Cxe7 Dxe7 16. f4 f5 17. exf6 Txf6 18. De3 Bf5 19. Dd4, com ligeira vantagem, Janosević-Lukić, Jugoslávia 1955, mas parece melhor 16...g6! 17. De3 c5, com equilíbrio, 0. Voddep-A. Pereira, torneio de Mestres do ICCF, correspondência, 1976/7) Dd7 14. Cxc6 Dxc6 15. Be3 Bf5 16. Tfdl Dg6 17. Cd4 Bd7, e o empate foi firmado aos 35 lances.

10. Cbd2 0-0 11. Bc2 Bf5!?

Na «Enciclopédia de Aberturas», o próprio Korchnoi não dá grande valor a este movimento, indicando que as brancas possuem grande vantagem após 12. Cb3 Bg4 13. Del Bxf3 14. gxf3 Ce5 15. Rg2 Df6 16. Ddl Cxf2 17. Txf2 Bxf2 18. Rxf2, Bivsev-Kondratjev, URRS 1952. Contudo, após 18... Tae8!, quem estará melhor?

12. Cb3 Bg4

Se 12... Bb6 13. Cfd4 Cxd4 14. Cxd4 e as brancas mantêm a iniciativa.

13. Cxc5 Cxc5 14. Tel d4!

A ideia deste avanço não é nova, mas é a primeira vez que ele se efectua imediatamente. Depois dos costumados 14... Te8 15. Bf4, Beljavsky experimentara contra o mesmo Karpov (Leninegrado, 1977) 15... d4!?, a que se seguiu 16. h3 Bh5 17. cxd4 Bxf3 18. Dxf3 Cxd4 19. Dc3 Cxc2 20. Dxc2 Ce6 21. Tad1 De7 22. Be3 Ted8 23. f4 g6 24. f5!, com nítida superioridade. Ao entrar numa continuação similar, mas sem os lances Bf4 e Te8, Korchnoi torna possível a sua 18ª jogada, que será a chave da igualdade.

15. h3 Bh5 16. cxd4

As negras ficam com belíssimas perspectivas após 16. g4 d3!

16... Bxf3 17. Dxf3 Cxd4 18. Dc3 Dd5!

Ai está! A Ta1 está ainda obstruída. Se estivessem feitas as jogadas 14... Te8 15. Bf4 Tad1 poria as pretas em dificuldades.

19. Be3 Cxc2 20. Dxc2

Totalmente falso é 20. Bxc5?? Cxe1, ganhando a qualidade.

20... Cd3! 21. Tfd1 Tfd8 22. Dxc7 Dxe5 23. Dxe5 Cxe5 24. b3 f6 25. Bb6 Txd1- 26. Txd1 Tc8 27. Td2

Impedindo a entrada na sétima fila.

27...h5 28. Be3 Rf7 29. f4 1/:1/2

A decisão aceita-se, pois, nesta posição, a vantagem do bispo sobre o cavalo é puramente nominal. Um possível seguimento teria sido 29... Cc6 30. Td7- Rg6 31. Td6 Cb4, e as negras não têm problemas.

A.P.

Como o ano passado, o Estoril-Sol (passe a publicidade) vai promover no seu campo de golfe do Linhó (lagoa Azul), um torneio da modalidade para os membros do Corpo Diplomático para disputa da taça «José Teodoro dos Santos»

NA SUA AGENDA

ATLETISMO

Além das meias-finais dos Campeonatos Nacionais da II Divisão de Atletismo que hoje e amanhã se disputam no Porto e em Coimbra (Zonas Norte e Centro), há provas, este fim-de-semana, em Faro, Santarém e Braga, bem como uma «extra» no Estádio Nacional, esta tarde. Horário e especialidades: 16 h: Vara; 17 h: 80 m barreiras. Iniciados (masc.) 0,84; Comprimento (fem.); Peso 7,257 kg (masc.); 17.10 h: 80 m barreiras Iniciados (fem.) 0,66 m; 17.20 h: 200 m barreiras (masc.) (0,76); 17.40 h: 200 m barreiras (fem.) 0,66 m; 17.50 : 300 m, Iniciados (masc); 18.05 h; 300 m Iniciados (fem); 18.20 h 300 m (masc.); 18.30 h: comprimento (masc.); Disco 2 kg (masc.); Peso 4 kg (fem.); 18.40 h: 300 (fem); 18.55 h: 100 jardas (91,04 m) (masc.); 19.15 h: 100 jardas (fem.); 19.30 h: milha (masc.); 19.45 h: milha (fem.); 20 h: 4x100 m (masc.); 20.05 h: 4x100 (fem.).

CICLISMO

É amanhã (15 horas) que se disputa o I Circuito da Chamusca, uma organização dos Bombeiros Voluntários da Chamusca e do Grupo Desportivo do Chouto nas ruas que circundam o mercado e a igreja da vila. Chouto, Águias/Clok, Desportivo de Verdelho e Grupo de Pontével são as equipas participantes em Seniores B e Juniores. Ainda no sul, decorrerão a prova Américo Rodrigues das Neves, a partir das 10 horas, para juniores (partida de Manique), e Centro Musical 31 de Janeiro, às 16 horas, para juniores, com partida também de Manique. Ainda o IV Circuito de Vulpilharhse (Gaia) para jovens entre os 7 e os 14 anos, e juvenis, juniores e aspirantes.

MOTONÁUTICA

O Clube Naval Setubalense, com o apoio do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica, leva amanhã a efeito, a partir das 15 horas, uma prova da modalidade, em Setúbal, integrada nos festejos da já tradicional Feira de Santiago. As corridas, a disputar em três mãos de vinte minutos, pontuarão para o Campeonato Nacional de Classes TE, SE e SD.

ANDEBOL

A final do Campeonato Nacional da II Divisão de Andebol processar-se-á esta tarde (17 horas) no Pavilhão de Portalegre, sendo seus intérpretes o Atlético da Sismaria e o Sporting de Espinho, vencedores, respectivamente, das Zonas Sul e Norte daquele escalão da modalidade, e que por isso mesmo ascenderam esta época à I Divisão Nacional.

TÉNIS

Encontra-se em Espanha a selecção nacional de cadetes de ténis, que participa, em Sevilha, na Taça Jean Becker (Campeonato da Europa) da categoria. A equipa portuguesa é composta por Pedro Cordeiro, Miguel Moncada, João Guedes, Rui Cunha e Luís Coutinho (o treinador é Alfredo Vaz Pinto), e está integrada, nesta fase preliminar que se disputa em vários países para apuramento dos que passarão à fase final, num grupo considerado dos melhores, pois engloba a Holanda, Finlândia, Checoslováquia e Espanha. Neste preliminar de Sevilha defrontam-se Holanda-Finlândia e Portugal-Espanha. O vencedor do primeiro encontro medirá forças com a Checoslováquia, e o apurado opor-se-á, depois ao vencedor do Espanha-Portugal. A equipa que ganhar esta preliminar passa à fase seguinte, que apura para as finais.

NATAÇÃO

Os 19 nadadores portugueses que desde ontem participam no X Torneio Memorial Morena, em Génova, concluem amanhã, como os representantes dos outros países convidados, o «meeting» aquático. Entretanto, hoje e amanhã, efectua-se o 2.º Tonagri Nacional (Torneio Nacional de Grupos de Idade), numa iniciativa do Clube Fluvial Portuense com a colaboração da Federação Portuguesa de Natação. As provas de amanhã começam às 9 horas.

Entretanto, no seu primeiro dia de actuação, ontem, em Génova, os nadadores portugueses conseguiram cinco apuramentos para as finais de hoje (Joõ Pires da Silva, Rogério Silva, José Tomé, Cláudia Osório e José Carlos Moreira). Este último bateu o «record» do duplo hectómetro, para infantis, que minutos antes, e também em Génova, tinha sido superado por Sérgio Pinto.

AUTOMOBILISMO

A Rampa da Falperra, prova internacional organizada pelo Clube Automóvel do Minho, realiza-se amanhã, contando para o «Nacional» de velocidade, «regional» de velocidade, Campeonato de Iniciados, Troféus Rampa e Mini 1000. Estão inscritos mais de cem concorrentes. Entretanto, e também amanhã, disputa-se o Auto-Cross Internacional de Mirandela.

JOGOS CENTRO-AMERICANOS

Cuba "contestada" e dourada

Trinidade-Tobago e a Jamaica esbateram o domínio de Cuba na derradeira jornada das provas de atletismo dos 13.ºs Jogos Centro-Americanos e das Caraíbas, ao triunfarem nas estafetas masculinas de 4 x 100 e 4 x 400 metros. A equipa da Trinidade-Tobago, tendo como «estrela» o campeão olímpico dos 100 metros em Montreal, Hasely Crawford, realizou o tempo de 39,13 segundos, contra 39,44 segundos da equipa cubana. Os jamaicanos, tendo como figura principal Seymour Newman, impuseram-se na estafeta de 4 x 400 metros, com o tempo de 3.03,73.

Nas estafetas femininas, o triunfo pertenceu a Cuba, com 44,37 segundos e 3.31,34 nos 4 x 100 e 4 x 400 metros, respectivamente. Outra medalha de ouro que não foi para os cubanos foi a do triplo-salto, onde a vitória pertenceu a Steve Hanna, das Bahamas.

O último dia de competições de atletismo foi assinalado por uma greve dos juizes, que protestaram contra o facto de os organizadores não estarem a seguir as suas recomendações técnicas. Em jeito de balanço, assinale-se que Cuba foi a grande triunfadora destas provas, conseguindo 27 medalhas de ouro, 13 de prata e 10 de bronze.

A despeito dessas duas «falhas» Cuba conquistou mais medalhas de ouro do que os restantes países concorrentes nos Jogos Centro-Americanos todos juntos, que terminaram ontem à tarde. As «estrelas» do torneio foram a nadadora mexicana Elke Holtz e o atleta cubano Alberto Juantorena. Holtz, uma jovem estudante de 14 anos, ganhou as provas de 200 metros bruços, 200 metros estilos e 400 metros estilos. Juantorena conquistou com facilidade as medalhas de ouro nos 400 e 800 metros.

A distribuição final das medalhas foi a seguinte (ouro – prata – bronze – total); Cuba, 101, 39, 18, 158; México, 24, 42, 41, 107; Porto Rico, 13, 14, 29, 56; Colômbia, 6, 24, 33, 63; Venezuela, 5, 20, 20, 45; Jamaica, 5, 3, 5, 13; Rep. Dominicana, 3, 7, 15, 25; Costa Rica, 2, 4, 3, 9; Bahamas, 2, 0, 2, 4; e Trinidad Tobago, 1, 5, 2, 8.

LOS ANGELES, MUNIQUE, MONTREAL, VIENA, NOVA IORQUE

Jogos Olímpicos de 1984 em folhetim

Los Angeles e os Jogos Olímpicos de 1984 (daqui a seis anos) constituem tema para folhetim. Assim, uma comissão de investigadores privados norte-americanos iniciou ontem com um encontro, em Washington, com Lord Killanin, um derradeiro esforço para que as Olimpíadas de Verão de 1984 se realizem em Los Angeles. Todavia, a grande maioria dos responsáveis pela Câmara Municipal da cidade, que têm estado a tratar directamente com o Comité Olímpico Internacional, é de opinião de que a única forma de isso se concretizar tem de ter por base a aceitação, por parte das autoridades internacionais olímpicas, das condições postas pela cidade.

Estas condições têm por objectivo retirar a responsabilidade financeira à municipalidade, «passando-a» para o COI. Para que isto suceda, o COI terá de alterar as suas regras, o que se tem recusado a fazer. Entretanto, o ministro canadiano dos Desportos, Iona Campagnolo, declarou que «seria uma irresponsabilidade fiscal realizar os Jogos de 1984 em Montreal, se Los Angeles não o fizer». A senhora Campagnolo opina que «isso constituiria uma violência para os contribuintes, que já arcaram com grande parte dos custos dos últimos Jogos Olímpicos».

Todavia, o primeiro-ministro do Quebec, província onde se situa Montreal, criticou quase de imediato Iona Campagnolo, considerando que as afirmações desta pecam por prematuras. René Levesque declarou que «embora os contribuintes tenham sido verdadeiramente massacrados com as Olimpíadas de 1976, é inegável que Montreal é, neste momento, a cidade mais bem equipada do Mundo para organizar uns Jogos Olímpicos». «Partindo desta base, considero prematuras as declarações da senhora Campagnolo» – acrescentou René Levesque.

Por outro lado, os problemas surgidos com Los Angeles e a provável desistência desta cidade de organizar as Olimpíadas de 1984 «aguçam o apetite» de outras localidades. A cidade norte-americana de Detroit, no Estado do Michigan e a sua vizinha canadiana, Windsor, estão a pensar candidatar-se à organização dos jogos de 1984, num empreendimento conjunto. Em conferência de Imprensa realizada em Detroit, os presidentes das câmaras das duas cidades anunciaram a sua intenção de apresentarem uma candidatura ao Comité Olímpico Internacional.

CIDADES CANDIDATAS

A cidade de Nova Iorque tem unicamente uma possibilidade remota de organizar os Jogos Olímpicos de 1984 se a cidade californiana de Los Angeles retirar oficialmente a sua candidatura.

O Comité Olímpico dos Estados Unidos preferiu Los Angeles a Nova Iorque, por 53 votos contra 35, na reunião efectuada em Setembro do ano passado, em Colorado Springs. Se Nova Iorque – com problemas financeiros e de outra índole – apresentar a sua candidatura, seria uma surpresa para a maioria dos seus cidadãos. «Estudamos todas as possibilidades», declarou o presidente do município de Nova Iorque, Edward Koch.

Richard Ravitch, que realizou um estudo olímpico sobre a cidade, observou: «Se existe um verdadeiro desejo de manter os jogos nos Estados Unidos, creio que eles se podem realizar na cidade de Nova Iorque.»

FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE
Preços especiais
PALMA MAIORCA
Viagens em grupo
TORREMOLINOS
Com e sem transporte
BENIDORM
Com e sem transporte

Para mais informações consulte-nos:

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV. SIDÓNIO PAIS, 4 A. TEL. 53 96 71
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL. 36 25 01
Estoril · Faro · Porto · Funchal

Saldanha Ribeiro: finalmente a demissão

Já era tempo, demasiado tempo para que Saldanha Ribeiro se apercebesse de que nada estava a fazer, em proveito do futebol português e da arbitragem nacional, no lugar de presidente da respectiva Comissão Administrativa, e ao tomar a decisão de se demitir, ontem tomou, finalmente, uma atitude coerente. Está de parabéns o futebol que temos e (porque não?) o próprio Saldanha Ribeiro. É que, para estas decisões, mesmo tarde (mais vale então que nunca) também é preciso coragem. Acompanho-o nessa posição Rogério Crespo, pelo que a CA fica apenas com José Rolo.

Saldanha Ribeiro marcou prazo: é no fim deste mês. Perante isto, haverá que dizer que ainda não está designado o seu sucessor. Essa tarefa caberá ao respectivo pelouro, DGD que poderá então tornar pública a sua posição face a departamento tão sensível como o da arbitragem nacional. A ocasião é propícia, entretanto, a que as associações respectivas façam imperar os pontos de vista e o exercício que vêm reclamando. O lugar em aberto, por outro lado, surge poucos dias depois das declarações prestadas à «Bola» pelo ex-presidente da «Central», eng.º Sousa Loureiro, de certo modo, e descontando algumas desproporções de outros tempos, um modelo na forma como dirigiu o sector durante vários anos.

É o caminho das eleições que se vislumbra e se impõe para departamento tão importante neste país com prática democrática representativa. Saída que, aliás, Saldanha Ribeiro (valha a coragem) ainda há dias terá feito sentir ao tenente-coronel Rodolfo Begonha, por forma a recolocar a normalidade directiva no sector e salvaguardar a arbitragem.

TORRES QUER VOLTAR A SETÚBAL

Torres, o antigo guardião sadino que um dia se transferiu, com Pedroto, para o FC do Porto, quer voltar ao Vitória, tendo-se já prontificado a desembolsar 180 contos para lograr os seus objectivos. Recorda-se que o competente «keeper», na última época e nos derradeiros jogos, nem sequer suplente era de Fonseca, pois foi preterido nessa condição em favor do «veterano» Rui.

ESPERANÇA DE LAGOS

Também o Esperança de Lagos, que aprovou o relatório e as contas da direcção cessante (saldo negativo de 300 contos), elegeu os seus novos responsáveis directivos: Presidente da Direcção, Armando Castelo Branco; vice-presidente, José Seno; tesoureiro, Diamantino Franco; director das relações públicas, Henrique Hiene. O presidente da Assembleia Geral será o dr. Maldonado Centeiro e o do Conselho Fiscal José Augusto Canelas.

BARREIRENSE «COMPRA» PINHAL

O guarda-redes «leonino» Pinhal assinou contrato com o Barreiresne, que este ano ascendeu, como o Académico de Viseu, o Beira-Mar e o Famalicão à I Divisão. A equipa que joga no «D. Manuel de Mello» procura, entretanto, outros reforços no sentido de valorizar o «plantel» de que Manuel Oliveira dispõe.

MARITIMO

Tininho, o melhor marcador do Marítimo, como natural da Madeira, no último «Nacional», trocou os ares insulares por Vila do Conde, pois firmou contrato com o Rio Ave, juntando-se a Pedro Gomes, que passou a orientar aquele equipa e foi a Sesimbra buscar o guarda-redes Álvaro, que vai ganhar 60 contos mensais. Entretanto, Fernando Vaz dirigirá os treinos do Marítimo a partir de terça-feira, coadjuvado por João Lucas (preparador físico). Outra novidade: o novo presidente do clube, em substituição do dr. José Miguel è Nicolau Laje.

O Estoril, que continua a valorizar o seu «plantel» (agora é Fonseca o contratado), tem nestes quatro homens outras tantas aquisições para a temporada que se avizinha. Falta Jerónimo, vindo do Juventude de Évora, que se encontra a cumprir serviço militar, e guardiões que a equipa das Amoreiras, depois da partida de Ferro para o Marítimo, não tem

Celso ainda em estado grave

O atacante do Benfica Celso, vítima de atropelamento, quando reparava um pneu, na madrugada de ontem, junto à Ponte de Corroios, apresenta sensíveis melhoras e deverá estar fora de perigo nos próximos dias. É provável, contudo, que não recupere de modo a voltar a praticar futebol competitivo.

As duas últimas noites de Celso foram passadas em estado de coma. O prognóstico a seu respeito continua a ser, reservado, segundo o dr. Magro Jacinto, o neurocirurgião que o operou no bloco do Hospital de S. José. Esse parecer não é mais que a constatação, no fundo, da gravidade do seu estado, apesar das fortes probabilidades de salvação que se apresentam.

O futebolista, como ontem acentuámos, perdeu massa encefálica na zona cerebral que comanda a visão, podendo ficar com este sentido afectado e reduzido o ângulo de visão a 50 por cento. De qualquer modo, não há receio de qualquer tipo de paralisação.

Entretanto, já ao fim da manhã, fomos informados no Hospital de S. José de que o estado de Celso continuava estacionário (a despeito das «sensíveis melhoras» atrás assinaladas, aspecto ontem focado naquele estabelecimento por um responsável), e que o atacante encarnado perderá totalmente a visão do olho direito.

BAYERN EM BRAGA

O Estádio 1.º de Maio, de Braga, dispõe a partir de ontem de uma torre de iluminação com trinta metros de altura. Os trabalhos inciaram-se na passada quinta-feira e os responsaveis pela obra esperam que, no dia 10 de Agosto, as restantes torres estejam já de pé. Para a inauguração daquele melhoraento, está previsto um jogo de futebol entre a equipa do Sporting de Braga e a do Bayern de Munique, da República Federal da Alemanha.

OTTO GLÓRIA

O «nosso», mas brasileiro, Otto Glória, foi contratado pelo Clube Monterey, do México – soube-se em meios futebolísticos de São Paulo. Otto Glória, que fez carreira em Portugal nos anos 60, rejeitou uma oferta do Corintians de São Paulo para passar a orientar o clube, e seguirá para p México. O contrato vale 50 000 dólares (2250 contos), além de um ordenado mensal da ordem dos 360 mil escudos.

MUNDIAL DA ARGENTINA EM RESCALDO

João Havelange critica táctica da equipa do Brasil

O presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, criticou a táctica que a selecção brasileira utilizou no Campeonato Mundial da Argentina. Havelange afirmou que, nos jogos com o Peru e a Polónia, a selecção brasileira «conformou-se com os seus três golos, quando podia, com maior espírito ofensivo, fazer mais alguns golos e chegar «à final».

O dirigente da FIFA criticou também as declarações do treinador brasileiro, Cláudio Coutinho, contra os horários dos jogos do mundial, «já que - destacou Havelange - todos os concorrentes tiveram conhecimento dos regulamentos seis meses antes e ninguém reclamou».

Se Coutinho apresentar reclamação por escrito por causa dos horários, o comité executivo da FIFA «decidirá o caso, submetendo-o à votação dos seus 28 membros, e o técnico brasileiro poderá ser punido».

Em relação ao Mundial de 1982, em Espanha, Havelange admitiu a possibilidade da participação de 24 países, «dependente da disposição dos dirigentes espanhóis em aumentar o número dos participantes». Estas declarações do presidente da FIFA foram proferidas durante um almoço, num hotel de São Paulo, com que foi homenageado por dirigentes desportivos brasileiros.

Simões: ao lado de Eusébio no New Jersey American's

Eusébio nos EUA até 1979

O contrato assinado por Eusébio com o New Jersey Americania equipa que disputa a Liga de Futebol da América (ASL), é válido até 1979.

Como já ontem noticiámos, George Duffy, dirigente do clube, anunciou que Eusébio receberá 20.000 dólares (900.000 escudos) até ao fim da presente época, o que o torna no jogador mais bem pago de sempre por jogo da história da Liga Norte-Americana. A soma paga ao futebolista para a época de 1979 não foi revelada.

Eusébio alinhará pela sua nova equipa pela primeira vez já hoje contra os Conecticut Yankees; na Universidade de Rutgers, em Nova Jersey. O conhecido pelo nome de «Pantera Negra» alinhou pelos «Toronto Metros», da Liga de Futebol Norte-Americana (NASL), em 1976, obtendo 16 golos em 21 jogos. Foi da sua autoria o golo da vitória dos «Metros» no desafio decisivo para o Campeonato. Nos New Jersy American's Eusébio jogará mais uma vez ao lado de António Simões, seu companheiro no Benfica ao longo de 16 anos.

Mais um pugilista que morre

O pugilista italiano da categoria de médios, Angelo Jacopucci, faleceu ontem depois de ter sido posto «KO» pelo britânico Alan Minter, em combate para o título europeu da categoria disputado na passada quarta-feira. Jacopucci é o quinto pugilista a morrer desde o início do ano. Os outros foram o mexicano José Lara (1 Fevereiro), o norte-americano Mike Flynn (22) o espanhol Juan Melero (22), e também o espanhol Salvador Pons, de 19 anos, que faleceu anteontem, depois de ter sofrido também um «KO» durante um combate.

Com o falecimento de Jacopucci, eleva-se a 329 o número de mortos verificados no boxe amador e profissional, desde a Segunda Guerra Mundial, de acordo com a enciclopédia do boxe. Clinicamente, Jacopucci, faleceu durante a manhã de ontem, quando parou a sua actividade cerebral, mas os médicos adiaram a sua divulgação por «razões burocráticas», pois era desejo do pugilista que os seus rins fossem extraídos para investigação.

Entretanto, Alan Minter, à chegada a Londres mostrou-se abalado pelo que sucedeu ao seu adversário. «Não posso acreditar ; lamentou-se Minter – já que, depois do combate, estivemos juntos num restaurante». O pugilista britânico acrescentou que quando Jacopucci se sentiu mal «acreditou que eram os efeitos de alguma bebida tomada com o estômago vazio», sublinhando que na manhã seguinte «não se inteirou da gravidade da doença do seu rival».

O secretário da Federação Britânica de Boxe, Ray Clarke, declarou que havia pedido o adiamento do combate Minter-Jacopucci, visto que o italiano tinha sido posto «KO», há pouco tempo, num combate recente.

Rono: mais uma vitória

O queniano Henry Rono, detentor de quatro recordes mundiais, foi o vencedor da prova dos 10.000 metros dos Jogos Africanos, que estão a decorrer em Argel. Rono gastou 27 minutos e 58,9 segundos, ficando bastante longe do máximo mundial (27.22,5 minutos) estabelecido este ano em Viena.

Nos lugares imediatos classificaram-se o queniano Michael Musyoki, com 28.05,2, e o etíope Mohamed Keder, com 28.42,0. Outro etíope, Miruts Yifter, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Montreal, e vencedor da prova na primeira Taça do Mundo, manteve-se no sexto lugar até aos 3.000 metros, mas depois desistiu.

MODALIDADES EM DESFILE

HIPISMO

O capitão Pimenta da Gama ganhou todas as provas reservadas a cavaleiros seniores no Concurso de Saltos de Tomar, certame incluído na Festa dos Tabuleiros. Vejamos o rol: Taça «Convento de Cristo», Taça «Castelo dos Templários», Taça T. Merck Sharp Dhome Lda.» e «Taça Cidade de Tomar». Outros vencedores (não seniores): Inês Carvalho (duas vezes), Pedro Louro (2), Luís Marinho Falcão e Maria de Lurdes.

TÉNIS

António Mota venceu o II Torneio TAP que decorreu nos «courts» do Estádio Nacional, derrotando na final António Barroco (resultados parciais: 6-2, 4-6, 60 e 6-1). Na prova feminina impôs-se a ex-campeã nacional, Leonor Peralta, que na final bateu Patrícia Alvarenga por 2-1. Os benfiquistas Holnstein-Carlos Marques ganharam a prova de pares, derrotando António Barroco-Flores Marques por 3-0 (6-2, 6-2 e 6-0).

GOLFE

Com a presença de cerca de 50 concorrentes, efectuou-se no Golfe Estoril-Sol, um torneio para assinalar o 2.º aniversário daquele «course». A competição «medal», disputada em 36 buracos, congregou jogadores de diferentes nacionalidades, nomeadamente argentinos, belgas, americanos, ingleses, austríacos, sul-africanos e, naturalmente portugueses, num torneio de grande emotividade e despique. Disputado em diversas categorias, aquele proporcionou os seguintes resultados: **1.ª Categoria:** 1.º António Dantas, com 132 pontos; 2.º Ferreira dos Santos, com 134 pontos; **2.ª Categoria:** 1.º Sebastião Roquete – 130 pontos; 2.º Rafael Roquete – 135 pontos; **3.ª Categoria:** 1.º Pico Estrada – 138 pontos; 2.º, W. Clements – 142 pontos; **Senhoras:** 1.º Marina Orton – 151 pontos.

VELA

O australiano Frank Tolhurts conservou o título mundial de vela para barcos, de 5,5 metros, ao alcançar a quinta posição na sétima e última regata do campeonato, ontem disputada em Sandhman na Suécia. Classificação da 7.ª regata: 1.º Thomas Sprecher, Suécia, «Joker IV»; 2.º Hans Aeppli, Suiça, «Ilias»; 3.º Jean-Pierre Jenny, Suiça, «Cadence»; 4.º Albert Fay, EUA, «Wildfire»; 5.º Frank Tolhurst, Austrália, «Arunga III»; 6.º Rei Olavo da Noruega, «Bingo II». Classificação final: 1.º Tolhurts, Austrália, 23.7 pontos, 2.º Aeppli, Suiça, 35.7; 3.º Sprecher, Suiça, 50, 4.º Fay, EUA, 52.4; 5.º Jenny, Suiça, 60.4.

HALTEROFILIA

O búlgaro Rumen Alexandrov venceu, ontem, o Campeonato do Mundo e da Europa de halterofilismo juniores com um total de 342,5 quilómetros.

As medalhas de prata e bronze foram para o soviético Nikolai Grusdev e o bulgaro Liubomir Uhserov, respectivamente.

FÉRIAS 1978
COSTA VERDE
****
ESTADIAS DE 1 SEMANA
Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
oferece para as suas férias deste ano.
Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

ROTEIRO CULTURAL

Em Faro, sim senhor, acaba o I Festival Internacional de Jazz do Algarve, cujo programa demos ontem. Melómanos de todas as idades são formalmente intimados a descobrir que o jazz não é aquele amálgama de sons estridentes que os seus detractores, ou a ignorância por eles, continuam a dizer que é. O jazz é outra coisa muito diversa: criação, sentido do espectáculo, entrega à música, capacidade de improviso contínuo.

Também em Faro, mas a partir do dia 24, realiza-se no ginásio da Escola Técnica um curso de sensibilização à expressão cultural e à expressão dramática, a cargo dos profs. Georges Stobbaerts e Luís Filipe Aguiar. É aberto a todas as pessoas, mas muito especialmente, o que se compreende, aos professores de qualquer grau de ensino, assim como a actores e/ou bailarinos. Único trâmite a preencher: as inscrições, que se fazem através do prof. Luís Filipe Aguiar, Avenida de Olivença, 25 (telefones 22600 e 22392), na capital algarvia.

A Barraca vai mesmo de férias, conforme ontem noticiámos, só que dá hoje e amanhã ainda quatro espectáculos: hoje às 20 e 30 e às 22 e 30, amanhã às 16 e às 21 e 30. Em cena «Zé do Telhado», de Helder Costa, com música original de Zeca Afonso. A «barraca» da Barraca, aliás uma sala perfeitamente aceitável, fica na Rua Alexandre Herculano, 70. Em Lisboa, claro, porque já voltámos do Algarve.

Por falarmos de Teatro, o «Woyzeck» do dramaturgo novecentista alemão Georg Buechner, continua em cena no Teatro do Bairro Alto (Teatro da Cornucópia). Espectáculo rico, envolvente, cheio de propostas dramáticas de rara qualidade e com a tripla assinatura de Cristina Reis, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo. Torna-se claro que este Roteiro faz uma força danada para que o seu leitor atento, venerando e obrigado (a não perder as coisas boas) não perca o «Woyzeck» da Cornucópia: olhe, leitor, que é mesmo como lhe dizemos.

Se gosta de teatro de Sartre damos-lhe outra sugestão: ir ao Teatro da Graça ver o «Huis-clos», «Porta fechada» na versão portuguesa, com «mise-en-scène» (desculpa lá o francês, Jorge) de Jorge Listopad. No elenco estão, entre outros, Anna Paula, Lia Gama e Joaquim Rosa.

Teatro em Serpa é novidade, ou pelo menos não há todas as semanas, quanto mais todas as noites. Esta noite os serpenses podem ver «As espingardas da tia Carrar», um Brecht da fase pedagógico-política, pelos alunos da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora, onde o labor de Mário Barradas se faz sentir com sinal positivo. A «malta» da EFA/CCE já ontem representou em Pias. Amanhã cabe a vez de a própria companhia do CCE se mostrar em Évora, no bairro de Santo António, com «A noite dos visitantes» e «O que diz sim, o que diz não». Passam-se acontecimentos importantes na cidade branca do Alentejo!

Um pulo aos Açores, onde o Maria Matos, ou seja a companhia do Maria Matos, faz subir à cena em S. Jorge comédia inglesa «Sexta-feira, dia de amar». O mesmo programa (ligeiro) repete-se amanhã na Terceira, segunda-feira no Corvo (no Corvo!) e terça-feira nas Flores. Estamos já a imaginar as reacções dos escassos centos de habitantes da mais pequena ilha açoriana, onde o «Dia de S. Vapor» faz afluir à beira-mar 50 por cento dos autóctones. Juntem-lhe agora o «Dia de S. Teatro»...

Sempre nos Açores, mas agora em Angra, dois professores do Conservatório Nacional, Lídia de Carvalho e António Meneses Barbosa dão hoje um concerto de violino e piano no Palácio dos Capitães. No programa: obras de Schubert, Beethoven e Brahms. É uma iniciativa da Direcção-Regional dos Assuntos Culturais, a repetir durante a próxima semana na Horta e em Ponta Delgada.

Passemos a Lisboa para referir que a Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida por Silva Pereira, dá esta tarde (17 horas) um concerto no Teatro Municipal de S. Luiz. Podem ouvir-se obras de Sousa Carvalho, José Domingos Brandão e Frederico de Freitas, nomeadamente, deste último, a «Dança da menina tonta».

Sartre está a ser representado na Graça. A foto é de 1975, quando o escritor esteve em Portugal

No Jardim da Cova da Piedade é inaugurada às 17 horas a Feira do Livro e do Disco de Almada, iniciativa que se estende por uma larga temporada. Horário de abertura: sábado e domingos das 17 às 24 horas, outros dias das 21 às 23 e 30. Caro leitor almadense ou piedense: se os últimos aumentos não lhe «secaram» por completo a carteira, aproveite!

Breve inflexão para o cinema: é claro que tem na Gulbenkian o ciclo de curtas-metragens sobre «Arte e ecologia», a todos os títulos interessante, mas dar-lhe-íamos a sugestão de dizer em casa que o não acordem muito cedo amanhã, podendo assim escolher uma das chamadas «sessões da meia-noite» (que às vezes começam antes da meia-noite) de múltiplas salas lisboetas. Se ainda não pôs de parte o «DL» de ontem, lembre-se que adiantámos uma lista de filmes de qualidade em exibição na capital. Nisto de cinema, como em tudo – teatro, literatura, ferro forjado ou petiscos –, mais vale «comer» do bom, porque o mau é indigesto.

Esta noite em Gondomar os leitores do Norte bem podem fazer uma perninha e acompanhar o VI Festival de Folclore da localidade. Participam, entre outros, nos dois dias do certame (hoje e amanhã), os grupos de S. Cosme, Poveiro e «O Cancioneiro» de Águeda, e os Ranchos de Gouveia e de Santa Marta de Portuzelo.

Cine Camões prepara abertura para o dia 28

Está em princípio marcada para o próximo dia 28 a abertura ao público do Cine Camões, à Rua do Loreto, 15. Filme de arranque: «Os machos» do canadiano Gilles Carle.

O Cine Camões foi concebido como sala de características funcionais, sem perder de vista a comodidade do espectador. A lotação é de 301 lugares. À semelhança de outros cinemas da capital, o Camões proporcionará ainda ao seu frequentador um «sandwich-bar» e quatro estabelecimentos comerciais.

Quanto à programação, o Camões, que sucede ao popular Ideal, aliás «Loreto» na memória das gentes próximas, aposta na qualidade. Dará quatro sessões diárias, às 14 e 15, 16 e 30, 18 e 45, e 21 e 30: as duas primeiras e a última com o filme de fundo em cartaz, a terceira com a «Antologia do Cinema», uma iniciativa que oferecerá séries de ciclos dedicados à «Arte e Ensaio», seleccionados pelo crítico Luís Machado.

Eis mais uma pequena sala voltada para o cinema como expressão maior – e a expectativa é grande à sua volta.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo com excepção da faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca onde havia neblina e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	25°
VILA REAL	20.
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	21°
ÉVORA	21°
SINES	18°
BEJA	23°
SAGRES	24°
FARO	25°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	23°

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Beja ..... 40°
MÍNIMA
Braga ..... 10,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.35	4,2 m	10.09	0,8 m
16.53	4,5 m	22.40	0,7 m
Dia 23			
5.21	4,2 m	10.55	0,9 m
17.39	4,4 m	23.27	0,8 m
Dia 24			
6.07	4,0 m	11.42	1,0 m
18.25	4,2 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental a norte do vale do Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS 6.29
OCASO AS 20.57

DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 18

rádio

1.° Programa

18.00: Parte do espectáculo dos «100 Anos de Gravação Sonora», realizado no Coliseu dos Recreios. **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite, **20.30**: Música variada, **21.00**: 16.° episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20** Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.° Programa

17.00: Transmissão directa do Teatro S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Música religiosa; **20.00**: Serenata n.° 11, em mi bemol maior, K. 375, de Mozart; **20.30**: Ciclo Enescu (15.° programa); **22.00**: Recital de canto e piano; **22.22**: Quinteto em si menor, op. 115, de Brahms; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.° Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Top-vertical; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.05**: Hóquei em patins, relato dos jogos Benfica-Porto e Infante de Sagres-Sporting; **23.30**: Hora luterana; **24.00**: Suplemento (continuação) – suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.° Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.° Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

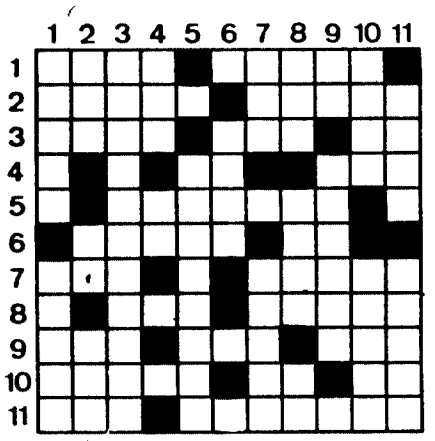
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 096

HORIZONTAIS:

1 Aquele que, Em excesso
2 Dás urros. Paixão
3 Enguia. Preposição e artigo (pl) Prefixo de privação
4 O mais. Anel.
5 Subjugar (fig).
6 Constituição física (Prov). Caminhar.
7 Dá mios. Sova (pop).
8 Senhora. Girem.
9 Tempo do verbo ir. Doutora. Sapo do Amazonas.
10 Aparador ou espelho colocado no pano da parede entre duas janelas. Vossa Alteza. Concede.
11 Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Transpirasses.

VERTICAIS

1 Tenciona. Com intensidade
2 Cantão da Suíça. Nota musical. Apelido.
3 O mesmo que radiasses.
4 Punhado. Sufixo que designa estado.
5 Diz-se do indivíduo que vive em mancebia.)pl).
6 Combina.
7 Boi selvagem. Peia.
8 Tempo do verbo ir. Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo definido.
9 Pronome pessoal . Desvia de um lugar.
10 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Desperdiça.
11 Aniversário. Causas amuo a.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

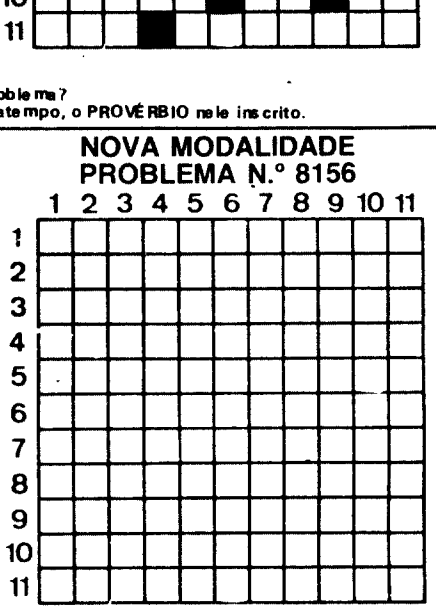
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8156

HORIZONTAIS:

1 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Dava urros.
2 Cidade de Espanha. Ribeira de Portugal.
3 Cidade do Paquistão antiga residência do Grão-Mongol. Ramalhete.
4 Senhora. Moeda de prata espanhola.
5 Despacha. Armaria. Basta.
6 Poeta trágico latino, autor de Décio e Bruto. Alteza Serenissima.
7 Moeda portuguesa da Índia. Deus dos pastores (inv.). Crómio (sq.).
8 Hora canónica correspondente às quinze horas.
9 Autores. Atraiçoa. Pêlos de certos animais.
10 Doutores. Oásis. Cabelos brancos.
11 Em partes iguais. Tosto. Pedra de altar.

VERTICAIS:

1 Sentidas Condolências. Espadeirada.
2 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Regulara (ant).
3 Cidade do Estado de Minas Gerais.
4 Nome de fruto.
5 Agora. Lavras.
6 Liga. Respeitais.
7 Batráquio. Natural do Porto.
8 Ramalhete.
9 Guarnecer de asas. Pisa os pés.
10 Jorrar. Rio da Suíça.
11 Perfumes. Serra de Portugal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 095

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 To. MOÇA. Pio.	1 TRISTE. Raba.
2 Rimas. Paios.	2 Oiras. Tamar.
3 Irar. Hamadã	3 Malfeitor.
4 Sala. Or Ras.	4 Mará. Araram.
5 TSF. Amara.	5 Os. Ás.
6 Ea. Ede. Be.	6 HOMEM. QUE.
7 Tiramos. IX.	7 Aparados. Ir.
8 Ratas. An.	8 Am. Res. IV.
9 Amor. Irás	9 Piara. Aras.
10 Bara. Uiva	10 Ioda. Bira.
11 Ar. Moer. Sie.	11 Osas. EXISTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8155

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Rande. Trave.	1 Rimar. Apelo.
2 Ina. Rua. Bar.	2 Anas. Úmeros.
3 Mata. Salm.	3 Natal. Dr.
4 Asava. Botão.	4 Aviarias.
5 Limpavas.	5 Er. Ami. Ad.
6 Aiama.	6 Ur. Pão. Ode.
7 Am. Obriga.	7 Ta. Bamba. Er.
8 Pedia. Aí. As.	8 Sovariam.
9 Errado. Ailó.	9 Abata. Ias.
10 Lo. Demãos.	10 Valas. Galos.
11 Oso. Per. SS.	11 Ermo. Vasos.

Provérbio: MOÇA TRISTE, HOMEM QUE EXISTE

farmácias

Lisboa

TURNO 39
Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel 892682. **ALGARVE** — Av de Roma, 7-B Tel 801478. **ASCENSO**—Praça Norte, 11-A (B.° da Encarnação). Tels 311216-310172. **AVIS** — Av de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BAIRRO AZUL** — Av Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451. **BARRAL** — Rua Augusta, 225. Tels.361534-361535. **BENFICA** — Estrada de Benfica, 678-E. Tel 702532 **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel 771661 **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CRUZ NUNES** — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845 **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30 Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264 **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria, 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **MODELAR** — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel 608896. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721. **S. NUNES SIMÕES, SUCR.** — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **ROSA & VIEGAS** — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027 **SEPOL** — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel.631958 **SILMAR** — Rua de S. Lázaro, 128. Tel 42829 **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536. **VITEX** — Estrada de Benfica, 373-B. Tel 780548.

Permanente

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel 571451 **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661 **GRIJÓ** — R do Grilo, 25 Tel. 385264. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B Tel. 688807 **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B Telefones 720703-728395 **ROSA & VIEGAS** — Rua de São Vicente 31 Tel 864351 **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B Tel 534027 **BARRAL** — Rua Augusta, 225 Tels 361534-361535 **REMÍSIO** — Rua dos Jeronimos, 14-C Tel 631699 **CENTRAL DO LUMIAR** — B. Lumiar, 77 Tel 790480

NOTA — As farmácias que não estaõ de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B. Tel. 2760565. **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62. Tel. 27012. **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. da República, 34-A (Quinta de St.° António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Candido dos reis, 21. Tel. 2333028. **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1. Tel. 2076454. Permanente. **Piçarra** — P. DO Bocage, 65-A. Tele. 2074771. Até às 19 horas. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Av. da bela rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores. Tel. 2101486. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — Av. Eng. Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Godinho** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas. **PAREDE — Alair** — Av. Gago Coutinho — B.° das caixas de Previdência. Tel. 2472948. até às 24 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** — R. 9 de Abril, 24. Tel. 263052. Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Marginal** — Av. Marginal. Tel 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B. Tel. 932756. Permanente. **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210. Até às 22 horas. **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. **QUELUZ — Serra & Pinto** —A. D. António C. Sá, 50-E. Tel. 957619. **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **MEM MARTINS — Química** — Est. mem Martins, 2910012. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N — Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.° Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja.** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 688011. **ALMEIDA CUNHA** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782. **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 26463. **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687. **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 64526. **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 313051. **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540 —Rua do Ameal, 251. Tel. 487118. Tel. 485755. **MARQUES DE MENDONÇA COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606. **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heoismo, 56. Tel. 52851.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS — R. Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904. **LOPES RODRIGUES** — Rua Fernando Tomás, 41. Tel. 22834.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — Às 14.30, 17.15 e 21.15 h
(Maiores de 10 anos)
O MUNDO MALUCO
Às 24 h — (Maiores 13 anos)
NEM GUERRA NEM PAZ
Com Woody Allen
Sala B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23 h
AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO — 783319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
Colorido
Interdito a men. de 18 anos
Hoje, às 23.30 — Música em Cinema
Para todos
ISTO É ESPECTÁCULO
com gene Kelly e Fred Astaire

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com Nicolas Hammond
e Lisa Eilbacher

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Hoje às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Hoje às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h
A mais bizarra concepção de sexo
na era do espaço!
BARBARELLA
Com Jane Fonda, John Phillip Law
Um filme de Roger Vadim
Technicolor—Panavision
Não acons. men. 13 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Agora em versão integral
SEGREDOS PROIBIDOS
com Jacqueline Bisset e Per Oscarsson
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
duas jovens sequiosas, ardentes e loucas nos seus enlaces sexuais
JÚLIA E OS HOMENS
Int. men. 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes.
Às 24 horas — Gr. C — 14 anos
com James Franciscus, Kim Hunter

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 — Cinencontro
Manores 18 anos
FERIDO NA HONRA
Amanhã, às 23.45—M. 18 anos
NÃO TOQUEM NA MULHER BRANCA
de Marco Ferreri

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS

com Louis de Funès

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O FILHO DO PECADO

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 16 h — M. 6 anos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Às 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
O OUTRO DRAMA DA MEIA-NOITE
Às 23.45 h
Int. a men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA
DE BRUCE LEE

EDEN — 320768
P dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
QUANDO ACABA
A INOCÊNCIA
Hoje, às 00.30 h
Kung Fu à meia-noite
PUNHO RELÂMPAGO
Int. a men. 18 anos

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª semana
Int. men. de 18 anos
O assassinio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Dos prazeres proibidos
ao recolhimento conventual!
AS NOVIÇAS
Brigitte Bardot e Annie Girardot

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30h
Não ac. menores 13 anos
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Clint Eastwood, Telly Savalas,
Donald Sutherland

Às 24 horas
SINBAD E O OLHO DO TIGRE

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

2.ª semana

Às 14.45, 18.15 e 21.30 h
(10 anos)

Um filme inesquecivel de David lean
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole, Omar Sharif
e Anthony Quinn
70 mm, écran gigante
7 Óscars
37 Prémios Internacionais

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
17.ª semana
JÚLIA
Hoje, às 00.15 h—Não ac. men. 18 anos
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
AVENTURA É AVENTURA
Com Lino Ventura
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30

NO SUL DO PACÍFICO
com Romano Brazzi e Mitzi Gaynor
Grupo B — 10 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 horas
Um intenso drama indiano!
DUAS ALMAS DOIS DESTINOS
com rajesh Khanna e Amitabh Bachchan
Não acons. men. 13 anos
Hoje, às 00.15 h
Não acons. men. 18 anos
Nunca se viu nada de semelhante!
NÊA

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h

Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE
De Sade

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões contínuas a partir
das 14.00 h
RAPARIGA PARA CASAL
PRECISA-SE
Com Georgina Spelvin, Harry Reems e Valérie Marrom
Interdito a men. 18 anos
Contem cenas event. chocantes

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O filme CHOQUe da temporada!
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
com Anne Belle e Charles Fawcet
Colorido—Int. a men. 18 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

PROSTITUIÇAO CLANDESTINA
Com: Claudine Beccaire
Int. men. 18 anos
A Empresa considera este filme pornográfico

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR

SALA 3—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL—Real. Dino Risi

SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Intd. men. 18 anos
CONTOS IMORAIS

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belém

Às 21.30h — Para todos
O ANJINHO
Em 8.ª semana

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

Grande pistoleiro, valia por um exército
O SAMURAI DO OESTE
C. Tom Laughun

ROXY — 548580
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos
O TIGRE DE MOMPRACEM
Com Kabir Bedi

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h

AUDREY ROSE
De Robert Wise
Com Marsha Mason e Anthony Hopkins
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o inicio do espectaáculo

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!

O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este fime contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pomográfico!

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Colorido — 70mm — Para todos
Um genial documento de HUMOR
PLAYTIME VIDA MODERNA
Um filme de Jacques Tati

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.20, 19 e 21.30 h
COM JEITINHO VAI, ENFERMEIRA
com Angela Grant e Nicolas Field
Int. men. 13 anos

circular é viver

cinemas

Lisboa

TRINTADE — «O Eden Cinema» às 21.30 (18 anos)
S. LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO— «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «O caso da mãozinha misteriosa», às 20.30 e 23 (13 anos)
ABC — «Põe-te na bicha», às 2030 (18 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada» às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Garganta Funda», às 19, 21 e 23 h. (18 anos)
CINEARTE — «Barreira de fogo», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «As Aventuras Brejeiras de Tom Jones» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Uma Luz nas Trevas» às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Sarilhos no Far-West», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Onde o Sol nunca brilha», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Dona Flor e Seus Dois Maridos» às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «O Mistério do Crime» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «20 000 Léguas submarinas», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Uma Mulher à Janela» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Três Mulheres» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Rocky» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «O Grande Magnate» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Eu Sou a Vingança» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «A garota do gansgster», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Punho Sangrento» às 21.15 (18 anos)
AMADORA — Lido — «Nashville» às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Em Busca do Passado» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Os Dois Bombeiros» às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «As Aventuras de Zorro» às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O Ventre de Deborah» às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM — S. José — «O Último Mundo Canibal» às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «Os Centuriões» às 21.30 (18 anos)

Porto

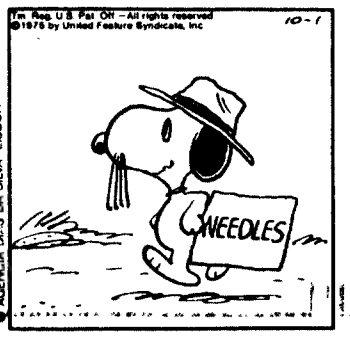
S. JOÃO — «Sweeney Detective em Acção» às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO FOCO — «Chove em Santiago», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Para Nós é Canja» às 21.30 (13 anos)

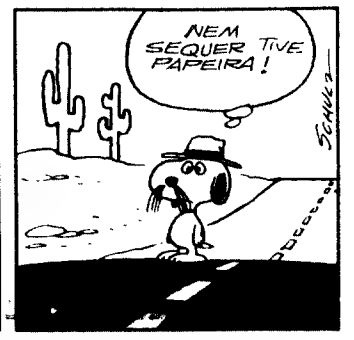
ÁGUA DE OURO — «O filho do pecado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «A Senhora foi Violada» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os profissionais», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Matrimónio à italiana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Oh, Serafina» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Hércules Operação Siracusa» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Herói das Arábias», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Um amor como o nosso», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ — «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «O expresso de Von Ryan», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Papillon» às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Os boinas verdes», às 21.30 (10 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Os dois modos da bola», às 21.30 (6 anos)
GIL VICENTE — «Amor amargo», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O rebelde do Kansas», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Sol vermelho», às 21.30 (18 anos)

PENINHA
A SOLUÇAO DA FAMÍLIA
SEUS FILHOS VÃO ADORÁ-LO





RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 68653 1/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3
328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368746
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Recapturados 78 evadidos da cadeia de Alcoentre

Até ao monento, e confirmados, encontram-se já recapturados e distribuídos por outras cadeias do País, 78 dos 124 evadidos da cadeia de Alcoentre, na noite do passado domingo.

A Comissão Nacional Provisória dos Guardas Prisionais enviou ontem ao ministro da Justiça e ao director-geral dos Serviços Prisionais um telegrama de repúdio pelas «acusações não fundamentadas contra a corporação de guardas de Vale dos Judeus-Alcoentre».

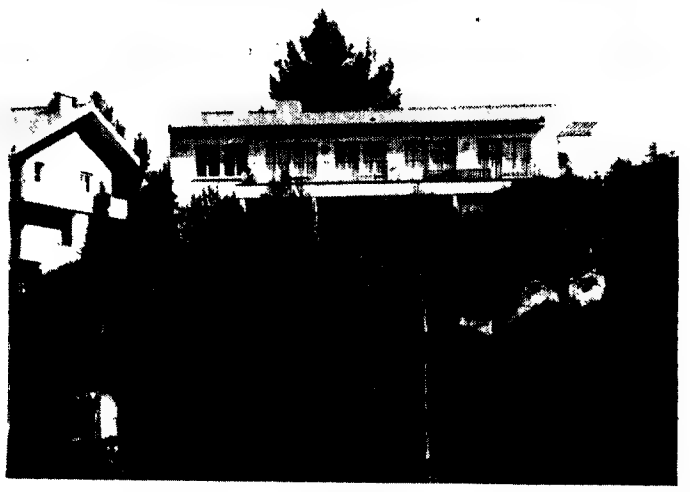
Aquele organismo, exige «punições responsáveis se as averiguações provarem a existência de conivência, mas repele afirmações ou insinuações que põem em dúvida a integridade moral dos funcionários sem existirem culpas formadas».

A Comissão Nacional Provisória salienta ainda o «esforço gigantesco desenvolvido dia a dia pela corporação dos guardas de Alcoentre para recapturar os reclusos em fuga».

Entretanto, o dr. Carlos Meira, director-geral dos Serviços Prisionais, declarou à ANOP não existir qualquer mal-estar nas relações entre os guardas e aquela direcção-geral.

Também Carlos Meira repudia «as acusações não fundamentadas contra a corporação dos guardas de Vale dos Judeus-Alcoentre».

Apos referir que a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais «nunca pôs em dúvida a integridade moral dos seus funcionários», considerou a propósito da existência da citada comissão que «num País democrático são bem-vindas todas as organizações socioprofissionais.



PJ convida partidos a falar

Começou hoje, pela manhã, na Faculdade de Lisboa, o ciclo de conferências sobre «Direitos, liberdades e garantias dos cidadãos», integrado no âmbito do curso de formação de candidatos a agentes estagiários da Polícia Judiciária.

Para este ciclo a Polícia Judiciária convidou os quatro grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

Hoje falou o advogado Luso Soares em representação do PCP. No dia 29 será conferencista um representante do PSD; no dia 5 de Agosto, do CDS; e, no dia 12 de Agosto, do PS.

Entre os conferencistas já indigitados contam-se os deputados Carlos Candal, Costa Andrade, Lino Lima, Meneres Pimentel e Figueiredo Dias.

Holanda "congela" contactos com a URSS

O governo holandês decidiu «congelar» os seus contactos com Moscovo em consequência das recentes condenações de dissidentes soviéticos – informou o vice-primeiro-ministro Hans Wiegel.

«A partir de agora não deve esperar-se nenhuma aproximação da nossa parte com a União Soviética» – sublinhou Wiegel em conferência de Imprensa realizada no final da última reunião do Conselho de Ministros.

Por outro lado, afirmou que o governo holandês «espera actuação idêntica da parte de outros países ocidentais».

França detona bomba nuclear

A França fez detonar, na última quarta-feira, o seu mais potente engenho nuclear de sempre no atol de Mururoa, nas ilhas francesas da Polinésia, segundo revelaram hoje «fontes bem informadas».

Não se conheceram imediatamente mais detalhes. A notícia é da Reuter.

(Hoje 20 páginas)

SAEM MAIS DOIS VEREADORES

PS quer eleições para a Câmara de Évora?

ÉVORA, 22 – Os dois vereadores do PS que ainda se mantinham em funções na Câmara Municipal de Évora, apresentaram ontem o pedido de demissão alegando «graves anomalias» no funcionamento da Câmara e manifestando «solidariedade» com o ex-vereador do mesmo partido, António Bagulho, elemento sistematicamente faltoso (por não dispor de tempo) nas reuniões da edilidade eborense, segundo referiu recentemente o presidente do município, Abílio Fernandes.

Entretanto o PS local, informou ontem à tarde que nenhum dos elementos constantes na lista eleita por aquele partido, e em condições de substituir os três vereadores demissionários, se encontrava «disponível» para desempenhar tais funções.

Observadores locais admitem tratar-se de uma ampla manobra dos socialistas de Évora, que, a demitir-se o único vereador do PSD eleito para a Câmara visariam a realização de novas eleições para aquela autarquia, já que os três vereadores da frente Povo Unido, incluindo Abílio Fernandes, não constituem o «quorum» suficiente para o prosseguimento das actividades camarárias.

Exposição sobre Tarrafal no Palácio de Cristal

PORTO, 22 – Esta noite, às 21,30 é inaugurada no Palácio de Cristal a exposição documental sobre o Tarrafal, que já esteve patente em Lisboa, Coimbra, e Viseu. Trata-se como já temos noticiado, de um documento eloquente sobre o sinistro campo de concentração do Tarrafal onde morreram 32 antifascistas e mais de vinte séculos de vida foram roubados «a homens que eram energia consciente dirigida para a felicidade do povo de que faziam parte».

A exposição estará patente ao público até 6 de Agosto, das 15 às 23 horas, aos sábados e domingos, e das 19 às 23, aos dias de semana.

Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem com a presença dos «tarrafalistas» Joaquim Ribeiro, Miguel Russel, João Borda, João Campelo e Domingos Quintas, foi destacado o papel daquela exposição na unidade de antifascistas de várias tendências, tendo sido particularmente referida a sua importância no momento presente. «O fascismo tenta organizar-se perigosamente», sublinhou um dos elementos da mesa, apontando a necessidade de estarmos alerta e «bem despertos contra o perigo que nos ameaça».

Paralelamente à exposição serão projectados filmes e haverá debates nos dias 23, 29 e 30, à noite, com a participação de antifascistas que passaram pelo «Campo da Morte Lenta».

Tal como foi afirmado, a mostra será, seguidamente apresentada no Algarve, estando a ser envidados esforços para que, depois, seja levada, pelo menos a todas as capitais do distrito para recordar o que foi a ferocidade do fascismo.

Assaltantes de Pero Pinheiro roubaram 400 contos

Ainda ficou algum dinheiro nos cofres do banco

Ascende a 400 contos o montante do dinheiro roubado ontem por três indivíduos de aspecto jovem, armados de pistola e espingarda automática que assaltaram uma dependência do Banco Nacional Ultramarino em Pêro Pinheiro.

Os três indivíduos, que se suspeita serem evadidos de Alcoentre, faziam-se transportar num BMW que tinha sido roubado (como ontem noticiámos) na noite anterior a um agente comercial na Avenida António Augusto de Aguiar.

Um dos projécteis ainda feriu, embora sem gravidade, um funcionário bancário. A operação foi muito rápida não demorando mais de um minuto e meio.

O BMW foi identificado por um cliente do banco. É azul metalizado e tem matrícula HT-70-70.

Chama-se Tomás e vai regressar

O proprietário destas duas vivendas, uma no Restelo e outra à entrada de Cascais, vai regressar em breve. Docentes da Faculdade de Direito de Lisboa denunciaram já o erro jurídico do comunicado da Presidência da República que autorizou o regresso de Américo Deus Rodrigues Tomás. Sabe-se que arrumou as malas. Está a chegar. Dizem-nos que continua a confundir canários e periquitos. Também em Portugal ainda há quem confunda a piedade pelos velhos e a complacência para com os responsáveis fascistas

Docentes contestam

São 26 os juristas que assinam o documento de que na nossa edição de ontem publicámos excertos. O documento contesta a nota da Presidência da República, «baseada num erro jurídico», que permite o regresso do alto dignitário do fascismo, Américo Tomás.

Assinam o documento Alberto Bernardes Costa, Ana Maria Correia Rodrigues Prata, António Ernesto Ferreira Duarte Silva, António Henrique Barbosa Pereira de Almeida, António Manuel Botelho Hespanha, António Novais Marques dos Santos, Fernando Augusto de Freitas Luso Soares, Gil Manuel Gonçalves Gomes Galvão João de Freitas Raposo, João Manuel da Cruz da Silva Leitão, Jorge Manuel Rocha Barata, José Acácio Alves Lourenço, José Alberto Rebelo dos Reis, Lamego, José António Cabral e Pereira da Silva, José António de Melo Pinto Ribeiro, JoseAurélio da Silva Barros Moura, Jose Eduardo Vera Cruz Jardim, José Manuel Correia Pinto, José Manuel Lebre de Freitas, José Manuel Lucas Pascoal, José Pinheiro Lopes de Almeida, Maria Fernanda dos Santos Martins da Palma, Maria Teresa Couceiro Pizarro Beleza, Manuel Luís Macaista Malheiros, Ricardo Paixão Moreira de Sa Fernandes e Vasco Serrano de Castro.

No texto que ontem publicámos sob o título «Tomás é punível pelo direito internacional e interno», os 26 juristas, apresentando vasta bibliografia, provam que, tanto pelo Código Penal como pelos princípios de direito internacional, Américo Tomás é punível pelos crimes do fascismo enquanto cúmplice na sua qualidade de alto dignitário do regime e Presidente da República durante 16 anos.

"Central" de Contra-Informação

O «Diário de Lisboa» publicou, no dia 15 Nov. 77, na primeira página, um texto referindo a existência de uma «central» activa de contra-informação.

O próprio título, apresentando devidamente entre comas a palavra **central**, indicava não se tratar – até pela incerteza posta nos indícios – de qualquer organização com existência física, estatuto ou pacto secreto, sede conhecida ou clandestina.

O texto do «Diário de Lisboa» indicava factos que eram do domínio público e nomes de jornalistas que, em face disso, o passaram a ser.

Nos factos não insistimos. Quanto a esses jornalistas – Fernando Lima, Nuno Campos e Costa Carvalho – não se nos oferecem razões para pensarmos que não estivessem de boa-fé ou para consentirmos a ideia de eles haverem adoptado ou posto em prática qualquer tipo de colusão no seu restrito intuito profissional de informar. Designadamente quanto ao Sr. Nuno de Campos que nos informam não estar ligado ao Departamento de Informação do CDS, como aliás, por lapso, foi dito.

Da parte do «Diário de Lisboa», a sua achega para a clarificação de uma situação que constituía presunção largamente debatida não visava, evidentemente, prejudicar o bom nome e reputação daqueles jornalistas e ainda menos pôr em causa, profissionalmente, uma e outra coisa.

Situação espanhola

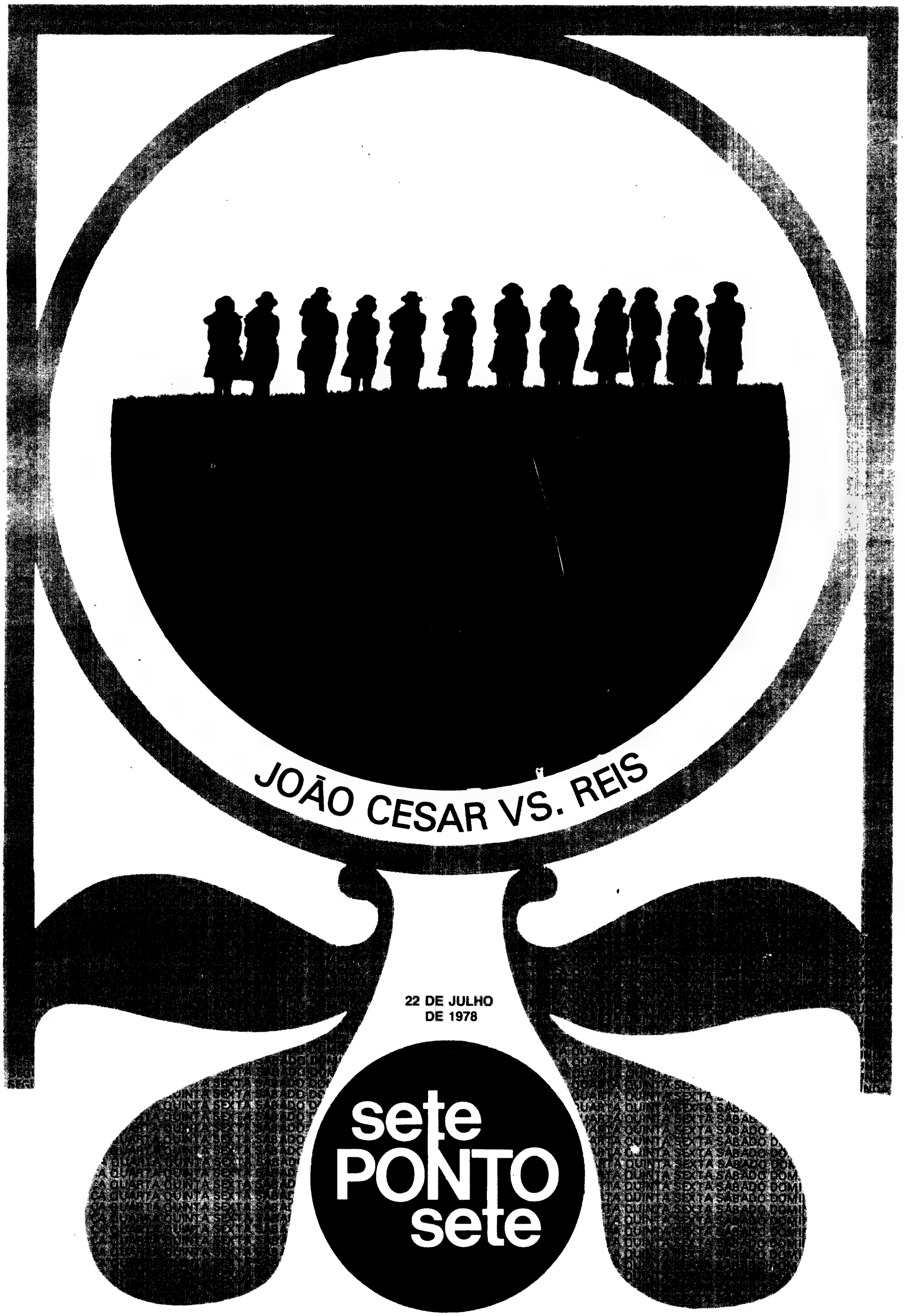
Continuação da pág. 1

Entretanto uma Polícia fortemente armada e equipada com cães passa Madrid e as cidades vizinhas «a pente fino» desde ontem, numa gigantesca «caçada» aos autores do atentado que matou o brigadeiro Juan Sánchez Ramos Izquierdo e o tenente-coronel Juan Pérez Rodríguez. Procura dois homens e uma mulher cujos sinais coincidem com os assaltantes de um polícia ontem à noite, do qual exigiram apenas ligaduras, o que confirma a tese de que um dos fugitivos está ferido por um sargento que disparou sobre o carro dos terroristas quando estes fugiam pouco depois de matarem os dois oficiais.

Novamente, e em circunstâncias políticas especiais, aparecem os GRAPO (Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro) a reivindicar a acção. Os desconhecidos «Grupos Armados Proletários», que ontem diziam pelo telefone ao «Informaciones» serem os responsáveis pelo atentado nada mais seriam do que um ramo dos GRAPO, cujas actuações têm muito mais de extrema-direita do que mesmo de ultra-esquerda.

Aliás, um dado que pode ser elucidativo: a Polícia dispersou um grupo de 50 falangistas com a insígnia franquista que, meia hora antes do funeral dos dois oficiais, gritavam «abaixo o Governo» e «morte a Carrillo» aos camaradas de armas dos mortos que passavam dirigindo-se às exéquias.

Falando na televisão, Gutiérrez Mellado, ministro da Defesa e vice-primeiro ministro, disse ontem que «a chantagem terrorista não pode impor-se à vontade soberana de um povo» e Adolfo Suárez advertiu que «nada nem ninguém impedirá os espanhóis de exercerem completamente a sua soberania».



AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal
DL

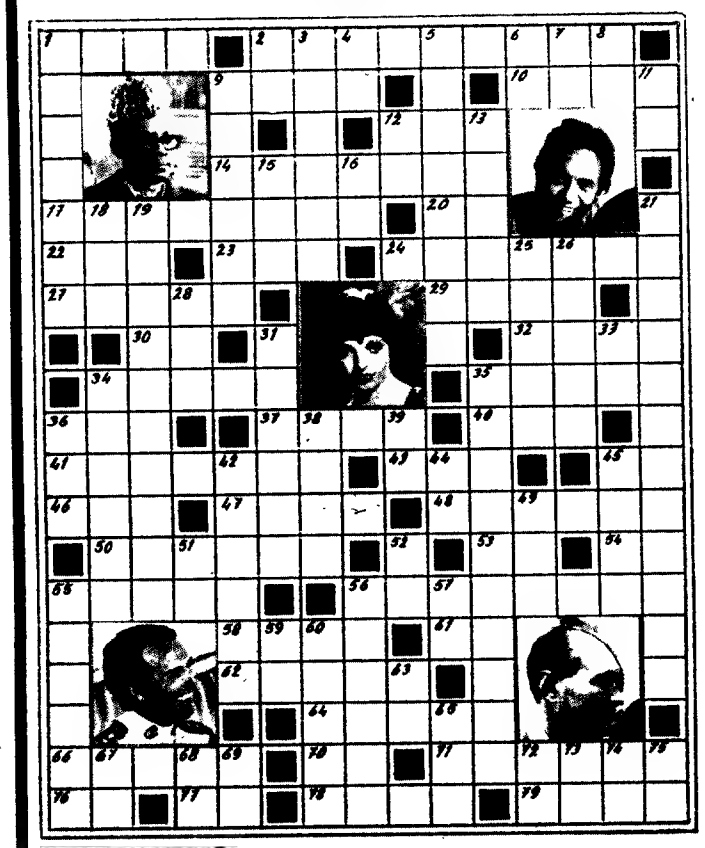
cinema
jorge leitão ramos 3

teatro
carlos porto 6/7

televisão 8

Lisboa, 22 a 28 de Julho de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/17: A famosa intérprete do «Cabaré», recusou 50 mil dólares e a percentagem por uma temporada de quatro dias no Brasil. **2**: Ordenaras. **9**: Animais domésticos. **10/24**: Diz-se que o seu casamento com a princesa inglesa atravessa uma grave crise. **12**: Nome de mulher. **14**: Tabique móvel, geralmente composto de peças articuladas (pl). **20**: Sódio (s.q). **22**: Ovário dos peixes. **23**: Apologia. **27**: Saburra na língua. **29**: Pegas. **30**: Ilha francesa do oceano Atlântico. **32**: Género de faseoláceos do Brasil. **34/37**: Ele, é o Jarbas, do «Casarão». **35**: Estacionam. **36**: Oco. **40**: Rate. **41**: Pessoas rudes. **43**: Sadio. **45**: Crómio (s.q). **46**: Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. **47**: Rogou. **48**: Prevenia. **50/66**: Ruth Dayan, ex-mulher deste ministro da Defesa de Israel, lançou um pungente livro de memórias que se tornou um best-seller da noite para o dia e que conta a sua vida com o famoso guerreiro. **56**: Empalidecem. **58**: Conquista. **61**: Papagaio da Amazónia. **62**: Golfo do oceano Índico, entre a Arábia, as costas meridionais do planalto do Irão e o Indostão. **64**: Nome de mulher. **70**: Preposição latina que designa movimento. **71**: A China apoiará o Zaire, fornecendo um carregamento de armas e dois barcos patrulha a este presidente negro. **76**: Ouro (s.q). **77**: Solitário. **78**: Rio dos Estados Unidos. **79**: Faísca.

VERTICAIS:

1: Limpamos com água. 2: Autores. 3: Rola. 4: Reis. 5: Pavorosas. 6: Antiga unidade monetária da Alemanha. 7: Em partes iguais. 8: Senhor. 9: Pêlo. 11: Quilolitro. 12: Prefixo que designa afastamento. 13: Guarneceis de asas. 15: Cidade da África ocidental francesa, Sudão, na margem direita do Níger. 16: Nota musical. 18: Czar da Rússia, cognominado o «Terrível». 19: Relatávamos. 21: Arrogaríamos. 25: Homem de armas na China antiga. 26: Rio de França. 28: Criminoso. 31: Arrastara. 33: Batráquio. 34: Sem animação. 35: Desafiarão. 36: Freguesia do concelho de Alenquer. 38: Sufixo que designa abundância. 39: Pertences. 42: Palanque para tocarem bandas de música. 44: Abreviatura de aná. 45: Leito. 49: Íntimo. 51: Interjeição que exprime admiração. 52: Nome de letra. 55: Domicílio. 56: Irritada. 57: Nota musical. 59: Grande ribeira da Asia Russa. 60: Nome de fruto. 63: Alteza Real. 65: Que está no lugar mais fundo ou mais baixo. 67: Ouro (s.q). 68: Campeão. 69: Em o. 72: Bromo (s.q). 73: O mesmo que uma (ant e pop). 74: Pronome pessoal. 75: Alternativa (inv).

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/17: LIZA MINNELLI. 2: Arrumaras. 9: Cães. 10/24: MARK PHILIPS. 12: Ada. 14: Biombos. 20: Na. 22: Ova. 23: Loa. 27: Sarro. 29: Asas. 30: Re. 32: Baru. 34/37: PAULO JOSÉ. 35: Param. 36: Vão. 40: Roa. 41: Trancas. 43: São. 45: Cr. 46: Aam. 47: Orou. 48: Avisai. 50/66: MOSHE DAYAN. 56: Descoram. 58: Toma. 61: Ia. 62: Omana. 64: Maria. 70: Ad. 71: MOBUTU. 76: Au. 77: Só. 78: Oaio. 79: Raio.

VERTICAIS:

1: Lavamos. 2: Aa. 3: Rebola. 4: Rs. 5: Medonhas. 6: Rm. 7: Aa. 8: Sr. 9: Cabelo. 11: Kl. 12: Ab. 13: Asais. 15: Ilo. 16: Mi. 18: Ivã. 19: Narravamos. 21: Assumiríamos. 25: Labão. 26: Isara. 28: Réu. 31: Rojara. 33: Rã. 34: Parado. 35: Provocarão. 36: Ota. 38: Ôsos. 39: Es. 42: Coreto. 44: Âa. 45: Lama. 49: Imo. 51: Ah! 52: Pê. 55: Morada. 56: Danada. 57: Si. 59: Om. 60: Mamão. 63: Ar. 65: Imo. 67: Au. 68: As. 69: No. 72: Be. 73: Ua. 74: Ti. 75: Ou.

DÁ-SE 50.000$00

A quem conseguir armazém nos arredores de Lisboa, preferência ao norte do Tejo, com área coberta de 1000 metros quadrados aproximadamente e descoberta a mesma, altura mínima de 4 metros, não sendo necessários bons acabamentos, com acesso para camiões e de renda entre 30/40 contos mensais, possível com telefone.

Resposta ao apartado 25 — Vila da Feira, ou telefones 97246 ou 97274 — rede S. João da Madeira.

AVISO
EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MÓVEIS DARTY E CONFIANÇA FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - TEL. 573521 - LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 - TEL. 546860 - LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 - TEL. 2769001 - ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE - Junto ao Pão de Açúcar
R. REINALDO FERREIRA, 6-A - TEL. 802475 - LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 - TEL. 976597 - V. NOVA - AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 917336 - ODIVELAS
AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TEL. 2510029 - SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 - TEL. 09322081 - V. FRANCA DE XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES
AVISO

Por motivo de férias dos leitores-cobradores destes serviços, no próximo mês de Agosto não se efectuam leituras nem cobranças.

Assim, os consumos do mês de Julho, serão recebidos conjuntamente com os encargos fixos no mês de Agosto, a partir do dia 1 de Setembro.

Aproveitamos para lembrar que o pagamento dos consumos pode ser efectuado por meio de cheque, vale de correio ou ainda através de dependência bancária na área deste concelho de Loures.

Loures, 19 de Julho de 1978

ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO

Pub

FEDERAÇAO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CERAMICA CIMENTOS E SIMILARES

As empresas
Lusalite — Sociedade Portuguesa de Fubrocimento, SARL
Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica, SARL
Fibrolite — Empresa de Fibrocimentos, Ld.ª
Novinco — Novas Indústrias de Materiais de Constução
F. Monteiro Enes e C.ª Ld.ª
Ao Ministério do Trabalho
A todas as entidades interessadas

Para efeitos do Art.º 5.º n.º 1 do Dec.-Lei 65/77, avisa-se que os trabalhadores ao serviço das empresas acima citadas e representadas, ou que o possam vir a ser, pelos sindicatos signatários paralisarão durante metade do respectivo período normal de trabalho diário entre as 12 horas do dia 24/7/78 e as 12 horas do dia 25/7/78.

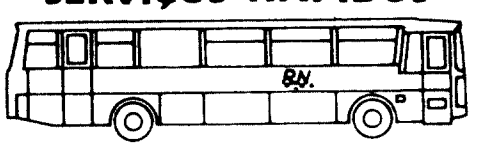
Lisboa 21/7/78
A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

As federações :Cerâmica, Cimento e Vidro; Metalúrgicos; Rodoviários; Construção Civil e Madeiras; Químicos.

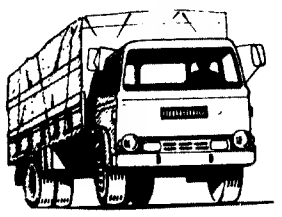
Os Sindicatos: Técnicos de Desenho; Electricistas do Sul; Rodoviários e Garagens do Centro e Sul; Professores da Zona da Grande Lisboa; Rodoviários e Garagens do Distrito do Porto; Construtores Civis; Electricistas do Norte.

RN RODOVIARIA NACIONAL E.P
C.E.P.8

SERVIÇOS RÁPIDOS



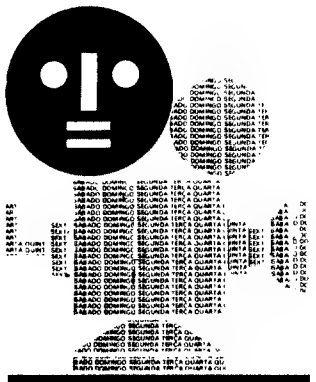
LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	**LISBOA**
Partida	Partida
8,45	14,10



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver.



CINE/PONTO

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
de Ingmar Bergman
(Suécia – 1955)

Um dos filmes mais famosos de Bergman que, com ele, conquistou, vinte anos atrás, a notoriedade internacional. Vai em quinta semana de exibição (pode já falar-se em sucesso) o que é bastante animador.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

NASHVILLE
de Robert Altman
(USA – 1974/75)

Esta semana fui a uma, duas, cinco discotecas em busca do álbum com a música de **Nashville**. Não havia, não há, ao que me dizem, em Portugal. É curiosa a «política» de edição de bandas musicais de filmes no mercado

Ingmar Bergman, «senhor do Verão»

discográfico português: encontrei a música de **A queda do império romano**, de **A guerra das estrelas**, de **Rollerball** (trabalhos só interessantes para o estrito amador de música de filmes); um trabalho como **Nashville** (muito mais comercial) não existe. Insondáveis estratégias!

Cinema Nimas (15,18 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 anos)

PLAY TIME
de Jacques Tati
(França – 1967)

Será que Tati é a nova galinha dos ovos de oiro? Seja, ou não, o certo é que as reposições das suas obras se sucedem e com razoável sucesso. Com o que (todos) nos alegramos. Desta feita é **Play Time** que chega. Há muita gente que afirma tratar-se do melhor Tati. Para mim trata-se de um dos seus cumes mas é-me impossível hierarquizá-lo em relação a **Mon oncle** ou **Traffic.**

Cinema Tivoli (15.15, 18.30 e 21.30h)
(para todos)

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
G.B. – 1975)

Uma reposição de prestígio. **Barry Lindon** filme evidentemente perfeito, é, por isso mesmo, uma obra perante a qual nada mais resta senão a veneração. Fechado e redondo exibindo-se na sua maravilha sem mácula, **Barry Lindoné**, ainda, um filme frio, masoleico. Por mim inclino-me à mestria mas recuso o discurso. Até porque Kubrick já nos deu momentos como **2001 – Odisseia no espaço, Lolita ou Laranja mecânica** onde o fascínio não é menor e a inquietação existe.

Cinema Estúdio
(não acons. men. 13 anos)

BONNIE E CLYDE
de Arthur Lenn
(USA – 1967)

É evidente que **Bonnie e Clyde** é um filme que marcou uma época. Sociologicamente importante como sinal de um cinema e de uma sociedade em mutação interior este filme não é porém a obra-prima a que muitos gritaram. Claro que há muito de inesquecível nesta película: Faye Dunaway, por exemplo. Mas também há algumas falhas na engrenagem da encenação desta violência que já não é «limpa» e ainda não é a de Peckinpah.

Cinema Quarteto – Sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

JÚLIA
de Fred Zinnemann
(USA – 1977)

Estava mesmo em vias de sair de cartaz (para dar lugar a **O ovo da serpente** de Bergman) mas, à última hora, o distribuidor-exibidor resolveu «aguentar» o filme. **Júlia**, que assim prossegue uma carreira honrosa, é um filme que até merece. Apesar de um certo academismo na realização, **Júlia** tem a força necessária para dinamitar todas as hipóteses de espartilho. Para isso muito contribuiram Jane Fonda e Vanessa Redgrave.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

AUDREY ROSE
de Robert Wise
(USA – 1977)

Apesar de ser um velho rotineiro do cinema (e apesar de ser, no género «fantástico» que alcançou os seus pontos mais conseguidos), Robert Wise não atingiu, com **Audrey Rose**, mais que um filme aqui e ali bastanta hábil mas, no seu conjunto, assaz decepcionante. De resto, os actores (mal dirigidos) também não ajudaram. Do desastre John Beck à ambiguidade (positiva) de Anthony Hopkins passando pela lacrimosa Marsha Mason e pela asséptica e **standard** filha-da-mãe-América Susan Swift, há um pouco de tudo e muito de nada.

Cinemas ABCine- sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23 h) e S. Jorge (15.15, 18.30, 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

FRANKESTEIN JÚNIOR
de Mel Brooks
(USA – 1974)

Aquele que continua a ser o ponto mais alto da carreira de Mel Brooks está, de novo, em exibição numa sala de Lisboa. Divertido e justo na sua **charge** a uma certa memória cinéfila, **Frankestein Júnior** é um filme com que, inteligentemente, se ri.

Cinema Quarteto – sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

CONTOS IMORIAS
de Walerian Borowczyk
(França – 1974)

Chega a ser divinamente provocador, por vezes excessivo ou aborrecido, quase nunca vulgar. Porém Borowczyk é capaz de bem melhor. (E os seus outros filmes não têm a honra de uma reposição).

Cinema Quarteto – sala 4 (15,17, 19, 21, 23 h)
(interdito a menores de 18 anos)

O MUNDO MALUCO
de Stanley Kramer
(USA – 1963)

Super produção em que o espectáculo chega a ser deveras impressionante, **O mundo maluco** é um filme onde o peso dos actores é quase tudo. E eles são muitos (dezenas) e eles são praticamente todos os que, no cinema cómico, havia então em actividade na América.

Cinema ABCine – sala A (14.30, 17.15 e 21.30 h)
(Grupo B – 10 anos)

A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
de Jeff Lieberman
(USA – 1976)

Mais um filme «para meter medo». Talvez repugnante nos seus grandes planos de vermes ou nos milhões que, durante toda uma sequência, invadem o **écran** mas nunca inquietante, **A noite do terror rastejante** tem, para mais, alguns actores de classe Z o que ajuda a tornar o todo mais um menos insuportável.
A ideia até nem era má. não era não senhor.

Gene Wilder e Madeline Kahn em «Frankenstein Júnior» (brr!), de Mel Br(brr!)ooks

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h)
(interdito a menores de 18 anos c/ cenas eventualmente chocantes)

O HOTEL DA PRAIA
de Michel Lang
(França – 1977)

Aqui é melhor passar de largo e nem olhar. Um sujeitinho malandrote e oportunista como o senhor Michel Lang não merece muito mais. Este **O hotel da praia** é, com certeza, uma das coisas mais gulosas e rasteiras que alguma vez por aí passou. Premeditada e sem atenuantes.

Cinemas City e Star (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

EM DEFESA DO CONSUMIDOR CINEMATOGRÁFICO

O consumidor cinematográfico, enquanto tal, é um ente que, em Portugal como em quase toda a parte, está completamente indefeso. Não se fala, sequer, dos filmes que lhe são fornecidos (disso me venho ocupando nas crónicas críticas) mas das condições em que tais filmes lhe são exibidos.
Desde salas sem condições de projecção ou som, desde **écrans** sujos e remendados, até a filmes mal projectados («janelas» erradas ou falhas de construção dos espaços de exibição), mal traduzidos ou em estado de quase detrito (cópias semidestruídas por riscos, cortes, etc.), tudo o pobre consumidor atura. Atento, venerador e obrigado.

Porém o que hoje me leva a abordar este assunto é um caso que considero bem mais grave. Trata-se da cópia de **A Ponte do Rio Kway** recentemente posta a circular, em «reposição», no Estúdio 444.
Uma vez que é uma sala de estreia, **com preços de estreia,** uma vez que foi anunciado que era o filme de David Lean que ia passar, uma vez que o cinema, como qualquer produto que se vende, ou está em bom estado ou se pode protestar (junto de quem? da Inspecção das Actividades Económicas? da Comissão de Classificação de Espectáculos?) aqui ficam lavradas as razões. Devo dizer que não fui à bilheteira pedir a devolução do dinheiro pela simples razão de que não pago (enquanto crítico) bilhetes de cinema. E que...
É que a cópia em exibição era, ao contrário do habitual (35 mm), em 16mm. Até aqui nada de especial (a projecção profissional em 16 mm é tão boa como qualquer outra). Acontece, porém, que a cor desta cópia é pouco mais que uma série de empastelamentos que deixam o espectador a pensar que o director de fotografia devia ir, rapidamente, para o desemprego. E, afinal, não lhe cabe qualquer culpa.
Acontece ainda que **A Ponte do Rio Kway** foi filmado em **Cinemascope,** o que interdita (por razões que têm a ver com dimensões relativas da imagem) a sua passagem a 16 mm. Quer dizer, em 16 mm a imagem original não cabe. Mas os produtores resolvem, «sem problemas» (nem remorsos), a questão. vá de cortar o «boneco». Onde isso seja impossível (por exemplo num plano onde dois personagens falem, cada um no seu canto do **écran**) vá de partir o plano em dois remontando-o em campo/contracampo. É o que se passa, com frequência, neste filme. Mas não é tudo. além de enquadramentos inconcebíveis (como se pode imaginar quando se sonha espaço ao enquadramento original) a propecção a que assisti ainda tinha o mérito de cortar cabeças a torto e a direito. Como se vê nada faltou para se assassinar literalmente o filme de David Lean.
Cabem agora algumas perguntas: a gerência do Estúdio 444 deu-se conta do que se estava a passar? Se deu, achou correcto?
A distribuidora responsável (Columbia-Warner) considera ser esta uma forma aceitável de exibir cinema? Considera a cópia em estado de ser exibida? Vai reexibi-la ou reincidir em casos semelhantes?
A Comissão de Classificação de Espectáculos acha que esta cópia garante a integralidade da obra (conforme é sua obrigação defender)? Se acha, com que olhos a viu? (Ou que idoneidade cinematográfica merece quem a considera como tal?) Se não, porque a deixou, mesmo assim, ser exibida?
Estas perguntas (desculpem, mas não costumo perguntar para o ar) têm destinatários concretos. Será possível obter respostas?

Jorge Leitão Ramos

CARTA ABERTA CONTRA O SECRETÁRIO DE ESTADO D

A primeira condição para se ser secretário de Estado da Cultura, neste país, é distinguir uma vaca de um boi. A seguir pode, às vezes, vir o resto: distinguir um livro de um livro, um quadro de um quadro, um filme de um filme. Quando, em suma, se começa a ter noção do peso intrínseco de cada coisa e a capacidade de estabelecer a reacção desse peso com o lugar que o produz, está-se apto a conceber as traves mestras de uma política cultural que não nos defraude face à história da comunidade a que julgamos pertencer nem fraudulentamente nos situe face a ela. V. Ex.ª, à imagem e semelhança dos seus antecessores, ignora taciturnamente estas coisas, o que não deixa de ser consequente com a alçadura pequeno-burguesa em que o país esperneia, mas desobriga civicamente, a não ser por estultícia ou grotesca perversão, de demandar frutos em terreno bravio e avesso ao apetite da semente. A prova do que acabo de dizer? Oh! um simples exemplo: suponhamos que atiro com palavras, vagos projécteis inconexos. Digo: Tempestade, Flor, Chama. Aqui V. Ex.ª mostra-se perplexo. Não sabe o que fazer com estas (ou outras) três palavras. E vocifera: nem mais um minuto a perder com este palerma. Mas V.ª Ex.ª, que pertence à raça dos políticos, vê, de súbito, o crânio iluminado: pode tirar largos proventos, graças à feliz circunstância de um homemzinho lhe atirar, à falta de outra coisa indúctil, com três palavras a` inteligência. V. Ex.ª pega então em si e vai, de faca e queijo (não se aconselha o Serra, por razões conhecidas do vulgo), à Televisão falar energicamente aos telespelhos: anda por aí um energúmeno a insultar-nos com três substantivos. Nada a fazer, nem com o energúmeno nem, e muito menos, com os substantivos. A minha Pátria é a Língua portuguesa, dizia o nosso querido Fernando Pessoa.A cultura portuguesa não pode, pois, servir (de serviço que não de servidão) os propósitos mesquinhos de meia dúzia de maltrapilhos que nada produzem que possa, em boa verdade, contribuir para o enriquecimento do nosso glorioso património cultural. Uma vez mais, o povo português saberá dizer não às insolentes investidas desta praga que teima, socorrendo-se dos mais astuciosos subterfúgios, em não me desamparar a loja. Os telespelhos corroboram. Nem uma sede de água. Dá-lhe forte na barriga, secretário. V. Ex.ª ganhou. E todavia, é possível organizar, longe da balbúrdia, estas (ou outras) três palavras, de molde a que produzam sentido. A prova? Oh! um poemĩnha de René Char. Ei-lo:

A flor está na
chama, a chama está
na tempestade.

A mesma coisa com imagens, a mesma coisa com sons: propósito soberano de remar contra essa maré imensa que é a inércia, a preguiça, a abulia, o sono larvar do audiente. Propósito maior também de incentivar o empenhamento colectivo na interpelação de um texto. Estes exercícios são de grande utilidade, mormente na montagem (ordenação) de filmes, com o inconveniente de cansarem a cabeça e provocarem ardores. É por isso que a história deste trabalho aflora sempre e se imprime no rosto, nas mãos, na carcaça de quem o produz. Paciência. É o meu trabalho, nobremente assumido, intransigentemente orquestrado com todas as fibras e todo o sopro do meu ser. Fabricante de filmes: povoar o ermo, irmanar.

Nada disto teria importância se o trabalho que faço não dependesse de V. Ex.ª e os humores de V. Ex.ª não fossem, nesta matéria, e salvo o devido respeito, iguais aos humores de uma azêmola.

Para não ir muito mais longe, limitar-me-ei a pegar no filme recém-exibido em Lisboa, **Veredas** de seu nome e condição, e a fazer a narração breve de algumas peripécias que adornaram o evento, circunscrevendo-me, quase por inteiro, à participação que nelas tiveram organismos directamente dependentes da Secretaria de Estado da Cultura:

1. É tirada uma cópia zero do filme e imediatamente transladada para um poço sem fundo chamado Instituto Português de Cinema, entidade proprietária do filme, com veleidades de o distribuir num circuito que só existe na imaginação doente de alguns funcionários.
2. O fabricante, já agora arvorado em distribuidor gracioso, contacta um exibidor e assegura rapidamente a estreia num cinema de Lisboa.

Contras: a impossibilidade de se ter lançado eficazmente o filme, acrescida do facto de não ser a altura mais favorável da temporada. De somenos.

Prós: fuga deliberada ao chorrilho de filmes portugueses que por aí estão a desaguar. Estratégia pessoal puramente elitista e antipromícua. A saúde acima de tudo e o público que se lixe. A este propósito, está muito em voga falar-se na questão do público, na necessidade de o cinema português, a todo o custo, reconquistar o público. Que público? Aquele de que o poder político reflecte **ipsis verbis** as aspirações médias? Fala-se, abstractizando o público, mas no falá-lo se vai dizendo concretamente de si e da caractereologia do falado. Esta gente não quer coisíssima nenhuma. É uma fala que não entoa cânticos, não sussurra, não pipila: saqueia, esbanja, corrompe. Senhor secretário: não é mais possível estar à mesa destes alarves cujos gorgomilos vomitam nacos inteiros da cultura que são incapazes de digerir, e Deus sabe a fominha que vai pelo mundo fora! A broazinha, o fio de azeite, a filarmónica, não digo que não, mas em segredo, mas às escuras. À luz do dia, que é quando as plantas se atiram de encontro ao Sol, são intoleráveis. Nas sociedades mais atentas ao seu próprio progresso, a existência do cretino era sentida como um estigma vergonhoso e a sua presença furtada à curiosidade dos estranhos. É urgente forçar esse público a suicidar-se colectivamente... em público. Para acabar com equívocos, se é que alguma vez os mantive, devo esclarecer que me interessam dois públicos: ou um público altamente sofisticado, o dos penachos, acariciador da vaidadezinha, ou um público com capacidades latentes para projectar no filme proposto, o vigor das suas próprias raízes culturais. A primeira camada é, felizmente, exígua; a segunda é vasta, abrange a maior parte da população activa em labor e labor da imaginação, mas não frequenta salas de cinema.

3. O filme é levado, por iniciativa da Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema, à chamada Comissão de Qualidade e volta dela sem qualidade nenhuma. Por curiosa coincidência, essa Comissão de Ganha-Pães, somada às várias que constituem a Comissão de Classificação de Espectáculos, custa anualmente ao Instituto Português de Cinema a módica quantia de quatro mil contos, tanto como o custo de produção do filme chamado **Veredas.** Atendendo, porém, ao facto de o IPC ter perdido a autonomia financeira, a verba que mantém contente a Comissão de Classificação de espectáculos sai dos 0,3% do Orçamento Geral do Estado destinados à Cultura.

Cada Ganha-Pão, onde não figura um único especialista de cinema digno desse nome, apresenta-se acompanhado da esposa e demais familiares, todos eles Ganha-Pães de nascença, e, por cada filme visionado, a horas mortas para não colidir com as outras ganhunças, cobra o seguinte: sendo de segunda, vulgo etários, duzentos e cinquenta paus; sendo de primeira, vulgo de Qualidade ou de Pornografia, quinhentos paus; sendo especiais, vulgo de Recurso, ponhamos mil? Chefe dos Ganha-Pães, verdadeiro pão-de-ló, o costume, fora as alcavalas.

O espectador António-Pedro Vasconcelos interpõe recurso da decisão e o fabricante, por seu turno, angaria um abaixo-assinado caseiro de protesto, comoventemente subscrito por algumas das pessoas que mais preza, neste país, afora duas ou três ausências pessoalmente muito sentidas. Ainda há bons bocadinhos. A Comissão de Recurso, encarregada de decidir em última instância, não dá provimento ao requerimento de António-Pedro Vasconcelos. **Veredas** não tem qualidade oficial. Ainda bem: a qualidade oficial não tem qualidade nenhuma, e até os cegos, que são muitos, já perceberam isso. V. Ex.ª não é um secretário cultural, é um secretário de trepanação mental.

Esta enxovia onde nascemos cheios de vergonha, esta côdea negra que quotidianamente trilhamos, esta infâmia nojenta que, minuto a minuto, suportamos, não é um país. O país cresce desatinadamente na nossa cabeça, como um tumor enorme, espesso. É já um delírio sem destino, um desaustinado inflamento de nado-morto. Não há nada: as trevas seculares cobrem-nos de miséria. Quem se indigna agora?

Da igreja de Joane ao Teatro Nacional, passando por outras mais fundas se bem que menos espectaculares depradações, os crimes de lesa-cultura sucedem-se. Uma torpe caricatura de uma peça de Raul Brandão, previamente acefalizada e «desintelectualizada» (a expressão é de um dos fautores) é perpetrada no Teatro de São Luiz, com o beneplácito da SEC. Os responsáveis continuam à solta.

4. Entre os serviços de Distribuição do Instituto Português de Cinema e a entidade exibidora do filme **Veredas** foi celebrado um contrato-verbal que obrigava o filme a fazer semanalmente uma receita bruta não inferior a cem mil escudos, como verba de passagem. Na primeira semana o filme realiza a verba acordada, mas nas seguintes vai-se um pouco abaixo com o Campeonato Mundial da Bola. O Instituto cobre o que falta para perfazer os cem contos. O exibidor esfrega as mãos de contente. Negócio da China, negócio da Argentina. Não é efectuada, por parte do IPC, qualquer fiscalização da bilheteira. A «família» IPC olha-me de soslaio, o filme é impiedosamente verberado pelos cantos, mimoseado nos sanitários. Comparados com estes, que não vencem do epíteto, os outros Ganha-Pães são, pão pão queijo

queijo, a paz do espirito. Azimos, mal levedados por baixo, por cima amassados pelo diabo, está-lhes na massa a fornicação permanente do mais bem temperado juízo. O administrador mor, que é muito namoradeiro, desloca-se a Brighton a um Congresso de Cinematecas, beneficiando de um tolhimento momentâneo do actual Director da Cinemateca Nacional. Cinemateca ou Cinemaqueca, propala-se que V. Ex.ª tem outras ideias em mente. O Antero também, e matou-se. Vêm a lume o nome dos mais cotados candidatos. Não há dúvida: os Ganha-Pães do costume. V. Ex.ª não pertencerá ainda à padeira de Aljubarrota? Coitado do dr. Félix Ribeiro, mas ninguém está

livre de descendências degeneradas. 5. O filme é retirado do cartaz ao fim de 5 semanas, e regressa a penates ao bafio do Instituto. O administrador mor sentencia: sem a chancela da Qualidade nenhum exibidor da província te levará o filme. Protesto que não tive culpa de ter feito um filme sem qualidade, insinuo que a Comissão Administrativa bem podia ter untado, se não a cabeça, pelo menos as mãos da Comissão de Qualidade, sabido, como se sabe, que estas comissões não são inteiramente insensíveis a retoricas venais. Pego no telefone, choramingo para Évora (boas relações no Partido), choramingo para o Porto (boas relações à partida), choramingo para Miranda do Douro e arranjo três salas para exibir comercialmente o filme. Penso: se fosse choramingador sistemático, acabava a exibir o filme no cu do mundo. Como não quero choramingar mais, estou condenado ao mundo do cu, ou seja: o do descanso, portuguesmente concluindo.

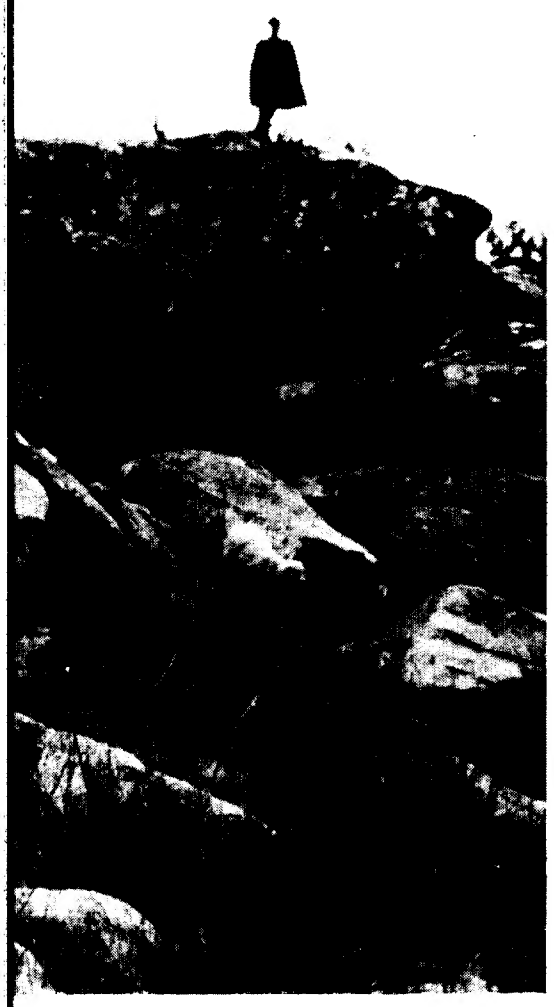
por Dona Helena Vaz da Silva. Fui informado que V.Ex.ª brilhou na lógica do cacau. Cacau há pouco, é uma chatice, mas vamos lá ver o que se pode arranjar. Olho vivo e juizinho, rapaziada. Política global: descentralização (parece que, na óptica de V. Ex.ª, Lisboa seria o centro), cultura a prazos (curtos, médios e longos), casas de cultura com elas, matraquilhos, bisca lambida e um rondó de Mozart a rematar e, pairando como um Sol emissor, a Secretaria de Estado. Lá está o PS a curtir a vinha de alhos que o PC vai saborear, ruminava entre-dentes um conhecido detector do perigo vermelho. Os cineastas aplaudiam. Política cultural é com eles. V. Ex.ª é infinitamente mais preclaro que o seu antecessor, bradava um. Com V. Ex.ª no poleiro, não há galinha que não ponha ovo, urrava outro. Pouco cacau, rapazes, advertia, com firmeza, V. Ex.ª Era já noite cerrada, dizia o filho para a mãe, debaixo daquela arcada passava-se a noite bem. De facto, V.

um pobre diabo. A oportunidade que, antes do 25 de Abril, sempre lhe neguei, a de me apanhar, foi-lhe finalmente oferecida de bandeja. Caí como um pato a que só faltou a rodela de laranja entalada no traseiro. Limpou o ilhó ao meu projecto, e mereceu-o bem. Deduzi erradamente, na prognosticação, e a minha teoria da má consciência ruiu redonda por terra. Que a minha papelada lhe seja suave. Dois membros, em representação da Comissão Administrativa (muitas comissões há nesta carta!) do Instituto Português de Cinema: Nuno Bragança, na qualidade de antigo crítico de cinema e o único elemento do Grupo a quem V. Ex.ª (porque seria?) fez a **fine bouche.** Incorruptível, mau grado algumas gaifonas da minha pessoa, e não só; Henrique Alves Costa, idosíssimo cineclubista do Porto, croniqueiro pinturesco de anedotas cinematográficas, infelizmente atacado de caquexia mental. Não se submeteu a inspecção clínica e apresentou-se sem atestado médico, obviamente debilitado por chupões de sanguessugas. Um membro, em representação do Sindicato de Actividades Cinematográficas, proposto pela Direcção do dito, Nunes de Carvalho de sua graça. É fora de dúvida que apesar da minha extrema impopularidade, junto da maior parte dos trabalhadores do sector, me surpreendeu um tanto que este senhor não tivesse votado o meu projecto. Questão delicada, a merecer outro tratamento, que não o público. Por último, um representante das chamadas Cooperativas, a fina flor dos membros; trata-se, nem mais nem menos que do viril arquitecto António de Macedo, na qualidade, como é hábito, de parte interessada e devidamente avalizada por V. Ex.ª. Percebe-se mal que V. Ex.ª ignore pura e simplesmente a existência de cineastas não organizados em Cooperativas, o que é um atropelo ao Direito de Associação consignado na Constituição da República Portuguesa, mas V. Ex.ª tem, por certo, o direito de espezinhar os direitos que muito bem entende e de privilegiar as sociedades que melhores garantias de produção cultural lhe dão. Eu também fui, outrora, cooperativa e não piorei no alhear-me delas. Deste Macedo já, em público ou privado, disse o que penso, não tendo, todavia, dito nunca o pior que penso. É realmente um realíssimo traste, capaz de tudo menos de fazer filmes. Que dianho! Até o Doutor Mourão-Ferreira já lhe tinha descoberto a calva imunda, piolhosa desde a raiz! Dona Sophia, foi, no entanto, mais concisa e agreste, no cara a cara: «Se as Cooperativas o elegeram a si é porque as Cooperativas são a exaltação da mediocridade». Básico, mas elementar. A intromissão num Grupo de Trabalho formado por V. Ex.ª (refiro-me à composição) para decidir quem fará ou não fará filmes, no ano corrente, e não esqueço que o secretário de Estado tem plenos poderes para, em última instância, alterar a seu bel-prazer a deliberação do Grupo, de dois estranhos razoavelmente atentos, casos de Sophia de Mello Breyner e Nuno Bragança, teve o mérito de, in loco, se desmascararem as linhas com que o cinema português se vai cosendo, o que é facto inédito, na sua triste história. Até aqui, as trapaças faziam-se à porta fechada, o espectáculo não tolerava o espectador. E agora, senhor secretário? Como calar esta fantochada? Vamos continuar a proteger o gangsterismo organizado ou enveredamos por uma política cultural altamente responsável? Ao ratificar a decisão do Grupo de Trabalho, depois de uma obsoleta delonga que, no mínimo, indicia uma aterradora inconsistência política e

uma tibieza de carácter bem pouco tranquilizadoras, V. E.xª já deu claramente a resposta.
Trata-se agora, e pela parte que me toca, de, tanto quanto me for possível, a contrariar.
Não quero terminar sem uma nota pessoal: não tendo o meu projecto de filme sido contemplado, no âmbito do Plano de Produção do ano corrente, decisão que deixou boquiaberta muito boa gente, embora a mim não me tivesse causado um tão assim grande espanto, como facilmente se depreenderá de razões enunciadas ao longo desta carta, devo confessar que, no sentido de obter junto de V. Ex.ª a mercê que, na soma de pontos, tipo concurso da Eurovisão, não obtive do Grupo de Trabalho por V. Ex.ª nomeado, movi as influências que pude. Infelizmente, como sobejamente está à vista, não pude grande coisa. O recurso às «mãezinhas» (a expressão é de V. Ex.ª e denota, permita-me o reparo, uma certa grosseria de rapazola, mas revela sobretudo, por parte de um político, uma confrangedora falta de tacto político) não resultou e creia-me que, de qualquer modo, não sou um adepto incondicional do método, até porque, as mais das vezes, ele tem servido, à sombra deste país, como insofismável trepadeira para medíocres e quejandos. Na mesma ordem de ideias, ocorre-me agora perguntar-lhe: como é que V. Ex.ª chegou a secretário de Estado da Cultura? Por mérito próprio ou com empurrõezinhos de terceiros? Não precisa responder-me: a dúvida delicia-me longamente.
O meu caso é demasiadamente comezinho, e idêntico ao de milhares de anódinos cidadãos, para merecer relato destacado: cheguei a fazer filmes com empurrõezinhos de terceiros. Do género: estás é mal enterrado.

DA CULTURA

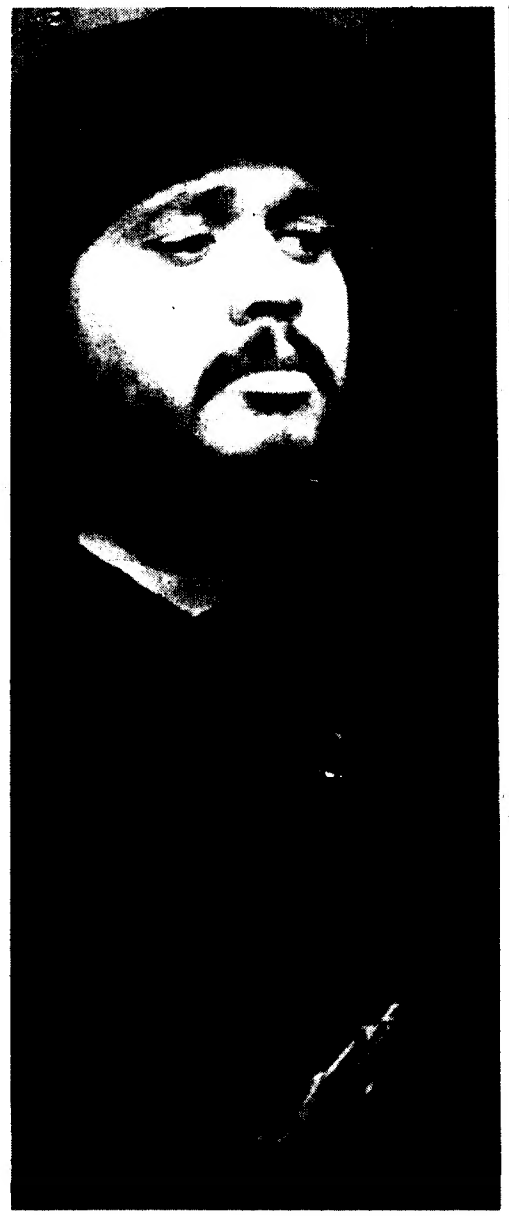
JOAO CÉSAR MONTEIRO



Andando eu nestes vaivéns, ó Bernardina, nomeou V. Ex.ª um Grupo de Trabalho para elaborar o Plano de Produção de filmes a subsidiar, no ano corrente, pelo Instituto Português de Cinema. Já lá iremos, mas antes, recordemos a noite em que V. Ex.ª e a maior parte dos cineastas da praça se foram apalpar ao Centro Nacional de Cultura. Não estando propriamente na meninice, e suspeitando que um secretário de Estado não se apalpa assim, postei-me em recolhimento, deleitado com o Nicholas Ray que, em essa noite, me chegava às palhinhas, via 1.º Canal da famigerada RTP, mas, pelo sim pelo não, fidelíssimos observadores meus, não perderam pitada do famoso sarau amadrinhado

Ex.ª brilhou, mas equivocou-se um tanto quanto à qualidade do brilho: uns fogachos de um vago projecto cultural profundamente ambíguo, até na sua própria indefinição, mas perceptivelmente mais voltado para a conservação de ganhos partidários, a nível autárquico, do que para uma verdadeira transformação da qualidade de vida das populações e dos mecanismos culturais que lhes são subjacentes, não fazem um secretário de Estado – e restaria saber se as fontes culturais deste país são secretariáveis – mas, quando muito, um amestrador de focas. E a foca só aplaude quando lhe acenam com o besugo.

Voltemos ao Grupo de Trabalho. Ansioso por mostrar uma imagem de eficácia que, de vez, fosse susceptível de apagar a imagem ronceira legada pelo seu antecessor, as outras, concedo, são indeléveis, exigiu V. Ex.ª trabalho rápido e do melhor, tendo para o efeito, nomeado 7-membros-7, cuja composição foi a seguinte: Três, em representação da Secretaria de Estado da Cultura: José Vieira Marques, conhecido eclesiástico destacado para os assuntos cinematográficos, se não pelo Vaticano, pelo menos pela paróquia de Vila Franca de Xira, sacerdote pujante, embora um pouco cegueta, actualmente homem de mão, olhos e ouvidos, de V Ex.ª, Presidente do Júri; Sophia de Mello Breyner Andresen, nome grande das Letras portuguesas, actualmente o mais sumptuoso cobertor cultural de V. Ex.ª; Luís de Pina, crítico de cinema do jornal «O Dia», membro do Secretariado de Cinema e da Rádio do Patriarcado de Lisboa, membro da Comissão de Qualidade da Comissão de Classificação de Espectáculos, Director do Departamento de Programas Dramáticos da RTP, actual beneficiário da presente coligação governamental. Salazarista bisonho, marcelista monco, encontra finalmente, junto da aba generosa de V. Ex.ª, a protecção e o oficial reconhecimento que um pobre diabo não é afinal um pobre diabo. Eu também penso que um pobre diabo com o mando na mão é tudo menos



Um vazio que o Teatro Aberto tenta preencher da melhor maneira: Fernando Tordo («mãozinha»)

João Vasco (à direita na foto) inimitável em «As profecias do Bandarra», espectáculo afinal com altos e baixos

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)
WOYZECK
de George Buchner
pelo Teatro da Cornucópia
Aí está ele! Não haverá, certamente, em toda a Europa, tanto na das multinacionais como na socialista, muitos espectáculos com a qualidade deste. E não apenas por causa das férias. É que este «Woyzeck» é, nalguns dos seus aspectos, um grande espectáculo em qualquer parte do mundo. Não será preciso recomendar-lho. No entanto, atenção; prepara-se para atravessar o inferno: não apenas por causa do calor, sobretudo por causa do espectáculo. Verá que vale a pena.

TEATRO DA GRAÇA
(Tr. S. Vicente, 11
T. 875626)
PORTA FECHADA
de Jean-Paul Sartre
pelo Teatro Hoje
Um outro inferno que também vale a pena conhecer. Um bom trio de intérpretes; uma notável, como sempre, encenação de Listopad. A não perder.

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70
T. 686300)
ZÉ DO TELHADO
de Hélder Costa
Aqui a temperatura é muito mais fresca. Mais uma razão para o recomendarmos.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 770969)
O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA
de Ary, Sobral e Rui
Quem não viu ainda este espectáculo ao mesmo tempo crítico e divertido, não sei porque espera. Vamos lá a isso, caramba.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL
(T. 2681113)
AS PROFECIAS DE BANDARRA
de Almeida Garrett
pelo Teatro Experimental de Cascais
Este é o 7.º espectáculo de que aqui falamos. E também este vale a deslocação. Ter em fins de Julho sete espectáculos para ver, nem sempre de tal nos podemos gabar. Falta a tal planificaçãozinha...

torres de setúbal

"REBOREDA"

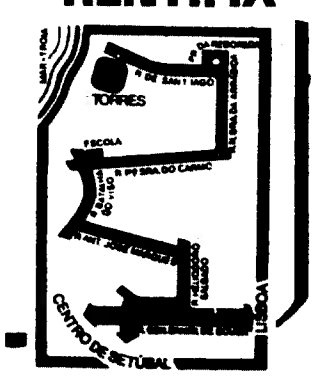
RENTIFIX

ANDARES 3 E 4 ASSOALHADAS
PRONTOS A HABITAR
TRES LOJAS

PREÇOS DESDE 800 CONTOS

ENTRADAS FACILITADAS

Para mais informações envie-nos este cupão preenchido



NOME .....
MORADA .....
TELEFONE .....

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS OU NA AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 133 - 4º A TELFS. 538798 - 562421 — LISBOA

PEÇAS MERCEDES

ECONOMIZE!
— A NOSSA CAMPANHA CONTINUA!

Compre peças com 10 por cento de uso, pagando agora só 30 por cento

Alguns dos nossos preços (só até 31 de Julho):

Eixos traseiros completos (c/diferencial),	Esc. 10 000$00
Charriots dianteiros completos,	Esc. 9 000$00
Caixas de velocidade,	Esc. 12 500$00
Semi-eixos,	Esc. 2 000$00
Semi-eixos 220 D/8,	Esc. 6 000$00
Conjuntos do Diferencial,	Esc. 7 500$00
Triângulos da suspensão,	Esc. 1 500$00
Motores 190D e 200D, Diesel	Esc. 40 000$00
Motores 220D/8, Diesel	Esc. 70 000$00

Temos todas as peças para os modelos antigos (chapa e mecânica).

Aproveite esta oportunidade única e faça agora o seu «stock» de material.

Despachamos para todos os pontos do País.

LINO A. SILVA

Armazém: Pátio do Marechal, 4-B
(à Travessa das Merceeiras — Junto à Sé)
LISBOA — Telef. 861800

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
5ª Vara
ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Acção Ordinária n.º 2406, 1.ª Secção. Autor União de Bancos Portugueses, com sede no Porto e estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa. Réu JOÃO CARLOS TELO BAPTISTA DE ABREU PIMENTA, casado, engenheiro, com última residência conhecida na Rua Elias Garcia, n.º 19, 4.º A, Venda Nova.

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual a autora pede que os Réus as custas, selos e procuradoria, dariamente, a pagaram-lhe a quantia de Esc. 2 127 687$70 a que acrescem os juros vincendos à taxa de 6 por cento sobre o capital de Esc. 1.900.000$00, até integral reembolso, sendo ainda da responsabilidade dos Réus as custas, selos e procuradoria.

Lisboa, 17 de Julho de 1978

O Juiz de Direito

(a) Ianuel Silbarcant Milhano
Pel'O Escrivão de Direito,
(a) Adriano Ribeiro Gonçalves

MÁRIO PEDROSO
— Estofador

FAÇA FÉRIAS EM SEGURANÇA!

Entregue-nos todos os seus maples que também precisam de férias e de reparação.

No seu regresso tudo estará em ordem!

Reparações e vendas de qualidade e a PREÇO JUSTO.

Secção de exposição
e vendas
R. de S. José, 92 — LISBOA
Tel. 36 85 11

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11-r/c LISBOA
Telefs. 572535 539712

FESTIVAL DE SETUBAL

DESCENTRALIZAÇAO E DRAMATURGIA PORTUGUESA EM DEBATE

CARLOS PORTO

No salão de conferências do Museu Municipal de Setúbal, onde se efectuou o 3.º Festival de Teatro, o TAS promoveu uma mesa-redonda sobre Descentralização e Dramaturgia Portuguesa, participada por representantes dos grupos da ATDT e ainda por três dramaturgos.

Presentes: Carlos César e Alexandre de Ousa (TAS), José Cayolla (TEP), Castro Guedes (TEAR), José de Sousa e Francisco Coutinho (Casa da Cultura das Caldas da Rainha), Júlio Cardoso e António Reis (Seiva Trupe) e Mário Barradas (CCE). A Centelha não estava representada por nesse dia estar a trabalhar, algures em Viseu. Pelos dramaturgos, Teresa Rita, Norberto Avila e Rui Mesquita. Serviu de moderador, Heitor Gomes Teixeira, ex-actor e não sei se ex-dramaturgo.

Carlos César iniciou o debate apresentando os temas a discutir e os participantes. Informou que excertos da discussão seriam transmitidos pela RDP. Referindo-se ao 3.º Festival de Teatro, Carlos César sublinhou a diversidade dos espectáculos apresentados e sobretudo o facto daquele ter sido, pela primeira vez, o ponto de encontro das companhias da descentralização. Revelou que o Festival contou com uma média de 300 espectadores diários, o que podemos considerar um número bastante bom. Pensa que o próximo Festival, em 1979, deverá ser organizado pelo TAS mas com o apoio dos restantes grupos da ATAOT.

Depois de Carlos César ter dado o pontapé de saída, o debate alargou-se e animou-se, podendo-se considerar como tendo sido os seus pontos mais importantes os seguintes: as revelações relacionadas com o concurso de originais organizado pela ATADT: as discussões à volta do dramaturgo português e do seu distanciamento em relação ao teatro como facto cénico; experiências de descentralização não só em Portugal como em França, muito relacionadas com Brecht; problemas do teatro amador; o apoio estatal ao teatro; a política cultural no que se refere às relações entre Lisboa e a Província (observando-se em alguns dos participantes uma manifesta vontade de atacar Lisboa, nem sempre, pelo que me pareceu, pelas melhores razões).

O CONCURSO DE ORIGINAIS DRAMÁTICOS

Coube a Mário Barradas revelar alguns factos relacionados com o concurso de textos dramáticos que considerou um grande êxito. A pré-selecção, feita sobre os 90 originais concorrentes, resultou em 35 originais que vão agora ser submetidos ao júri de classificação que deverá dar o seu veredicto final até Outubro. Podemos dar em primeira mão a constituição deste júri: críticos Maria Helena Serôdio e Manuel Rio de Carvalho, dramaturgos Luís Francisco Rebelo e Miguel Franco, encenador Mário Barradas e José Oliveira Barata, actor João Guedes.
Mário Barradas salientou a qualidade dos textos concorrentes em que lhe pareceu haver algumas revelações a par de autores já consagrados. Referindo-se ao Festival, considerou-o melhor organizado do que os anteriores, sendo de opinião que ele interesse profundamente à descentralização teatral.

FESTIVAL DE 1979: HOMENAGEM A BERNARDO SANTARENO

Carlos César revelou então uma outra novidade: o Festival 79 será dedicado ao dramaturgo Bernardo Santareno (como se sabe o deste ano foi dedicado a Jorge de Sena). Pensa que em 79 as companhias poderão estar presentes durante todo o Festival, o que permitirá um maior contacto entre elas, e que haverá participação de grupos estrangeiros e de Lisboa.

DRAMATURGIA PORTUGUESA

Para Norberto Avila um dos factores mais interessantes deste Festival consistiu na circunstância de ter havido uma grande preponderância de autores portugueses (8 em 10), o que lhe parece essencial. Em reforço da sua tese, Avila referiu o Festival de Novi Sad (Jugoslávia) a que recentemente assistiu. Este Festival é inteiramente consagrado a espectáculos com peças nacionais, pois foi criado para incentivar a dramaturgia nacional. Antes do seu início, 90 por cento dos espectáculos jugoslavos eram feitos com peças estrangeiras. Actualmente a percentagem é inversa. 80 a 90 espectáculos com autores jugoslavos concorrem anualmente ao Festival, sendo seleccionados 10 ou 12.
Teresa Rita começou por se congratular com a abundância dos originais concorrentes mas chamou a atenção para o facto de não se poder escrever teatro sem um corpo a corpo com os actores e com o público. Nesse sentido, fez uma sugestão: no próximo Festival deveriam ser convidados os 35 dramaturgos pré-seleccionados para discutirem e irem ao interior do teatro. Na esteira de Teresa Rita, Rui Mesquita considerou que deverá ser cada vez maior a participação de jovens autores. Considerou indispensável a articulação de novas experiências e de novos caminhos. Aplaudiu a sugestão de Teresa Rita para o encontro dos novos dramaturgos, pois há absoluta necessidade dos homens de teatro trocarem experiências. Na sua opinião, as peças nacionais falham ao nível da linguagem cénica, por isso considerou positivo a participação de dramaturgos aquele encontro de homens de teatro.

BOLSA PARA UM AUTOR

Em resposta, Carlos César lembrou que o autor que obtiver o 1.º Prémio no Concurso, terá uma bolsa da SEC, por sugestão de António Reis, para poder trabalhar durante um ano com companhias nacionais e estrangeiras.
Neste ponto, Mário Barradas teve uma das suas polémicas intervenções (foi ele, com Teresa Rita, o grande animador do debate), sublinhando o divórcio que existe em Portugal entre os que escrevem e os que fazem teatro. Por influência do fascismo que condicionou fortemente o trabalho colectivo mas também por culpa dos trabalhadores de teatro que não tentaram a necessária aproximação. A solução proposta para o concurso só interessará, a seu ver, se não se tratar de um caso isolado mas de impulsionar a definição de uma política teatral no sentido de criar estruturas que permitam o trabalho dos dramaturgos com as unidades colectivas de produção teatral.
O júri qualificará um lote de peças que deverão fazer parte do reportório das companhias da descentralização.

TEATRO GENTE VIVA

Citando Luciana Stegagno Pichhio que diz, no final da «História do Teatro Português», que no nosso teatro não há personagens, há tipos; não há gente, há esteriotipos. As peças passam-se entre ideias ou entre símbolos e não há entre gente. No teatro português existe uma grande quantidade de textos, insiste Máric Barradas, onde as personagens se chamam Homem 1, Homem 2, Homem 3, o que foi muito influenciado pelo teatro de absurdo. Por isso, há no nosso teatro muita retórica. Por isso os dramaturgos devem trabalhar com os homens do teatro para fazerem a adaptação dos seus textos.
Teresa Rita mostrou se em desacordo com Mário Barradas no que se referia aos canais estatais embora considere indispensável o seu apoio. Lamenta que só o autor premiado possa trabalhar com as companhias o que gostaria de ver atingir outros autores, não como uma consagração mas como uma forma de contribuir para uma maior ligação dos autores à prática teatral. Reforça: o que é necessário é desencadear o que está vivo e não fazer consagrações. Mário Barradas clarifica então o seu pensamento: Não se trata de consagrar autores mas de conseguir, de facto, hipóteses de trabalho. Só o Estado pode criar essas hipóteses.

AUTORES CONTRA A PROVÍNCIA

Carlos César lembra o facto de alguns autores consagrados terem dito que não estavam interessados no concurso por se tratar de uma iniciativa da província (!).
Mário Barradas volta à carga no que se refere à ligação autor-teatro. O teatro, diz, é uma arte visual: no palco vêem-se coisas. No nosso teatro há pessoas que dizem coisas e não pessoas que fazem coisas. Personagens que se limitam a explanar as ideias do autor. Para ele, personagens positivas seriam aquelas que definiriam aquilo que o autor pensa, e personagens negativas aquelas que definiriam as ideias que o autor recusa. O teatro é uma arte de acontecimentos feita por pessoas concretas e não tipos que exprimem ideias do autor.

Para Heitor Gomes Teixeira esse é o drama dos autores. Porque, diz, o teatro está em crise como o está a ópera que já não interessa a ninguém. Pergunta: O que é o acontecimento? O melodrama? O aspecto formal também é importante. Para ele, o teatro de massas acabou porque as pessoas deixaram de se interessar pelo teatro. Em Lisboa, se vão ainda ao teatro é por curiosidade intelectual, por snobismo, por razões sociais. Só a revista é ainda um fenómeno de multidão.
Mário Barradas desenvolve a seguir uma curiosa teoria sobre o teatro de Bertolt Brecht, definindo-o como um teatro da cegueira (caso da Mãe Coragem, e um teatro da transformação (caso da Mãe Carrar). E explana: há duas maneiras de fazer teatro: contar histórias, ou pôr personagens a falar sobre isso. Uma coisa é utilizar o mecanismo teatral, outra é falar a linguagem teatral (representar acções). E, uma vez mais, critica o teatro da palavra. (Este esquema proposto por Mário Barradas pode apresentar certos perigos, situando-se, à primeira vista, mais próximo de Artaud do que do próprio Brecht. Mais tarde, M. Barradas clarificaria o seu pensamento reconhecendo a importância primordial da palavra, mesmo em Brecht).

AS CERTEZAS E AS DÚVIDAS

Teresa Rita levantou dúvidas em relação às certezas proclamadas por M. Barradas que definiu como dividindo-se entre um modelo a seguir (Brecht) e um modelo a evitar (o absurdo). Acrescentou: Não sei o que é o teatro e o facto cénico (incluindo o público em que pouco se fala). Considero. **«A Espera de Godot»** uma grande peça. O teatro é um instinto de jogo que toda a gente teve. Bom seria que os adultos não desaprendessem esse jogo. «À Espera de Godot» é um grande jogo. É precisamente através do jogo que a mensagem passa. Tanto Teresa Rita como Carlos César relam, a seguir, as suas experiências com os emigrantes, em Paris, precisamente com duas peças de Brecht: «As Espingardas da Mãe Carran» e «A Excepção e a REGRA».

O PROBLEMA DA DESCENTRALIZAÇÃO

Para Heitor Gomes Teixeira trata-se de um falso problema pois descentralização já se fazia no Porto (com o TEP de António Pedro) e em Combra (com o TEUC e o CITAC). Esta posição viria a ser rebatida por não se tratar de uma real descentralização. Para Gomes Teixeira, em breve só fora de Lisboa haverá teatro com qualidade. Grupos importantes mas, a seu ver, descentralizados: Cornucópia, Teatro Hoje, Grupo 4, que trabalham com outro tipo de público que não é, por exemplo, o dos teatros nacionais cuja actividade criticou severamente. Também Rui Mesquita considerou que o que se faz em Lisboa não tem nada a ver com a verdadeira realidade teatral portuguesa. A descentralização, disse, é o abrir caboucos para o verdadeiro teatro.
Na esteira de Carlos César, criticou a possível formação, em Lisboa, de uma companhia nacional itinerante que considerou, como aquele, oposta ao autêntico espírito da descentralização.
Também para Mário Barradas, descentralização é um conceito infeliz. Descentralizar, definiu, consiste em dotar o País com a produção teatral que realmente o sirva na sua totalidade. Não interessa contrapor Lisboa a este projecto, embora seja um erro de planificação que a capital mobilize 70 por cento dos meios de produção teatral. Para Mário Barradas, nacional é a qualidade do Teatro da Cornucópia, por exemplo, não o facto de haver um edifício onde se fazem coisas que não são nacionais.

AS LUZES DA CIDADE

Insistindo na necessidade de formar quadros fora de Lisboa, Barradas atacou também a itinerância que considerou impraticável, sob o ponto de vista financeiro, e não rendível, sob o ponto de vista cultural.
(Mário Barradas procurou com lucidez conciliar as realidades da descentralização com a realidade cultural que tem como fulcro Lisboa. Acrescentarei, por minha conta e risco, o seguinte: pensar que Lisboa deixará de atrair aqueles que estão na província; pensar que o melhor teatro se fará fora de Lisboa; pensar que Lisboa deixará de mobilizar mais energia e mais meios do que a província — não passa de uma ilusão... provinciana. Só alterações radicais não apenas de ordem económicas, isto é, de ordem estrutural, como de ordem psicológica, de mentalidade, permitirão introduzir diferenças quantitativas e qualitativas suficientemente significativas. Até lá, as luzes da cidade continuarão a brilhar. É o que acontece em toda a parte, incluindo nos países socialistas. Apenas quando desaparecer a própria noção de capital e de cidade (ou de província) esse panorama se alterará. O que não quer dizer que não se lute contra ele).

O PROBLEMA DA FORMAÇÃO DE QUADROS

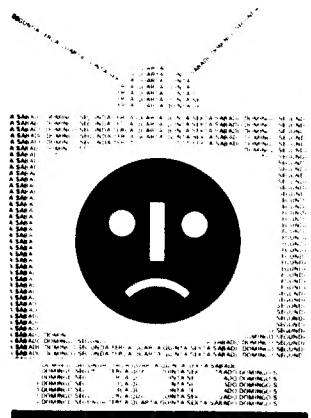
Em relação à problemática da descentralização, uma outra surgiu, cuja gravidade todos sublinharam: o da formação de quadros. A carência de quadros de que sofre neste momento o teatro português e em especial o descentralizado, foi tema que mereceu a unanimidade dos presentes.
Júlio Cardoso acusou frontalmente o Conservatório por ter sido, nos últimos anos, um total falhanço sob o ponto de vista pedagógico, com o que todos igualmente estiveram de acordo. O representante do «Seiva Trupe», reforçando o que anteriormente dissera Mário Barradas, sublinhou que o excesso de trabalho dos responsáveis pelos grupos descentralizados prejudica irremediavelmente a sua criatividade, do que se ressentem, sem dúvida, os seus espectáculos.

O TEATRO DE AMADORES: UM INQUÉRITO

Posto o problema o teatro de amadores, Rui Mesquita revelou que a SEC está neste momento a fazer um levantamento dos grupos. Através das respostas que têm recebido, tem verificado um grande amadurecimento por parte dos seus elementos. A SEC pensa constituir um parque de material para ceder aos grupos carecentes.
Castro Guedes, do TEAR, relatou a sua experiência minhota, referindo os 172 grupos existentes na região, dos quais cerca de 60 em funcionamento regular. Na sua opinião, o trabalho na província será fundamentalmente o da produção de espectáculos e o da animação dos grupos amadores, sem os quais, aliás, não é possível fazer teatro profissional. Também para ele o futuro do teatro português está na província.

GARAGEM

Mario Barradas, que referiu apoio dado pelo CCE aos grupos de amadores do Alentejo, definiu o problema da formação como sendo neste momento o problema n.º 1 do teatro português. Defendeu a realização imediata de cursos de formação intensiva e de formação aprofundada, e ainda de estágios, seminários, etc. Lembrou a possibilidade de homens do teatro de Lisboa participarem intensamente num trabalho nesse tipo que, a seu ver, deveria começar já. No entanto, no entender de Mário Barradas a formação de quadros é um problema que não pode ser resolvido a curto prazo. Nada há a esperar do Conservatório, disse, porque este funciona como uma garagem, e uma escola de teatro, a sério, terá que funcionar com equipas de professores e de alunos para que possa haver um estilo. Foi isso, aliás, o que reconheceu o próprio Conservatório de Paris.
Em resposta a uma questão posta por Carlos César, Mário Barradas disse que alunos saídos da escola do CCE, que foram para Lisboa, começam a pensar em regressar à província, o que é um bom sinal.
Voltando, finalmente, ao problema dos teatros nacionais, Carlos César considerou que o Teatro Nacional devia ser formado pelo Teatro da Cornucópia e que outras companhias nacionais deviam ser formadas com base em grupos já existentes.
Não ficou por aqui este interessante e vivo colóquio em que se levantaram, pertinentemente, alguns dos mais quentes problemas do teatro português. O que aqui deixamos, porém, pare-nos revelador desse interesse.



TV/PONTO

DOMINGO, 23

12.30 Abertura e Missa de Domingo
14.15 Volta à França
(em directo do percurso entre Saint-Germain-en-Laye e Paris, durante duas boas horas, a etapa final do «Tour» com a vedeta nacional Joaquim Agostinho)
17.00 Reabertura e Telejornal
17.15 TV Rural
(com o eng. Sousa Veloso)
17.45 Especial Desporto
(o desporto deste «especial» é o ténis, o qual, diz a RTP, «apesar de não ser considerado o desporto das multidões, tem inúmeros adeptos e praticantes» – o que certamente se passa lá fora, nos EUA, na Austrália, em Inglaterra, etc., porque para os pobres de nós uma raqueta e uma embalagem de bolas já pesam «quilos» no magro orçamento do cidadão comum e ainda há que pagar ocupação dos «courts» e arranjar roupa e calçado, e por aí fora – não falando já do preço das lições, que o ténis é como fazer omeletas bem feitas, ninguém nasce ensinado)
18.50 Milenário de Santo Tirso
(a propósito das comemorações temos 30 minutos de reportagem no concelho minhoto, agrícola e industrial a um tempo)
19.25 Grande Encontro
(Mário Zambujal à batuta da «orquestra» desportiva dos domingos, com reportagens, «flashes», entrevistas, comentários e números)
20.30 A Festa da Música
(magazine produzido por João Martins, o homem que fez o «Ensaio» e outras coisas de Rádio e TV)
21.00 Telejornal
21.30 Boletim Meteorológico
21.35 «Homem Rico, Homem Pobre»
(sexto episódio da segunda série, com Peter Strauss, Gregg Henry e Susan Sullivan; o episódio de hoje é mais ou menos assim: «Wes vai parar ao hospital depois da intervenção duns gorilas na greve da fábrica de Rudy Jordache. Entretanto Billy é despedido por querer gravar à sucapa uma canção de Arinie»; quem fornece estes resumos em português deficiente é o Serviço de Relações Públicas da RTP, a quem nos atreveríamos a recomendar um pouco mais de «estilo»)
22.40 Entre Barreiras
(touros, toureiros, «ganaderos», «burladeros» e arnica para pôr nos «galos»)
23.05 Telejornal
(com o qual fecha, às 21.15, o programa de hoje: desapareceu o II Programa, o qual só deverá voltar lá mais para Outubro, «si Dios quiere»)

SEGUNDA, 24

18.25 Abertura e Telejornal
(e lá se foram as «horas de almoço», e os sábados e os domingos com basta televisão logo ao princípio da tarde, e etc., num esforço visível de tornar mais «atraente» este meio de Comunicação Social no nosso País » alguém anda a passar alguém de capa)
18.32 Lições de Natação («só é valente quem vence o medo» será o título da emissão: levas a amona, meu filho, e não refilas senão nunca mais dás duas braçadas de jeito)
19.00 Inglês a Sorrir
(Sally está num café durante muito tempo, parecendo esperar por alguém. Passados três quartos de hora a empregada pergunta se ela quer mais alguma coisa. Recebe resposta negativa e traz a conta, que dá origem a uma discussão com a cliente. Por fim aparece Norman)
19.35 Cientificamente
(cinco temas para esta tarde, a saber: a ética científica; para os jovens em Ciências; tensão superficial; auto-radiografia; e antologia, onde se evoca D. João V)
20.00 Telejornal

AS TAIS CARAS CONHECIDAS

Isto na TV vai muito por empatias e antipatias, por caras boas e caras más que a gente às tantas reconhece até mesmo em sonhos. Eis, por exemplo, Frank Sinatra, o «Francisco Aberto» das meninas da «Linha», que aparece quinta-feira à noite num especial de cinema e passa por boa pessoa: será? E o adversário político do dr. Atílio de «O Casarão»: bom, mau, assim-assim? E Rita Hayworth, «estrela» decadente, que veremos sábado no «especial» dessa noite: boa, razoável, péssima (não falamos de representação...), que diz o leitor?

20.35 «O Casarão»
(já o 146.º episódio da telenovela de Lauro César Muniz, que se aproxima lentamente do fim)
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Teatro
(«Sabina Freire», de Manuel Teixeira-Gomes, adaptação e realização de Herlander Peyroteo, com um elenco formado por Leonor Poeira, Maria Helena Matos, Carlos Miguel, Benjamim Falcão, João Vasco, Osvaldo de Medeiros, Carmo Mateus, Carlos Cabral, Carlos Rosa, Carlos Santos e Manuel Cavaco; trata-se de um «enlatado» com algumas «barbas» a que a RTP pudicamente chama «Arquivo»)
22.50 Teleiornal

TERÇA, 25

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Lições de Basquetebol
(a décima lição, onde se ensina que o contra-ataque é de tanta importância que muitas vezes se conseguem, através dele, mudanças de situação e a recuperação de uma equipa, como foi o caso do derradeiro Ginásio Figueirense-Sporting para o Nacional da I Divisão de 1978, lembram-se?)
19.00 Um Mundo para Descobrir
(curiosidade em volta de quatro assuntos: a baleia atómica, os montanheses de uma pequena aldeia vietnamita, o fabrico de relógios e as rãs; com algum atraso histórico a RTP diz que a tal pequena aldeia se situa no Vietname do Sul, um país que se fundiu entretanto com a metade Norte para dar o Vietname «tout court»)
19.25 Colectividades
(hoje uma sociedade de recreio da Trafaria)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Forum
22.10 «Os Inquéritos do Comissário Maigret»
(«A Sombra Chinesa», com Jean Richard no protagonista e realização de René Lucot, tudo segundo os guiões de Georges Simenon; de um crime vulgar e sem motivo aparente, cometido em Paris na Praça dos Vosges, em pleno Marais, parte Maigret para uma investigação que o leva a penetrar na vida familiar da vítima, afinal rica de incidentes)
23.45 Telejornal

QUARTA, 26

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 «Issi Noho»
(outra vez as aventuras do simpático ursinho com uma segunda natureza de mágico; os seus companheiros racionais chamam-se Sara e Artur)
18.45 «Filopat e Patafil»
18.50 «Corrida ao Ouro»
(«Scott continua à procura do pai e chega finalmente a Tucker's Gully»)
19.20 A Bela Moleira
(música de Schubert e versos de Mueller para o piano de Jorge Azevedo e a voz de barítono de Alcino Soares; imagens de Jorge Félix com realização de Correia Alves)
19.45 Vamos Jogar no Totobola
(uma rubrica agora em plano descendente, terminados que estão os nacionais do chuto)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 «Lin Chung, o Justiceiro»
(Atkuo Makamura, Sanae Tsuchio e Kei Sato são os actores principais deste «Eastern Spagghetti», onde a pretexto da honra pessoal se assiste a cenas multitudinárias de murro e espadeirada)
22.15 Viagem
(«Junho no Alentejo», uma produção da Arca-Filme em ligação com o Centro de Estudos de antropologia Cultural do MEC
23.15 Telejornal

QUINTA, 27

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 O Mundo da Música
18.55 Ideias e Mãos
(o tema das cordas e trapos. com eles podem fazer-se bonecos e marionetas)
19.30 A Ideia e a Imagem
(com Álvaro Manuel Machado)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Documentário
(dois temas: as feiras portuguesas, espaço de festa e de trocas comerciais, e o porque da Peneda-Gerez, no Alto-Minho, deslumbrante em qualquer das quatro estações do ano; filmes assinados respectivamente por Faria de Almeida e Jorge Cabral)
21.45 Cinema
(«Só que Ficou a Saudade», no original «Kings go Forth», de Delmer Daves, com Frank Sinatra, que as meninas da «Linha» teimam em chamar Francisco Alberto, Tony Curtis, Nathalie Wood, Leora Dana, Karl Swenson, Anne Codee e Jackie Berthe; o filme é baseado na obra homónima de Joe David Brown e narra uma história de amor situada no final da Segunda Guerra Mundial; Sinatra disse dele que é «substancialmente humano e emocional», à boa maneira da adjectivação americana para «épater» o burguês de além-Atlântico)
23.50 Telejornal

SEXTA, 28

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 «Gulp»
(doze minutos de aventuras de animação com o tema «brincar à bola ou ser soldado»)
18.45 Telejuvenil
19.25 «As Ilhas Perdidas»
(o episódio desta tarde intitula-se «a caixa mágica» e conta a história de um velho eremita que rouba uma caixa de música do navio das crianças fugitivas, indo com ela até à vila de Tambu, onde o primeiro-ministro lha tira das mãos)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 A «Santa» da Ladeira
(reportagem, crê-se, do saboroso «pátio dos milagres» da Estremadura, para onde convergem regularmente autocarros, automóveis e gente a pé, tudo fiado na capacidade da «santa», que de vez em quando «sobe ao céu» e trata tu-cá-tu-lá com outros santos e, calhando, até com quem «tudo lo manda»; crendice em estado puro no ano de graça de 1978)
22.10 «O Caminho das Estrelas»
(o mais moderno dos mitos numa história em episódios onde o telespectador reconhece os seus medos, paixões e esperanças; esta noite o «Entreprise» encontra a deriva uma nave terrestre com mais de duzentos anos, que transporta, em estado de «vida suspensa», cerca de uma centena de pessoas de todas as raças; não tarda a saber-se que se trata de sobreviventes de uma das mais sangrentas guerras terrestres do século XX...)
23.05 Melomania
(rubrica de prestígio assinada por João de Freitas Branco e Augusto Cabrita; aliás, quando a RTP descobrir que Cabrita também é um exímio pianista não deixará de propor-lhe outras aventuras)
23.35 Telejornal

SÁBADO, 29

17.00 Abertura e Telejornal
17.15 Desporto 78
17.30 Inglês a Sorrir
(repetição da lição da passada segunda-feira: a cena do café)
18.00 «Uma Casa na Pradaria»
(«Charles Ingalls conhece um lenhador, Tyler, que embora já velho se gaba de que ninguém consegue batê-lo com a serra ou o machado, pois como lenhador sempre foi conhecido por o «touro dos bosques». No Dia dos Fundadores há vários concursos onde entram crianças, senhoras e homens. Tyler e Charles Ingalls são seleccionados»)
19.00 Em Foco
20.00 Animação
(homenagem a John Hubley, um cineasta americano, colaborador de Walt Disney durante largos anos: veremos «As Crianças do Sol», produzido para a UNICEF, e «O Buraco» uma discussão filosófica acerca das leis da sorte; coordenação, já habitual, de Vasco Granja)
20.30 Tropicália
(épocas, figuras e tradições do Brasil, a terra e o homem; evolução e influências; afinidades luso-brasileiras)
21.00 Telejornal
21.35 Boletim Meteorológico
21.45 Jogos Sem Fronteiras
(programa da Eurovisão com comentários do enviado especial Fialho Gouveia)
23.15 Telejornal
23.20 Sábado especial
(«Os Alegres Ladrões», de George Marshall, com Rita Hayworth, Rex Harrison, Alida Valli, Joseph Wiseman, Gregoire Aslan e um português, Virgílio Teixeira, que tentou a sua sorte em Hollywood e chegou a ser chamado Leo Taxera; o guião fala-nos de um ladrão distintíssimo e da sua associada, ambos interessados em quadros famosos e mais particularmente nas colecções do Museu do Prado, em Madrid)